

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

INTEGRADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE
NÍVEL MÉDIO EM
AGROPECUÁRIA
NA FORMA
INTEGRADA**



Campus Tabatinga

2020

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

Abraham Bragança de Vasconcelos Weintraub
Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco
Reitor do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima
Pró-Reitora de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Sandra Magni Darwich
Pró-Reitora de Extensão

Josiane Faraco de Andrade Rocha
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Carlos Tiago Garantizado
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Nicolas Andretti de Souza Neves
Diretor Geral do *Campus* Tabatinga

Geasi Pavão Soares
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão *Campus* Tabatinga

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 198–GD/IFAM/CTB/2019, de 29 de julho de 2019, para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada do *Campus* Tabatinga.

Nome do Servidor (a)	Função na Comissão
Joab Araujo dos Santos	Presidente
Fernanda Amarante Mendes de Oliveira	Membro
Moisés Alves Muniz	Membro
Janete Maciel Ocampo	Membro
Everton Moreno Muro	Membro
Elison da Silva Almeida	Membro
Ana Cláudia Ferreira Olímpio	Membro

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2	JUSTIFICATIVA	5
2.1	HISTÓRICO DO IFAM	7
2.1.1	O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari	8
2.1.2	A Escola Agrotécnica Federal de Manaus.....	9
2.1.3	A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira	11
2.2	O IFAM NA FASE ATUAL.....	12
3	OBJETIVOS	14
3.1	OBJETIVO GERAL	14
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	15
4.1	PROCESSO SELETIVO	15
4.2	TRANSFERÊNCIA.....	16
5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
5.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	20
5.1.1	O trabalho como princípio educativo	20
5.1.2	A pesquisa como princípio pedagógico	21
5.1.3	A formação integral: omnilateralidade e politecnia	23
5.1.4	A indissociabilidade entre teoria e prática	24
5.1.5	Respeito ao contexto regional do curso	25
5.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	26
5.2.1	Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais .	30
5.3	MATRIZ CURRICULAR	31

5.4	carga horária do curso	36
5.5	EMENTÁRIO DO CURSO	42
5.6	PRÁTICA PROFISSIONAL.....	52
5.6.1	Atividades complementares	55
5.6.2	Estágio Profissional Supervisionado	59
5.6.1	Aproveitamento Profissional.....	61
5.6.2	Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT	61
6	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	63
7	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	63
7.1	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	66
7.2	NOTAS	68
7.3	AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA.....	69
7.4	REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	70
8	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	71
9	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	71
9.1	BIBLIOTECA.....	71
9.2	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	89
10	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	91
10.1	CORPO DOCENTE.....	91
10.2	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	93
	REFERÊNCIAS.....	96
	APÊNDICES.....	99

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Recursos Naturais
FORMA DE OFERTA:	Integrada
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Diurno
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL/NÚCLEO BÁSICO:	2.200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO:	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL/NÚCLEO TECNOLÓGICO:	1.200h
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT	300h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	4.000h
CARGA HORÁRIA TOTAL(HORA RELÓGIO):	3.400h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA*:	*4.040h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA* (HORA RELÓGIO):	*3.433h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	3 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	Campus Tabatinga situado na Rua Santos Dumont S/N, Bairro Vila Verde, Tabatinga, Amazonas.
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas

*40h/33h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

2 JUSTIFICATIVA

O *Campus* Tabatinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM integra o programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos.

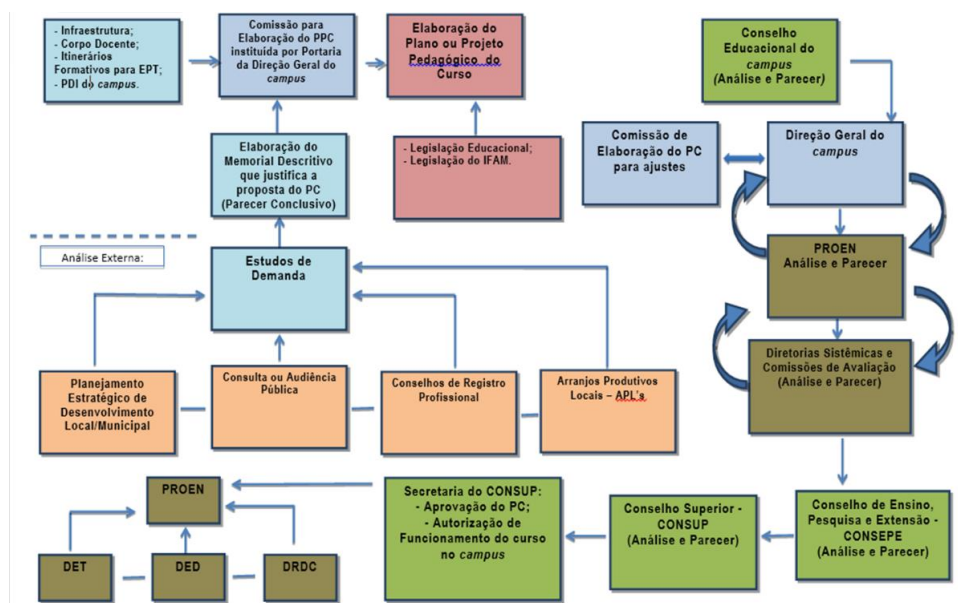
O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada apresenta como fundamento legal a Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aos dispositivos legais da Lei 11.741/2008, o Decreto nº 5.154/04, o qual de acordo com o Artigo 4º, § 1º e inciso 1º diz que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a forma Integrada uma das possibilidades de concretização dessa articulação e o estabelecido pela Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada tem amparo legal pela legislação específica abaixo:

- Decreto Federal nº 5.154/2004 (retoma a articulação/integração da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica);
- Resolução CNE/CEB nº 4/2010 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
- Resolução CNE/CEB nº 2/2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio);
- Resolução CNE/CEB nº 6/2012 (Diretrizes Nacionais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- Resolução CNE/CEB nº 4/2012 (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio);
- Resolução CONSUP/IFAM nº 94/2015 (Regulamento da Organização Didático- Acadêmico do IFAM);
- Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Estágio Supervisionado).

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada pretende suprir a carência da região, onde há necessidade da implantação de uma unidade de ensino profissional de qualidade para atender a uma demanda específica do Alto Solimões. E para que sua implantação fosse possível, foram necessários esforços, e seguiu o processo descrito na (Figura 1), culminando na aprovação do curso.

Figura 1- Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos EPTNM.



Fonte: PROEN, 2017¹.

O comércio é um dos pontos fortes da sede do município de Tabatinga, motivado e incrementado que foi pela criação da Área de Livre Comércio de Tabatinga. Além disso, pela infraestrutura aeroportuária; por ser sede do Comando de Fronteira do Solimões - CFSOL e da Delegacia da Capitania dos Portos; por sediar as mais importantes instituições administrativas estaduais e federais; por concentrar as principais agências creditícias da região e por sediar a Diocese do Alto Solimões; Tabatinga qualifica-se como um município de importância estratégica e, ao mesmo tempo, como porta de entrada e de

¹ Portaria Nº 18 – PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017.

saída da fronteira brasileira com os demais países localizados na porção oeste da Amazônia Continental.

As atividades comerciais e de serviços assim com a pesca e a agricultura apresentam-se como as bases da economia do município. A agricultura representa a base de sustentação econômica e alimentar das populações da zona rural do município, com destaque para as culturas de várzea.

Com base neste contexto o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária irá desenvolver ações capazes de promover o desenvolvimento local, ajustada para todas as classes sociais, raciais e demais segmentos.

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência quanto à qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do país, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo, em 2009, o IFAM começa sua história, sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*,

respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS E SUAS UNEDS MANAUS E COARI

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou, no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas, com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo Federal,

em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto-Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus Manaus Distrito Industrial*.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade de ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM)**, passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM, e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS

O IFAM *Campus Manaus Zona Leste* teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº.

8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei inclusive que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambas ligadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

A partir do Decreto-Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando a ser denominado de **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A ESCOLA AGROTÉCNICA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

O *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período, foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, foi realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária à sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670, que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, no início de 2018, o IFAM já conta com catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade à todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus, encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

O **IFAM Campus Tabatinga** foi instituído pela Portaria Ministerial Nº 688, de 27 de maio de 2010, e as atividades do Campus iniciaram-se em março de 2010. Trata-se de uma Instituição Pública, com natureza jurídica de autarquia, integrante da Rede Federal de Ensino, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógico e disciplinar, definidas em estatuto próprio. Está vinculado ao Ministério da Educação e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas IFAM *Campus* Tabatinga foi criado com intuito de formar profissionais capazes de desenvolver um caráter crítico-reflexivo em face de questões políticas, sociais e culturais, de modo a contribuir para o desenvolvimento de uma

sociedade mais científica e tecnológica, por meio do Ensino, da Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica.

Através do Edital nº 01/2010, foram ofertadas as primeiras vinte e nove vagas de professores de diversas áreas para o *Campus* Tabatinga, assim como no Edital nº 04/2010, no qual foram ofertadas as primeiras dezessete vagas para Técnicos Administrativos, em diferentes níveis e cargos de servidores, totalizando 46 profissionais, que em conjunto com o Diretor Geral e Chefes de Ensino, Pesquisa e Extensão e de Administração e Planejamento, tiveram a complexa e desafiadora tarefa de implantar o *Campus* na região (CARNEIRO, 2016).

Para que fosse implantado o Instituto no município, o reitor responsável por todos os campi do Amazonas, o Sr. João Martins Dias, designou ao Prof. Ivamilton de Souza Araújo a responsabilidade do cargo de Diretor Geral do *Campus* Tabatinga por um período de 3 anos, iniciando sua gestão em 2010 e findando em 2012. Durante esse período, o gestor foi em busca de parcerias para dar início na construção da dita Instituição de Ensino, conseguindo aproximadamente 20 hectares de terra doados pela Prefeitura de Tabatinga.

Devido aos atrasos na entrega das obras do *Campus* Tabatinga, os profissionais, que foram empossados em seus cargos e entraram em exercício, tiveram que trabalhar, no ano de 2010, em instalações provisórias cedidas pela Prefeitura de Tabatinga e a Diocese do Alto Solimões, após essas instituições terem firmado parceria de Cooperação Técnica com o IFAM. Em 2011, aconteceu a entrega definitiva das instalações e inauguração da sede do *Campus* Tabatinga, localizado na Rua Santos Dumont, S/N, Bairro Vila Verde (CARNEIRO, 2016).

Atualmente, o *Campus* oferta os cursos Técnicos de nível médio integrado em Administração, Agropecuária, Informática e Meio Ambiente, bem como oferta os cursos Técnicos, na modalidade subsequente, em Administração, Agropecuária, Informática, Meio Ambiente e Recursos Pesqueiros. O *Campus* também já ofertou o Curso Superior PARFOR em Física e foi sede das aulas dos Programas de Pós-Graduação Mestrado em Educação Agrícola (PPGEA), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e Mestrado em Ensino de Ciências Ambientais (PROF-CIAMB) da

Universidade Federal do Amazonas. Atualmente, também são ministradas no Instituto as aulas de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) da Universidade Federal do Amazonas.

Desde seu surgimento, o *Campus* Tabatinga vem se desenvolvendo e conseqüentemente crescendo por meio de suas ferramentas básicas - Educação, Ciência e Tecnologia - sempre com intuito de atingir a excelência, buscando promover desenvolvimento sustentável para e na Amazônia.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Relacionar e integrar a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício da profissão técnica do discente, capacitar o discente profissionalmente para ingressar no mercado de trabalho, colaborando para o desenvolvimento da região e da nação, sempre respeitando os valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional do discente. Além de assumir como princípio educativo a integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Atuar na gestão de propriedades rurais, parques ou reservas naturais, seja como proprietário ou com vínculo empregatício;
- b) Empreender no Setor Primário, fortalecendo as cadeias produtivas do setor na região;
- c) Atuar em Cooperativas e Associações Rurais;
- d) Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- e) Atuar em estabelecimentos agroindustriais;

- f) Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- g) Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
- h) Projetar instalações rurais;
- i) Atuar em empresas e programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa voltadas a produção vegetal, animal e agroindustrial.

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho. O critério para admissão no curso se dará por processo seletivo público, classificatório, realizado pelo Instituto Federal por meio da Comissão Geral de Gestão de Concursos e Exames – CGGCE, aos candidatos concluintes do último ano do Ensino Fundamental ou equivalente.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus* Tabatinga ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – Apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos concluintes

da última série do Ensino Fundamental. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94- CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como as demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014.

A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber: a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende, também, à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as, as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis (seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outras formas de organização), com finalidades e funções específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento

atende o disposto pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, dialogando também com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação, as pesquisadoras defendem a ideia de que o

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola. (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se dê ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nesta direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe a promoção de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto, observam que a finalidade da educação profissional é proporcionar aos educandos conhecimentos, saberes e competências profissionais² demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, socio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e também menciona sobre a necessidade de formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

² Entendemos aqui o conceito de competência a partir do que é apresentado pela autora Acacia Kuenzer, a saber: “[...] o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional” (KUENZER, s/d, p. 2).

5.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, na Forma Integrada, será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, disposto, inclusive, nas DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

5.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é *locus* privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As

autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), que, por fim, atribuiu ao trabalho

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

5.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida

criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009),

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional

Técnica de Nível Médio neste Instituto. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Projeto Pedagógico de Curso, faz necessário que se materialize nas práticas pedagógicas cotidianas.

5.1.3 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Forma Integrada, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

5.1.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA, 1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPTNM, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no

processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática, busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

5.1.5 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº

11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se, ainda, o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a melhoria dos indicadores educacionais dos Cursos Técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

5.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela intervir por meio das experiências realizadas no contexto escolar.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos

propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme Freire (2002, p. 15),

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

Em relação a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio por Núcleos (Básico, Tecnológico e Politécnico) em todas as suas modalidades e formas (Resolução CNE nº 06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura, em consonância com o Eixo Tecnológico e o PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: Atividades Complementares, Visitas Técnicas, Estágio Profissional Supervisionado,

Trabalho de Conclusão de Curso Técnico, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32), o estudo de caso é:

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc.. em sala de aula podem ser utilizadas para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do Técnico de Nível Médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes Eixos Teórico- Metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do Técnico de Nível Médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas;

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o *campus* se situa.

Conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução nº 06, de

20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

5.2.1 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui Estágio Profissional Supervisionado, as atividades relativas às Práticas Profissionais ou Trabalho de Conclusão de Curso - PCCT, poderá ser executada, por meio da modalidade de Educação a Distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o qual possibilitará acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.

- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros Campus ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA, e a equipe diretiva de ensino é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida, impreterivelmente, por meio de ferramentas de comunicação e informação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus*.

Para instrumentalizar docentes e discentes, será ofertada a disciplina Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem com foco na familiarização desses atores com o AVA.

5.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do

currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura) cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- a) Núcleo Básico
- b) Núcleo Politécnico
- c) Núcleo Tecnológico

O (Quadro 1) apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Integrada uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Fundamental, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados também por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 2014 – 3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB nº. 08/2014 e Resolução CNE nº.

06/2012, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- DECRETO n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do Decreto 5.154/2004);
- LEI n.º 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica);
- LEI n.º 11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI n.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);

- PARECER CNE/CEB nº 7 de 7/4/2010 e RESOLUÇÃO nº 4, de 13/7/2010 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
- PARECER nº 5, de 4/5/2011 e RESOLUÇÃO nº 2, de 30/1/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio);
- RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 5, de 22/6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica);
- PARECER CNE/CEB nº 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- PARECER CNE/CEB nº 8, de 9/10//2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);
- RESOLUÇÃO nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM preveem a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, contempla três núcleos de formação organizados em:

- I. **Núcleo Básico** (os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos).
- II. **Núcleo Politécnico** (apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem).
- III. **Núcleo Tecnológico** (espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional).

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na

natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

5.4 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, conforme Parecer CNE/CEB n.º 11 de 09/05/2012, e Resolução CNE/CEB n.º 06/2012, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada	
Carga Horária do Núcleo Básico (Formação Geral)	2200
Carga Horária do Núcleo Politécnico	200
Carga Horária do Núcleo Tecnológico (Formação Profissional)	1200
Total da Carga Horária (Hora Aula)	3600
Total da Carga Horária (Hora Relógio)	3000
Carga Horária de Atividades Complementares	100
Carga Horária da Prática Profissional (Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT)	300
Carga Horária Total do Curso (Hora Aula)	4000
Total da Carga Horária (Hora Relógio)	3400
Língua Estrangeira Espanhol (Optativa/Hora Aula)	*40
Língua Estrangeira Espanhol (Optativa/Hora Relógio)	*33
Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Aula)	4040
Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Relógio)	3433

Hora Aula – 50 minutos

(*) 40h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

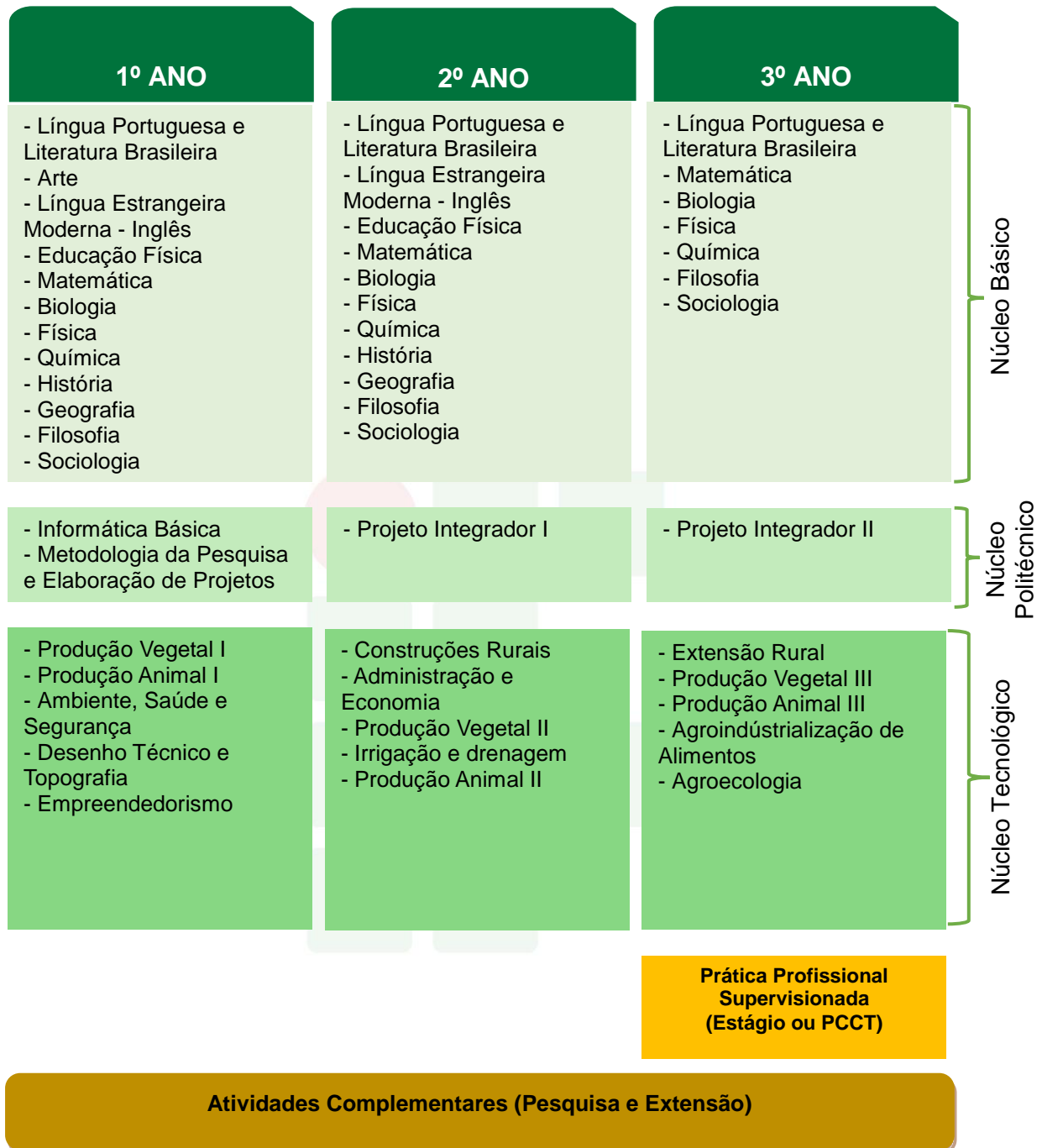
Quadro 1- Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM																	
CAMPUS TABATINGA																	
Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada																	
Ano de Implantação: 2020		Eixo Tecnológico: RECURSOS NATURAIS										Forma de Oferta: Integrada					
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		1º ANO					2º ANO					3º ANO					TOTAL
		Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	
NÚCLEO BÁSICO – FORMAÇÃO GERAL																	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	80	40	-	3	120	80	40	-	3	120	60	20	-	2	80	320
	Artes	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
	Língua Estrangeira Moderna I – Inglês	60	20	-	2	80	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	120
	Educação Física	40	40	-	2	80	40	40	-	2	80	-	-	-	-	-	160
MATEMÁTICA	Matemática	80	40	-	3	120	80	40	-	3	120	60	20	-	2	80	320
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	240
	Física	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	30	10	-	1	40	200
	Química	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	240

CIÊNCIAS HUMANAS	História	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	160
	Geografia	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	160
	Filosofia	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	120
	Sociologia	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	30	10	-	1	40	120
SUBTOTAL DO NÚCLEO BÁSICO		640	280	-	23	920	580	260	-	19	840	330	110	-	11	440	2200
NÚCLEO POLITÉCNICO																	
Informática Básica		30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos		20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Projeto Integrador I		-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	40
Projeto Integrador II		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	-	2	80	80
SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO		50	30	-	2	80	20	20	-	1	40	40	40	-	2	80	200
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO		690	310	-	25	1.000	600	280	-	20	880	370	150	-	13	520	2400
NÚCLEO TÉCNOLÓGICO – FORMAÇÃO PROFISSIONAL																	
Produção Vegetal I		128	32	-	4	160	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	160
Produção Animal I		96	24	-	3	120	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	120
Ambiente, Saúde e Segurança		32		-	1	40	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	40

Desenho Técnico e Topografia	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	80
Empreendedorismo	32	8	-	1	40	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	40
Construções Rurais	-	-	-	-	-	32	8	-	1	40	-	-	-	-	0	40
Administração e Economia	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	80
Produção Vegetal II	-	-	-	-	0	96	24	-	3	120	-	-	-	-	0	120
Irrigação e drenagem	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	-	-	-	-	0	80
Produção Animal II	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Extensão Rural	-	-	-	-	0	-	-	-	-	-	32	8	-	1	40	40
Produção Vegetal III	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	96	24	-	3	120	120
Produção Animal III	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	80
Agroindustrialização de Alimentos	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	64	16	-	2	80	80
Agroecologia	-	-	-	-	0	-	-	-	-	0	32	8	-	1	40	40
SUBTOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	352	88	-	11	440	320	80	-	10	400	288	72	-	9	360	1200
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO	1042	398	-	36	1440	920	360	-	30	1280	658	222	-	22	880	3600

Figura 2 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada



INTEGRADO

Legenda:

- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Núcleo Tecnológico

5.5 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

No (Quadro 2) é apresentada as ementas das disciplinas do curso, a partir das seguintes legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Bas: Núcleo Básico
- d) Pol: Núcleo Politécnico
- e) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 2 - Ementário

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária Na Forma Integrada

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1ª	3	120	Bas
EMENTA: Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2º	3	120	Bas
EMENTA: Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3º	2	80	Bas
EMENTA: Interpretação Textual. Produção Textual. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura. Redação.				
Artes	1º	1	40	Bas
EMENTA: A disciplina de Artes contribui para a “Formação Humana” enquanto área de pesquisa, favorecendo saberes na construção de conhecimentos, neste sentido, é				

teórica prática focada em estimular habilidades artísticas, através da produção criativa orientada, para compreender e valorizar a produção artística nacional, local e individual, analisando/refletindo/contextualizando o percurso histórico artístico da humanidade, como forma de expressão criativa aplicada na sociedade contemporânea.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1º	1	40	Bas
EMENTA: Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	2º	1	40	Bas
EMENTA: Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.				
Educação Física	1º	2	80	Bas
EMENTA: Educação Física como linguagem corporal. Linguagens corporais no Esporte e Lazer. Noções de Fisiologia Básica e do Exercício. Linguagens corporais para a saúde coletiva. Tipos de alimentos e sua relação com doenças como: obesidade, hipertensão e diabetes. Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. Linguagens corporais na sociedade.				
Educação Física	2º	2	80	Bas
EMENTA: Linguagens Corporais e Grandes Eventos. Linguagens corporais, mídia e esporte. Linguagens Corporais no Esporte. Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva.				
Matemática	1º	3	120	Bas
EMENTA: Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função de afim; Função				

Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo.				
Matemática	2º	3	120	Bas
EMENTA: Trigonometria no Triângulo Quaisquer; Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição. Análise Combinatória; Probabilidade.				
Matemática	3º	2	80	Bas
EMENTA: Matemática Financeira, Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.				
Biologia	1º	2	80	Bas
EMENTA: Introdução à Biologia; Investigação científica; Biologia molecular da célula; Biotecnologia; Citologia; Histologia.				
Biologia	2º	2	80	Bas
EMENTA: Reinos e classificação dos seres vivos: Animais: Invertebrados; Animais vertebrados. Fisiologia: Fisiologia Animal e Fisiologia Vegetal. Embriologia.				
Biologia	3º	1	80	Bas
EMENTA: Genética I; Genética II; Evolução biológica; Ecologia				
Física	1º	2	80	Bas
EMENTA: Conceitos básicos da mecânica celeste; Cinemática escalar I; Cinemática escalar II; Cinemática vetorial; Dinâmica I; Dinâmica II; Hidrostática.				
Física	2º	2	80	Bas
EMENTA: Introdução à Física Térmica; Termodinâmica Clássica e a Investigação dos Fenômenos Térmicos I; A Investigação dos Fenômenos Térmicos II; Ondulatória: A compreensão das ondas que nos cercam; Óptica: Uma análise geral sobre o comportamento da luz.				
Física	3º	1	40	Bas
EMENTA: Eletromagnetismo: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas do				

Eletromagnetismo; Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I; Magnetismo.				
Química	1º	2	80	Bas
Estudo da matéria; Operações básicas e segurança no laboratório; Estrutura atômica; Classificação periódica dos elementos; Ligações químicas; Funções químicas; Reações químicas; Grandezas químicas e cálculos químicos.				
Química	2º	2	80	Bas
EMENTA: Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear.				
Química	3º	1	80	Bas
EMENTA: Introdução a Química orgânica; Cadeias carbônicas; Funções orgânicas e as suas nomenclatura; Estrutura e propriedades dos compostos orgânicos; Isomeria na química orgânica; Reações orgânicas; Compostos orgânicos naturais; Compostos orgânicos sintéticos				
História	1º	2	80	Bas
EMENTA: Introdução aos estudos históricos. Tempos, Sujeitos, Fatos e Fontes históricas;. Antiguidade Clássica e África Antiga. Organização sócio, política, econômica e cultural das Civilizações Greco Romana e Africanas. África e Europa do Século V ao XV. A sociedade europeia (do séc. V ao XV); os reinos africanos no século V ao XV. Idade Moderna. O declínio do feudalismo e os estados nacionais; o humanismo; a reforma e a contra reforma; as grandes navegações; a estruturação da escravidão africana e a diáspora dos povos africanos; O absolutismo monárquico. A chegada dos europeus às terras americanas; América Portuguesa. Organização sócio, política, econômica e cultural no Brasil Colonial; escravidão e resistência negra e indígena; cultura e religiosidade africana e indígena				
História	2º	2	80	Bas
EMENTA: Idade Contemporânea. A revolução francesa; revolução industrial; o liberalismo, o socialismo; as unificações europeias; Imperialismo europeu e norte-americano no séc. XIX; a Partilha da África; a I Guerra Mundial; a Revolução Russa; a crise de 1929; Fascismos; A II Guerra Mundial; Descolonização da África; a Guerra Fria; A nova ordem mundial; desafios do mundo globalizado. Brasil Contemporâneo. Movimento de independência; Primeiro Império; Período Regencial e as rebeliões brasileiras no século XIX; Segundo Império; Implantação da República brasileira; a				

crise de 1929; da república oligárquica à revolução de 30; O interregno democrático dos governos de Getúlio Vargas a João Goulart; O golpe civil-militar de 1964. Redemocratização e a nova ordem mundial; desafios do mundo e do Brasil no século XXI.				
Geografia	1º	2	80	Bas
EMENTA: A evolução da ciência geográfica e os principais conceitos da geografia; O espaço geográfico: localização, tempo e representação; O espaço natural: a dinâmica da natureza; O espaço natural: paisagens naturais do mundo; Mundo contemporâneo: economia, geopolítica e sociedade; O espaço humanizado: população e urbanização.				
Geografia	2º	2	80	Bas
EMENTA: A produção do espaço geográfico e o Brasil no contexto do mundo globalizado; Brasil: O espaço natural e a questão ambiental; A organização do espaço da produção e da circulação no Brasil; A dinâmica populacional e o meio ambiente no Brasil; Urbanização brasileira.				
Filosofia	1º	1	40	Bas
EMENTA: Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; filosofia e mitologia; ciência. A filosofia naturalista: os pré-socráticos; o movimento sofista; Sócrates. Platão: metafísica: o dualismo platônico; epistemologia; ética e política. Aristóteles: metafísica, ética e política. Temas relacionados: o Bem, a Justiça e o Conhecimento.				
Filosofia	2º	1	40	Bas
EMENTA: Linguagem, Comunicação e Ideologia. Conhecimento: gnosiologia e investigação sobre o conhecer. Ciência, método científico; filosofia da ciência: teorias filosóficas acerca da ciência. Arte e Estética: concepção de juízo de gosto entre o belo, a cultura popular e a indústria cultural. Lógica Tema relacionado: ideologia.				
Filosofia	3º	1	40	Bas
EMENTA: Ética: microética e macroética. Filosofia Política: teorias da justiça; feminismo, liberalismo, comunitarismo, marxismo. Filosofia da Técnica e Tecnologia. A Condição Humana: fenomenologia, existencialismo versus essencialismo e vitalismo. Tema relacionado: Justiça, capitalismo, socialismo.				
Sociologia	1º	1	40	Bas

EMENTA:				
As mudanças e transformações históricas que levam a civilização ocidental a formação dos estados nacionais modernos. Os novos fenômenos e problemas que levam ao desenvolvimento das ciências sociais. As principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política, os primeiros autores, problemas de pesquisa e principais teorias.				
Sociologia	2º	1	40	Bas
EMENTA:				
Autores contemporâneos, diferentes formas de abordagem aos problemas sociais, objetos de pesquisa e principais teorias. A formação e consolidação do campo das ciências sociais: trabalho, poder, consumo, mudança social, status, movimentos sociais, etnocentrismo, relativismo cultural, neutralidade e as diferentes desigualdades.				
Sociologia	3º	1	40	Bas
EMENTA:				
Histórico brasileiro das ciências sociais e seus principais autores, problemas de estudo e as diferentes interpretações sobre o Brasil. Contexto social brasileiro: urbanização, trabalho, religião, tribos urbanas, desigualdade, democracia, violência, consumo e pensamento social.				
Informática Básica	1º	1	40	Poli
EMENTA:				
Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet;				
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	1º	1	40	Poli
EMENTA:				
Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo; sua importância para elaboração de relatórios e projetos de conclusão de curso Técnico (PCCT) na modalidade de estágio ou projeto.				
Projeto Integrador I	2º	1	40	Poli
EMENTA:				
Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas de matemática, química, física e biologia com os componentes curriculares do núcleo tecnológico a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão.				
Projeto Integrador II	3º	2	80	Poli

EMENTA: Ementa de conteúdo aberto que permita a elaboração de projetos que envolva a integração das disciplinas Produção Animal I, Produção Animal II, Produção Animal III, Produção Vegetal I, Produção Vegetal II e Produção Vegetal III,				
Produção Vegetal I	1º	4	160	Tec
EMENTA: Introdução ao estudo dos solos (Gênese, classificação, biologia do solo, estrutura, fertilidade, química e física, manejo, conservação, introdução a calagem, adubação e matéria orgânica do solo). Introdução à olericultura. Planejamento e características da atividade olerícola. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenagem e comercialização. Sistemas de cultivo de hortaliças. Cultivo de plantas oleráceas de interesse comercial e alimentar. Manejo integrado de pragas e doenças de hortaliças.				
Produção Animal I	1º	3	120	Tec
EMENTA: Introdução a Zootecnia. Anatomia e fisiologia dos monogástricos. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos. Avicultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Nutricional e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações. Suinocultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento, Legislações.				
Ambiente, Saúde e Segurança	1º	1	40	Tec
EMENTA: O meio ambiente e o homem ao longo da história; Acidentes ambientais; Evolução da consciência ambiental; Conferências mundiais; Definições; Noções de sustentabilidade ambiental; Poluição e impactos ambientais; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Perigos e Riscos; Riscos Ambientais; Normas Regulamentadoras.				
Desenho Técnico e Topografia	1º	2	80	Tec
EMENTA: Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva (desenhos de instalações agropecuárias). Introdução a topografia; formas e dimensões da terra; medidas de ângulo, medidas diretas e indiretas de				

distâncias				
Empreendedorismo	1º	1	40	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância, função, aplicação, gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo).</p>				
Construções Rurais	2º	1	40	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Identificar os diversos tipos de obras e instalações rurais; Selecionar locais apropriados para a construção e instalações rurais; Projetar e executar obras de construções e instalações rurais; Identificar os principais materiais e ferramentas utilizadas em construções e instalações rurais; Executar desenhos de telados, viveiros, depósitos e casas de vegetação; Realizar cálculos de materiais e custo de materiais de construção.</p>				
Administração e Economia	2º	2	80	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Noções gerais de economia rural. Compreensão das estruturas de mercado e sua análise. Interpretação da comercialização agrícola. Introdução aos conceitos e aplicações da administração rural. Noções sobre custos de produção agropecuários. Interpretação das medidas de resultado econômico. Análise econômico-financeira de atividades agropecuárias.</p>				
Produção Vegetal II	2º	3	120	Tec
<p>Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual(arroz, feijão, milho ,mandioca, soja e girassol) Caracterização e sistemas de preparo de solos para cultivo de plantas anuais; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semeadura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização.</p> <p>Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão, Máquinas e implementos agrícolas; Planejamento de mecanização agrícola.</p>				
Irrigação e drenagem	2º	1	80	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Relações solo-água-planta-atmosfera: água no solo, necessidades hídricas das culturas, processos de transferência de água no sistema solo-planta-atmosfera.</p>				

Qualidade da água para irrigação. Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação por gotejamento. Manejo de irrigação. Fertirrigação. Drenagem: drenagem superficial, drenagem subterrânea, condutividade hidráulica. Sistematização de terrenos				
Produção Animal II	2º	2	80	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Ruminantes: Introdução a Produção de Ruminantes, Anatomia e Fisiologia do Ruminante, Manejo Nutricional. Caprinovinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de Produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Seleção e Melhoramento Animal; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos; Legislação. Bovinobubalinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de produção, Raças de Corte e Leite; Seleção e Melhoramento Animal, Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações. Equideocultura: Raças e cruzamentos, sistemas de criação, nutrição e manejo. Forragicultura: Principais espécies forrageiras, métodos de propagação e cultivo das principais espécies, adubação e recuperação de pastagens, capineira, pastejo rotacionado e irrigação de pastagens.</p>				
Extensão Rural	3º	1	40	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.</p>				
Produção Vegetal III	3º	3	120	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Princípios e técnicas para fruticultura (abordando principalmente as culturas: banana, goiaba, cupuaçu, açaí, guaraná, maracujá, abacaxi, citros e mamão): classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratamentos culturais, podas de formação e produção, manejo integrado de pragas e doenças, construção e manutenção de viveiros de mudas; Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.</p>				
Produção Animal III	3º	3	80	Tec
<p>EMENTA:</p> <p>Aquicultura: Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos</p>				

aquáticos com importância econômica. Espécies para cultivo; Instalações aquícolas; Preparação de viveiros; Qualidade da água; Manejo de Cultivo; Nutrição, Sanidade e Reprodução.

Meliponicultura e Apicultura: Introdução a Criação de Abelhas. Interação Criação de abelhas e produção vegetal. Indumentárias, materiais e equipamentos. Localização, instalação e manejo de apiários e meliponários. Manejo das colmeias, nutrição e reprodução. Multiplicação de Enxames. Produtos: mel, pólen, própolis, cera, geleia real. Colheita, extração e armazenamento. Manejo sanitário.

Agroindustrialização de Alimentos	3º	2	80	Tec
--	----	---	----	-----

EMENTA:

Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação- BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.

Agroecologia	3º	1	40	Tec
---------------------	----	---	----	-----

EMENTA:

Introdução e Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional e seus impactos; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia e vivência agroecológica; PANC's; Desenvolvimento e Agricultura Sustentável; Ciclos biogeoquímicos; Sistemas Agroflorestais – SAF's; Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Daninhas; Princípios da Permacultura; Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível.

Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	3º	1	40	Disc. Opt
--	----	---	----	--------------

EMENTA:

Espanhol no mundo; Expressões idiomáticas; Expressões usuais na área de Agropecuária, termos técnicos; Tratamento formal e informal, Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito simples; Pretérito perfeito composto; Pretérito imperfeito; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; textos. Estratégias e técnicas de leitura; Introdução à Literatura da Língua Espanhola. Leitura.

5.6 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB N° 6, de 20 de setembro de 2012, em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução N°. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 300 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e/ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso.

A realização da prática profissional do curso Técnico Integrado em Agropecuária do *campus* Tabatinga ocorre por meio de termo de cooperação com instituições públicas e privadas parceiras, nos Laboratórios de Ciências Agrárias e Ambientais (LABCAA) e nas Unidades Educacionais de Produção – UEP's no ambiente do *campus*.

As instituições parceiras em que ocorrem a prática profissional por meio de convênio são as seguintes: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Amazonas - IDAM, Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Amazonas – ADAF, Prefeitura Municipal de Tabatinga, Secretaria Municipal de Agricultura e Fomento a Micro e Pequena Empresa - SEMAF, Instituto Sindical de Cooperação ao Desenvolvimento - ISCOS.

A prática profissional também ocorre no ambiente do *campus* que conta com dois Laboratórios de Ciências Agrárias e Ambientais (LABCAA). O (LABCAA I) do *campus* Tabatinga tem como objetivo a realização de atividades voltadas à topografia, georeferenciamento e atividades agrícolas sustentáveis. Estando equipado com materiais de proteção individual de campo (botas de borracha, chapéus), teodolitos, estações totais, trenas e GPS.

O (LABCAA II) do *Campus* tem como finalidade a realização de aulas práticas referente as áreas animal e vegetal, sendo realizadas atividades voltadas a avaliação da qualidade da água, experimentos com piscicultura, recirculação de água e biofiltro. O (LABCAA II) é equipado para desenvolver diversas atividades relacionadas a qualidade da água, perfil, composição, textura, densidade, características químicas e concentração de matéria orgânica do solo, mensuração de medidas biométricas, manipulação de coletas biológicas, exposição de coleções zoológicas e osteológicas, identificação de microorganismos (ex. fitopatógenos, pragas, plâncton) dentre outras atividades relacionadas as ciências ambientais e agrárias, sendo de crucial importância para a melhoria do ensino-aprendizagem dos discentes de agropecuária.

Outro setor importante para a realização da prática profissional no ambiente do *campus* são as Unidades Educacionais de Produção – UEP'S. A

finalidade das Unidades Educacionais de Produção Agropecuária é possibilitar à comunidade discente e docente o desenvolvimento das aulas práticas dos Cursos Técnicos deste *campus*, bem como atividades de pesquisa e extensão. Está sob a responsabilidade da Coordenação de Engenharia e Produção – CEP.

Atualmente, o *Campus* conta com as seguintes UEP's: Aquicultura, Ovinocultura, Avicultura Caipira, Cunicultura, Meliponicultura, Suinocultura, Avicultura de Corte/Postura, Fruticultura I – Bananicultura, Fruticultura II – Citricultura, Fruticultura III – Açaí, Casa de Vegetação, Viveiro de Mudanças, Viveiro de Mudanças Florestais/Frutíferas, 3 áreas a céu aberto para cultivo de culturas anuais/grandes culturas, Quintal Agroflorestal e Trilha Ecológica.

A Aquicultura possui 12 viveiros de 3m x 6m cada e 4 viveiros de 10m x 20m cada. As espécies criadas nela, são: tambaqui (*Colossoma macropomum*), matrinxã (*Brycon amazonicus*), pirapitinga (*Piaractus brachypomus*), curimatã (*Prochilodus nigricans*), jaraqui (*Semaprochilodus insignis*) e piau (*Leporinus* sp.). Dentro dessa unidade, são realizadas aulas práticas com os discentes, principalmente de Recursos Pesqueiros e Agropecuária. Algumas das atividades realizadas nela, são: reprodução induzida, biometria, despesca, manejo nutricional, controle de pragas, calagem e adubação.

A Ovinocultura conta com um aprisco de 3m x 3m e nela são criadas animais mestiços da raça Barbados Black Belly. Atualmente, a unidade conta com 19 animais. Nessa unidade, os discentes do curso de Agropecuária realizam aulas práticas. As atividades realizadas na mesma, são: acompanhamento dos índices zootécnicos dos animais, manejo nutricional, controle de endo e ectoparasitas, inspeção diária e demais práticas de manejo.

A Avicultura Caipira conta com um aviário medindo 4m x 8m e uma área de pastejo de 30m x 25m e conta com 26 aves atualmente das raças Brahma, Índio Gigante e Plymouth Rock Barrada. Os discentes de Agropecuária também realizam aulas práticas dentro da unidade. As atividades realizadas nela, são: acompanhamento dos índices zootécnicos, manejo nutricional e sanitário, controle de endo e ectoparasitas, entre outros. A Cunicultura conta apenas com um coelho atualmente.

A Meliponicultura conta com 3 colônias da espécie *Melipona eburnea*, onde os discentes de Agropecuária e Meio Ambiente realizam suas práticas. São realizadas atividades de divisão de colônias, alimentação artificial, controle de insetos invasores e limpeza das colônias, além de aulas de educação ambiental.

A Suinocultura possui uma instalação com 2 pocilgas de 1,5m x 3m cada uma. Atualmente são criados nela 4 animais da raça Landrace. Os discentes de Agropecuária realizam suas práticas na instalação. As atividades realizadas na unidade são: manejo nutricional, controle de endo e ectoparasitas e acompanhamento dos índices zootécnicos.

A Avicultura de Corte/Postura possui atualmente 43 aves de postura sendo criadas dentro dela, que possui um aviário de 8m x 12m. Os discentes de Agropecuária também realizam suas aulas práticas dentro dela. As atividades realizadas nela, são: manejo sanitário, nutricional, vacinação das aves, controle de endo e ectoparasitas e manejo da cama do aviário.

Nas Unidades de Produção Vegetal (Casa de Vegetação de 6m x 30m, culturas anuais/grandes culturas, viveiros de mudas e Fruticulturas) os discentes de Agropecuária também realizam suas aulas práticas. As atividades realizadas dentro delas são: produção de mudas, calagem, adubação, plantio direto/indireto, podas e controle de pragas e doenças.

O Quintal Agroflorestal e a Trilha Ecológica são utilizadas por alunos de todos os cursos para aulas de Educação Ambiental, Ecologia, Silvicultura, entre outras atividades didáticas.

5.6.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme Anexo I da Portaria No 18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, faz se necessário prever a oferta de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 100h, as quais deverão atender as necessidades de curricularização da extensão e de introdução à pesquisa e à inovação por meio da realização de projetos integradores, seminários, semanas e eventos temáticos, eixos temáticos, dentre outros.

O IFAM em sua Resolução Nº 94, de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Com caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e práticas profissionais vivenciadas pelo educando, integram o currículo dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas diferentes Formas de oferta, com carga horária de 100 horas, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, as quais deverão ser cumpridas e devidamente certificadas, necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso. Essa carga horária de cumprimento obrigatório constará na Matriz Curricular e deverá contar no **Histórico Escolar** do Discente.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante, ao longo dos três anos letivos, à medida em que for realizando as atividades complementares, deverá protocolar junto ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo³ apontando as atividades desenvolvidas a cada ano. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas as cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no quadro 4. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução Nº 23 – CONSUP/IFAM, de 09 de agosto de 2013, que trata das

³ A estrutura de Memorial Descritivo deverá ser elaborada pela Coordenação de Curso/Eixo após alinhamento com a Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*.

Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o Curso de Graduação e o Curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada. Vale destacar que, caso o IFAM aprove uma nova resolução com regulamento específico sobre as atividades complementares no âmbito dos Cursos Técnicos de Nível Médio, os discentes deverão utilizar como base as recomendações no novo Regulamento.

Quadro 3 - Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas	2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro. 10 (dez) horas por trabalho apresentado. 5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.	Declaração ou Certificado de participação.
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.

Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador). 3 (três) horas por participação em peça de teatro. 3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).
Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica. 60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor. 60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor. 30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.

autorizado pela coordenação do curso.		
---------------------------------------	--	--

5.6.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2013, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado a Coordenação de Extensão do *Campus* Tabatinga fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 300 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e

ocorrerá no terceiro ano do curso, onde os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado obrigatório o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessário a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetidos aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse plano de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº

11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

5.6.1 APROVEITAMENTO PROFISSIONAL

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 300 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora, conforme as normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

5.6.2 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM Campus Tabatinga. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do terceiro ano do curso (1º e/ou 2º semestre) e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso Técnico, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 300 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 150 (cento e cinquenta) horas presenciais e 150 (cento e cinquenta) horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão

apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM Campus Tabatinga não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM Campus Tabatinga disponibilizar transporte para esse fim, conforme disponibilidade.

6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os

quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes

discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito a cada etapa (bimestre) letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os

pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

7.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser

discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

7.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

7.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do

campus, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

7.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo

(a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

8 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Agropecuária pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

9.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro do IFAM campus Tabatinga faz parte do Sistema de Bibliotecas do IFAM (SIBI/IFAM) e tem como objetivo

organizar e difundir o acesso à documentação bibliográfica necessária ao bom desenvolvimento intelectual da comunidade do Instituto Federal Amazonas.

Com ambiente amplo para leitura e pesquisa, possui 4 máquinas com acesso à Internet, além de contar com um acervo de livros técnicos, enciclopédias, periódicos impressos e muito mais conteúdos disponíveis apenas via Internet Institucional.

Em 02 de dezembro de 2016 ocorreu o Ato solene de Inauguração da biblioteca do IFAM *campus* Tabatinga, que dispõe de um espaço físico, acessível aos discentes, servidores, colaboradores e comunidade. Assim, a Biblioteca tem um prédio próprio e independente, construído estrategicamente no campus, com fácil acesso pela comunidade.

O acervo é inicialmente voltado para as áreas de atuação do IFAM *campus* Tabatinga, relacionado aos cursos técnicos na forma integrada e subsequente, sendo que está recebendo doações via parcerias institucionais sobre temas amplos, tais como Direitos Humanos, questões indígenas, entre outros. Está organizado de acordo com a sua natureza, de forma a preservar e disponibilizar a informação em todos os tipos de suporte. O acervo geral é composto de livros, periódicos e acervo multimídia.

O acervo da Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro está informatizado por meio do programa de gerenciamento de acervo chamado GNUTECA, visualização disponível em: <http://gnuteca.ifam.edu.br/>. O modo de empréstimo domiciliar e renovação pode ser feito pela plataforma supracitada.

A biblioteca ainda conta com um espaço amplo para o desenvolvimento e apoio ao ensino, pesquisa e extensão do *campus* Tabatinga. Quanto ao critério de acessibilidade, a unidade possui estrutura para atender essa demanda com entrada facilitada no local e livros em braile.

Documentos que regem as atividades da biblioteca:

- Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução n. 31 CONSUP/IFAM de 23/06/2017); e
- Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução n. 46 CONSUP/IFAM DE 13 de julho de 2015).

Serviços e produtos oferecidos:

- Acesso ao Portal de Periódicos da Capes

Disponibiliza informação científica por meio de 187 periódicos do Portal da Capes para a comunidade escolar, dando qualidade, visibilidade e acessibilidade.

- Consulta ao acervo

Catálogo on-line (acervo do IFAM, em geral) para pesquisas ao acervo da Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro, por meio do Sistema de Gerenciamento de Acervo Gnuteca e no computador de uso administrativo (acervo local).

- Disseminação Seletiva da Informação

A biblioteca disponibiliza trimestralmente o Catálogo de Aquisições – obras recém-incorporadas ao acervo nas principais áreas do conhecimento.

- Empréstimo/Devolução/Renovação

Os serviços de empréstimos e devoluções são realizados pessoalmente no Balcão de Atendimento da Biblioteca ou por meio do sistema Gnuteca bem como os serviços on-line de reserva e renovação de exemplares emprestados.

- Acervo Geral

03 volumes por 07 dias (domiciliar)

02 volumes (consulta local)

Multimídias (DVD's)

01 volume por 02 dias

- Ficha catalográfica

A biblioteca conta com o serviço para a produção de fichas catalográficas para relatórios técnicos no âmbito do IFAM *campus* Tabatinga em prazo de 5 (cinco) dias úteis.

- Levantamento bibliográfico

Serviço realizado a fim de atender a demanda e solicitação das Coordenações dos cursos técnico do IFAM *campus* Tabatinga e dos usuários em bases nacionais e internacionais.

- Normas da ABNT

É o serviço de apoio aos usuários na aplicação das normas da ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos, como elaboração da folha de rosto, do sumário, das seções primárias e secundárias, da paginação, das referências bibliográficas e citações.

A biblioteca disponibiliza catálogo físico e online por meio da plataforma ABNT Coleção. Além de serviço de capacitação por meio do PROGRAMA DE INTERAGENTES.

Ainda, conta com um Programa de capacitação de Interagentes – PCI, e realização eventos interdisciplinares, capacitações para a comunidade interna e externa, onde envolve profissionais de diferentes formação. Entre no site www.abntcolecão.com.br e digite as seguintes informações:

Nome da empresa: IFAM

Usuário: IFAM

- Treinamento e Educação de Usuário

Capacitação no uso dos recursos de informação: treinamento de usuários na utilização das fontes de informação disponíveis para acesso da comunidade acadêmica.

- Visita orientada

Visita em grupos à biblioteca, previamente agendada e guiada por um bibliotecário e auxiliares.

A Formação de Coleções do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal do Amazonas – SISTEBIB, por sua vez retrata que a consolidação dos acervos das bibliotecas se dá de acordo com as necessidades da comunidade local na contemplação de materiais bibliográficos relacionados às obras, em consonância com as áreas de assuntos específicos de cada *campus*. Tendo

em vista, que os procedimentos para compra de material bibliográfico obedecerá as modalidade de compra, doação ou permuta, além de observar parâmetros de quantitativos de bibliografia básica e complementar .

A aquisição do acervo da Biblioteca do *campus* consiste na escolha dos materiais (impressos, digitais e eletrônicos) que farão parte da coleção da Biblioteca. A responsabilidade pela formação do acervo será da Comissão Permanente de Seleção de Coleções. Os custos referentes à aquisição são de responsabilidade de cada *campus*.

Os critérios obedecerão a requisitos de:

Seleção: adequação ao currículo dos cursos; qualidade do conteúdo; autoridade do autor e/ou editor; demanda; atualidade da obra; quantidade (excesso/escassez) de material sobre o assunto na coleção da biblioteca; idioma acessível; custo justificável; número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; condições físicas do material; conveniência do formato e compatibilização com tecnologias disponíveis na instituição.

Qualitativo: assunto, relevância, idioma, idade, originalidade, censura, formata/edição, preço e estado da obra.

Quantitativo: bibliografia básica dos cursos de cada disciplina, conforme proporção e recomendação do MEC. Para livros eletrônicos: serão avaliados pela comissão de seleção, quais sejam: conforme recomendação do Conselho Estadual de Educação – CEE e MEC: formato PDF sem DRM (Gestão de direitos digitais) e Browser-based (acesso via navegador, sem necessidade de instalação); backups dos arquivos em PDF, salvos no servidor da UDESC; fidelidade ao original; acesso perpétuo e ilimitado; sem taxas de assinatura e/ou anuidade e/ou manutenção; registro MARC21; permissão de impressão e download ilimitado; com ferramentas de anotações, marcas para auxiliar na leitura.

Aquisição: é formado por meio dos processos de compra, doação, permuta, além da modalidade de produção própria.

Compra por licitação: Processo administrativo formal feito pelo IFAM *campus* Tabatinga, o material bibliográfico é adquirido com verba própria do *campus*. As sugestões são reunidas e organizadas em bases de dados de

demanda pretendida e dentro da disponibilidade dos recursos orçamentários e financeiros da unidade.

Doação: Para doações espontâneas, deverão ser aplicados os mesmos critérios de seleção descritos anteriormente e doações de interesse para a Biblioteca deverá ser feita, sempre que possível, às instituições governamentais e privadas, entidades científicas e culturais.

Permuta: É a modalidade de aquisição que consiste na troca de documentos publicados por duas instituições.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

ANGELES, M.L.; TAKEMOTO, R. **Patologia e Sanidade de Organismos Aquáticos**, Editora Varela Ltda., 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 153 p.

ANDRIOLO, J.L. **Olericultura Geral: Princípios e Técnicas**. 2ª ed., Santa Maria: Editora UFMS, 2008, 158p.

ALBERONI, Robson de Barros. **Hidroponia: como instalar e manejar o plantio de hortaliças dispensando o uso do solo**. São Paulo: Nobel Reimpresso 2004. 102p.

ALMEIDA, Robson Ferreira Cavalcante de; *et al.* **Brucelose e tuberculose bovina**. Brasília: EMBRAPA, 2004. 93p.

ALMEIDA, Robson Ferreira Cavalcante de; *et al.* **Brucelose e tuberculose bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico**. Brasília: EMBRAPA, 2004. 93p.

ALVARENGA, M.A.R. **Tomate: produção em campo, casa de vegetação e hidroponia**. 2ªed.UFLA, 2013, 455p.

ASSIS, Maria da Glória Paiva de. **Criação prática e racional de abelhas sem ferrão da amazônia**. INPA, 2001. 45p.

AZEVEDO, Elaine de. **Alimentos orgânicos: ampliando os conceitos de saúde humana, ambiental e social**. São Paulo: Editora SENAC, 2012. 385p.

BALASTREIRE, L.A. **Maquinas agrícolas**. 1ª ed., PDL Editora, 2005.

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. **Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil**. 2ª ed. Editora UFSM, 2013.

BALDISSERETTO, B. **Fisiologia de Peixes aplicados a Piscicultura**. 3ª ed., UFMS, 2013.

BARBOSA FILHO. Antonio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2010. 314 p.

BAUER, Fernando César; VARGAS JUNIOR, Fernando Miranda de. **Produção e gestão agroindustrial**. Campo Grande: Uniderp, 2008. 285 p.
BAUTISTA, Marcela Piedad Carrillo; *et al.* **Colômbia: frutas de la amazonia**. Editorial Scripto, 2016. 67p.

BERNARDO, Salassier. **Manual de Irrigação**. 8ª ed. Viçosa: UFV, 2006. Pág 625.

BERTONI, José. **Conservação do Solo**. 7ª ed. São Paulo: Icone, 2010. Pág 355.

BORÉM, A.; RANGEL, P.H. **Arroz do plantio à colheita**, Viçosa: UFV, 2015.

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. São Paulo: Blucher, 2008. 191 p.

BRASIL. **Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial: processamento da carne bovina**. Brasília: EMBRAPA, 2004. 183p.

CAMARÃO, Ari Pinheiro. **Pastagens nativas da Amazônia**. Belém: Embrapa, 1999. 150p.

CAMARGO, Ricardo Costa Rodrigues de; *et al.* **Produção de mel**. Brasília: EMBRAPA, 2002. 137p.

CARNEIRO, J.E.; PAULA JUNIOR, T.; BORÉM, A. **Feijão: do plantio à colheita**. 1ª ed. Viçosa: UFV, 2014.

CARVALHO, André Furtado. **Ervas e Temperos: cultivo, processamento e receitas**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. 296p.

CAVALCANTE, Ana Clara Rodrigues. **Caprinos e Ovinos de corte**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2005. 241p.

CAVALCANTE, Ana Clara Rodrigues; *et al.* **Brucelose e tuberculose bovina**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 241p.

CHAPAVAL, Lea. **Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2000. 195p.

COMETTI, N. N. **Mecanização Agrícola**. São Paulo: Editora LT, 2012. 904p.

CORINGA, E.A.O. **Solos**. 1ª ed., Curitiba: LT Editora, 2012, 248p.

COTTA, Tadeu. **Minerais e Vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa Aprenda Fácil, 2001. 128p.

DAKER, Alberto. **Irrigação e Drenagem: A água na agricultura**. 3º vol/7ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1988. 543p.

DIAS, Miguel Costa. **A mandioca no Amazonas: Instruções práticas**. 1ª ed. Brasília:Embrapa, 2011. 35p.

EMEDIATO, Wander. **A fórmula do texto: redação, argumentação e leitura**. 5 ed.rev. São Paulo: Ed.Geração, 2010. 293 p.

FABICHAK, Irineu. **Pequenas Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, Reimpresso 2004. 129p.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5 ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2006. 210 p.

FACHINELLO, José Carlos. **Propagação de plantas frutíferas**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2005. 221p.

FERREIRA, Rony Antonio. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2005. 371p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de Olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3ª ed., Viçosa: UFV, 2008, 421p.

FILHO, José Augusto de Lira; *et al.* **Paisagismo: elaboração de projetos de jardins**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2007. 345p.

FONSECA, Dilermando Miranda da. **Plantas Forrageiras**.1ª ed. Viçosa: UFV, 2010. 537p.

FONTES, José Roberto Antonioli. **Manejo integrado de plantas daninhas em guaranazais**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2006. 18 p.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. **Agroecologia em Sociedades Amazônicas**. Manaus: Moderna, 2015. Pág 393.

FRAZÃO, Dilson Augusto Capucho. **Seringueira na Amazônia: situação atual e perspectivas**. 1ª ed. Belém: Embrapa, 2003. 290 p.

FREIRE FILHO, Francisco Rodrigues. **Feijão-caupi avanços tecnológicos**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2005. 519p.

FRIZZONE, José Antônio. **Planejamento de Irrigação: análise de decisão de investimento**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2005. 626p.

FURTADO, M.B. **Síntese da Economia Brasileira**, 7ª ed., Editora LTC, 2012.

- GAÍVA, H.N.; LIMA, A.A. **Cultivo do maracujazeiro**, 1ª ed., Editora LK, 2006.
- GALVÃO, J. C. C.; BORÉM, A.; PIMENTEL, M. A. **Milho: do plantio à colheita**. 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 382p.
- GARCIA, Flávio Roberto Mello. **Zoologia Agrícola: manejo ecológico de pragas**. 3ª ed. Porto Alegre: Rigel, 2008. 256p.
- GASPAROTTO, Luadir. **Doenças da Seringueira no Brasil**. 2ª ed. Brasília: Embrapa, 2012. 255p.
- GASPAROTTO, Luadir. **Glossário de Fitopatologia**. 3ª ed revisada e atualizada. Brasília: Embrapa, 2016. 490p.
- GASPAROTTO, Luadir. **Sigatoka-negra da bananeira**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2006. 177p.
- GASPAROTTO, Luadir. **Cultura da bananeira no estado do Amazonas**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2009. 66p.
- GASPAROTTO, Luadir; *et al.* **Manual de identificação de doenças da cultura da seringueira**. Brasília: EMBRAPA, 2016. 63p.
- GONÇALVES, C.E. **Economia na palma da mão: do economês para o português**, 1ª ed. Editora Benvirá, 2015.
- GONÇALVES, Alex Augusto (Ed). **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. São Paulo, SP; Atheneum, 2011, 608p.
- GUERRA, Antônio José Teixeira. **Erosão e Conservação dos Solos: conceitos, temas e aplicações**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 340p.
- GUIMARÃES, Marcelo de Almeida. **Produção de Melancia**. Viçosa: UFV, 2013. 144p.
- GUIMARÃES, Rosângela dos Reis. **Métodos e Técnicas de Diagnóstico Participativo em sistemas de uso da Terra**. Manaus: Embrapa, 2007. 32p.
- HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **História da Agricultura na Amazônia: da era pré-colombiana ao terceiro milênio**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2003. 274p.
- KER, J.C.; *et al.* **Pedologia: fundamentos**. Editora: SBCS, 2012, 343p.
- KESSLER, R.H.; *et al.* **Carrapato, tristeza parasitária e tripanossomose dos bovinos**. Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1998. 155p.
- KLUCZKOVSKI, Ariane M. **Gerenciamento de risco da castanha-do-Brasil**. 1ª ed. Blumenau: Nova Letra, 2015. 238p.

KLUGE, R.A. **Ecofisiologia de Fruteiras Tropicais**. Editora: Nobel, 1998.

LEITE, Angela M. C. **Pau-rosa (Aniba rosaeodora Ducke) Lauraceae): informações sobre o sistema de plantio e o manejo sustentável da espécie**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2001. 20p.

LEPSCH, Igor F. **Formação e Conservação dos Solos**. 2ª reimpres. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178p.

LIMA, A.F.; et al. **Manual de piscicultura familiar em viveiros escavados**. 1ª ed. EMBRAPA, 2015.

MANTOVANI, Everardo Chartuni. **Irrigação: princípios e métodos**. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2009. 355p.

MARTINS, Dileta Silveira. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCCORMAR, Jack. **Topografia**. 5 ed. Rio de Janeiro: 2011. 391 p.

MEDEIROS, Luiz Pinto. **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 1994. 177p.

MEDEIROS, Luiz Pinto; *et al.* **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. Teresina: EMBRAPA-CPAMN; Brasília: EMBRAPA-SPI, 1994. 177p.

MELLO, Hélcio Vaz de. **Criação de coelhos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. 266p.

MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. **Desenho técnico**. 4 ed. Rio de Janeiro: Imperial novo milênio, 2010. 141 p.

MIGDALSKI, Marcos César. **Criação de minhocas: guia prático**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2001. 117p.

MOREIRA, Adonis. **Diagnóstico nutricional, adubação e calagem para Citros cultivados no estado do Amazonas**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2008. 26p.

MOREIRA, Adonis. **Recomendação de adubação e calagem para bananeira do estado do Amazonas**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2005. 24p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Abóboras e Morangas do plantio à colheita**. Viçosa: UFV, 2017, 203p.

NICK, C.; BORÉM, A. **Cenoura do plantio à colheita**. 1ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2016, 179p.

NICK, C. **Pimentão do plantio à colheita**. 1ªed. Viçosa: Editora UFV, 2016, 204p.

OLIVEIRA, Benedito Lemos de; *et al.* **Tecnologia de ovos**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2005. 75p.

PASQUAL, Moacir. **Fruticultura Agrícola**. Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 141p.
PAULA, Oiti José de. **Cercas elétricas: da instalação dos isoladores à finalização da cerca**. Brasília: Senar, 2001. 67p.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Cultivo orgânico de Tomate**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004. 214p.

PENTEADO, S.R. **Enxertia e Poda de Fruteiras**. 2ªed., Editora: Via Orgânica, 2016.

PEREIRA, José Carlos. **Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2000. 197p.

PEREIRA, Milton Fischer. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 1986. Reimpresso em 2009. 330p.

PEREIRA, Mirza Carla Normando. **Cultivo do Feijão-Caupi no Amazonas**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2010. 33p.

PIRES, Wagner. **Manual de Pastagem: formação, manejo e recuperação**. 1ª ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 302p.

RAM, Asha. **Monília do Cacaueiro**. São Paulo: Cargill, 2004. 36p.

RANZANI-PAIVA, M.J.T.; TAKEMOTO, R.; MASSATO, L.; ANGELES, M.L. **Sanidade de Organismos Aquáticos**, Editora Varela Ltda., 2004.

REINHARDT, Domingo Haroldo. **Abacaxi, Produção: aspectos técnicos**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2000. 77p.

REIS, Elton Fialho dos. **Operação de semeadoras-adubadoras para plantio direto**. Brasília: Senar, 2003. 88p.

RESENDE, Humberto; *et al.* **Dados climáticos e sua utilização na atividade leiteira**. Juiz de Fora: EMBRAPA, 2003. 113p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: Nobel, 1997. 318p.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida; *et al.* **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. São Paulo: NOBEL, 1977. 317p.

RITZINGER, Cecília Helena Silvino Prata. **Mamão: fitossanidade**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2000. 91p.

RODRIGUES, A.A.O. **Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos**. 1ª ed, EMBRAPA, 2015.

SÁ, Marco Eustáquio de. **Importância da adubação na qualidade dos produtos agrícolas**. São Paulo: Icone, 1994. 437p.

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e Direitos dos Agricultores**. 1ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2009. 519p.

SANTOS, Adailson da Silva. **Óleos Essenciais: uma abordagem econômica e industrial**. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. 386p.

SANTOS, B.M.; MOREIRA M.A.; DIAS, C.C.A. **Manual de Doenças Avícolas**, Viçosa: Editora UFV, 2009, 224p.

SANTOS, B.M.; PEREIRA, C.G; FERREIRA, A.C.R., GOMEZ, S.Y.M. **Guia de diagnóstico de Doenças Avícolas**, Viçosa: UFV, 2008, 52p.

SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. **Soja: do plantio à colheita**. 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.

SELAIVE, A.B.; OSÓRIO, J.C.S. **Produção de Ovinos no Brasil**. Editora Roco, 2014, 656p.

SHANLEY, Patrícia; *et al.* **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Bogor: CIFOR, 2010. 315p.

SILVA, Aderbal Gomes da; *et al.* **Avaliando a arborização urbana**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2007. 345p.

SILVA, Eurico de Oliveira; ALBIERO, Evandro. **Desenho técnico fundamental**. São Paulo: EPU, 2004. 130 p.

SILVA, Fernando Teixeira. **Queijo coalho**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 39p.

SILVA, Fernando Teixeira. **Queijo Minas frescal**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 49p.

SILVA, Fernando Teixeira. **Queijo Minas frescal**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 49p.

SILVA, Fernando Teixeira. **Queijo mussarela**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 51p.

SILVA, Fernando Teixeira. **Queijo parmesão**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 53p.

SILVA, Fernando Teixeira. **Queijo prato**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 53p.

SILVA, Neliton Marques. **Pragas Agrícolas e Florestais na Amazônia**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2016. 608p.

SILVA, R. C. da. **Máquinas e Equipamentos Agrícolas**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Érica, 2014. 120p.

SILVA, Sebastião Eudes Lopes da. **Comportamento de citros no amazonas**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2007. 28p.

SILVA, Sebastião. **Perguntas e respostas sobre alimentação do gado na seca**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2006. 177p.

SILVA, Sebastião. **Perguntas e respostas sobre gado de leite**. Viçosa: APRENDA FÁCIL, 2006. 223p.

SILVEIRA, Gastão Moraes da. **Máquinas para a pecuária**. São Paulo: NOBEL, 1997. 167p.

SIQUEIRA, D.L.; SALOMÃO, L.C. **Citros: do plantio à colheita**, 1ª ed., Viçosa: UFV, 2017.

SOUZA, Aparecida das Graças Claret de. **A cultura do Cupuaçu**. Manaus: Embrapa, 1999. 39p.

SOUZA, Aparecida das Graças Claret de. **Boas Práticas Agrícolas da Cultura do Cupuaçuzeiro**. 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2007. 56p.

SOUSA, A.B.; TEIXEIRA, E.A. **Fundamentos da Piscicultura**. 1ª ed., Editora LT, 2013.

SOUZA, Luciano da Silva. **Processamento e Utilização da Mandioca**. 1ª ed. Cruz das Almas: Embrapa, 2005. 547p.

TAVARES, José da Cunha. **Tópicos de administração aplicada à segurança do trabalho**. São Paulo: SENAC, 2010. 154 p.

THEREZO, Graciema Pires. **Como corrigir redação**. 6 ed. São Paulo: Alínea, 2008. 208 p.

TUBERLIS, Antônio. **Conhecimentos práticos sobre clima e irrigação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 215p.

VALE, J. C. do; BERTINI, C.; BORÉM, A. **Feijão-Caupi: do plantio à colheita**. 1ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 267p.

VALLE, Raúl René, **Ciência, Tecnologia e Manejo do Cacaueiro**. 2ª ed. Brasília: CEPLAC/CEPEC/SEFIS, 2012. 630p.

VALVERDE, Claudio Cid. **250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 229p.

VEIGA, José Eli da. **Transgênicos: sementes da discórdia**. São Paulo: Senac, 2007. 171p.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. 3 ed. Brasília: UnB, 2007. 241p.

ZAMBOLIM, Laércio. **Controle de doenças de plantas: fruteiras**. v. 02. Viçosa, 2002. 1313p.

ZAMBOLIM, L.; VENTURA, J.A.; ZANÃO JUNIOR, L.A. **Efeito da nutrição mineral no controle de doenças de plantas**. Viçosa: UFV, 2012, 321p.

ZAMBOLIM, L.; SILVA, A.A.; PICANÇO, M.C. **O que Engenheiros Agrônomos devem saber para orientar uso de produtos fitossanitários**, 4ª ed., Viçosa: PLD Editora, 2014, 564p.

ZAMBOLIM, L.; et al. **Produtos Fitossanitários (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas)**, Viçosa: UFV, 2014, 652p.

ZIMMERMANN, Francisco José P. **Estatística aplicada à pesquisa agrícola**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa, 2004. 400 p.

O quadro 4 apresenta o acervo do curso de Agropecuária disponível em mídia.

Quadro 4 – Acervo de Multimeios do Curso Técnico em Agropecuária

TÍTULO	ROTEIRO/DIREÇÃO	SÉRIE	TIPO	Qt de Manuais
COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA	JERSON AYRES DE MORAIS	ADMINISTRAÇÃO RURAL	DVD-ROM	3
COMO MONTAR UMA COOPERATIVA DE TRABALHADORES RURAIS	JOSE MAURO LIMA	ADMINISTRAÇÃO RURAL	DVD-ROM	2
CHEFIA E LIDERANÇA NA FAZENDA	JERSON AYRES DE MORAIS	ADMINISTRAÇÃO RURAL	DVD-ROM	2
GESTÃO DA MODERNA COOPERATIVA	JOSE MAURO LIMA	ADMINISTRAÇÃO RURAL	DVD-ROM	2
SEGURANÇA NO TRABALHO RURAL	JOSE MAURO LIMA	ADMINISTRAÇÃO RURAL	DVD-ROM	3
SEGURANÇA EM PROPRIEDADES RURAIS	PLACIDO SOARES	SEGURANÇA	DVD-ROM	3
APLICAÇÃO ECONOMICA DE ADUBOS	MAURICIO BUENO	AGRICULTURA	DVD-ROM	0
AGRICULTURA DE PRECISÃO	FABRÍCIO ROSSI	AGRICULTURA	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE AMENDOIM DE QUALIDADE	PATRICIA RESENDE	AGRICULTURA	DVD-ROM	3
CONTROLE DE CUPINS EM ÁREAS AGRÍCOLAS, PASTAGENS E CONSTRUÇÕES RURAIS	ANA LUIZA CAMPOS	AGRICULTURA	DVD-ROM	3
CULTIVO DE SÉRIINGUEIRA PARA PRODUÇÃO DE BORRACHA NATURAL	JERSON AYRES DE MORAIS	AGRICULTURA	DVD-ROM	3
COMO TORNAR SUA FAZENDA ORGÂNICA	FABRÍCIO ROSSI	AGRICULTURA ORGÂNICA	DVD-ROM	1
CULTIVO ORGÂNICO DE BROCOLIS COUVE-FLORES E REPOLHO	PATRICIA RESENDE	AGRICULTURA ORGÂNICA	DVD-ROM	0
CULTIVO ORGÂNICO DE CITROS	PATRICIA RESENDE	AGRICULTURA ORGÂNICA	DVD-ROM	1
CULTIVO ORGÂNICO DE HORTALIÇA EM ESTUFA	PATRICIA RESENDE	AGRICULTURA ORGÂNICA	DVD-ROM	0

APLICAÇÃO DE FERTILIZANTES E DEFENSIVOS VIA IRRIGAÇÃO	DERMEVAL LOPES	AGUA NA AGRICULTURA	DVD-ROM	0
MANEJO DE IRRIGAÇÃO QUANDO E QUANTO IRRIGAR	DERMEVAL LOPES	AGUA NA AGRICULTURA	DVD-ROM	0
IRRIGAÇÃO EM PEQUENAS E MEDIAS PROPRIEDADES	DERMEVAL LOPES	AGUA NA AGRICULTURA	DVD-ROM	1
COMO ARMAZENAR GRAOS NA FAZENDA	DERMEVAL LOPES	AGROINDUSTRIA	DVD-ROM	3
COMO MONTAR E OPERAR UMA PEQUENA FABRICA DE VEGETAIS DESIDRATADOS	JERSON AYRES DE MORAIS	AGROINDUSTRIA	DVD-ROM	0
COMO PRODUZIR RAPADURA, MELADO E AÇUCAR MASCADO	JOSE MAURO LIMA	AGROINDUSTRIA	DVD-ROM	2
COMO REDUZIR O CUSTO DA ENERGIA ELETRICA NA INDUSTRIA	DERMEVAL LOPES	AGROINDUSTRIA	DVD-ROM	3
CULTIVO DE PINHAO MANSO PARA PRODUÇÃO DE BIODISEL	PATRICIA RESENDE	AGROINDUSTRIA	DVD-ROM	3
PROCESSAMENTO DE MANDIOCA, POLVILHO AZEDO , FECULA E FAINHA DE RASPA	PATRICIA RESENDE	AGROINDUSTRIA	DVD-ROM	2
PROCESSAMENTO MINIMO DE FRUTOS E HORTALIÇAS	PATRICIA RESENDE	AGROINDUSTRIA	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE BIODISEL NA FAZENDA	PATRICIA RESENDE	AGROINDUSTRIA	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE CACHAÇA ORGANICA	DERMEVAL LOPES	AGROINDUSTRIA	DVD-ROM	2
PRODUÇÃO DE OLEOS ESSENCIAIS	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	AGROINDUSTRIA	DVD-ROM	1
PRODUÇÃO DE PALMITO DE PUPUNHA SOLUÇÃO ECONOMICA E ECOLOGICA	JOSE MAURO LIMA	AGROINDUSTRIA	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE TOMATE SECO EM CONSERVA E SHIITAKE DESIDRATADO	JERSON AYRES DE MORAIS	AGROINDUSTRIA	DVD-ROM	3
CAFÉ CULTIVO SUPER ADENSADO	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	CAFEICULTURA	DVD-ROM	3
COMO PRODUZIR CAFÉ CONILON	PATRICIA RESENDE	CAFEICULTURA	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE CAFÉ ORGANICO	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	CAFEICULTURA	DVD-ROM	0
PRODUÇÃO DE ABACAXI	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	FRUTICULTURA	DVD-ROM	2
PRODUÇÃO DE BANANA	JERSON AYRES DE MORAIS	FRUTICULTURA	DVD-ROM	0
PRODUÇÃO DE CUPUAÇU	JERSON AYRES DE MORAIS	FRUTICULTURA	DVD-ROM	0
PRODUÇÃO DE GOIABA	JERSON AYRES DE MORAIS	FRUTICULTURA	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE GRAVIOLA	JOSE MAURO LIMA	FRUTICULTURA	DVD-ROM	1
PRODUÇÃO DE LIMA TAITI	JERSON AYRES DE MORAIS	FRUTICULTURA	DVD-ROM	2
PRODUÇÃO DE MARACUJA	PATRICIA RESENDE	FRUTICULTURA	DVD-ROM	2
PRODUÇÃO DE QUIVI	MAURILIO LIMA	FRUTICULTURA	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO COMERCIAL DE FRUTAS EM PEQUENAS AREAS	JOSE MAURO LIMA	FRUTICULTURA	DVD-ROM	1
PROD. QUEIJO FINO MORBIER E SAINT PAULIN, MOFADOS, GORGONZOLA E CAMEMBERT	JOSE MAURO LIMA	LACTINIOS	DVD-ROM	6
PRODUÇÃO DE IOGURTE, BEBIDA LACTEA, DOCE DE LEITE E REQUEIJÃO CREMOSO	GUILHERME GJORUP	LACTINIOS	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE QUEIJO DO REINO , COTTAGE COALHO E RICOTA	GUILHERME GJORUP	LACTINIOS	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE MANTEIGA, COALHADA E REQUEIJÃO EM BARRA	GUILHERME GJORUP	LACTINIOS	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE QUEIJO MINAS PADRAO, PRATO E PROVOLONE	GUILHERME GJORUP	LACTINIOS	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE QUEIJO MINAS FRESCAL, MUSSARELA E GOUDA	GUILHERME GJORUP	LACTINIOS	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE QUEIJS DE LEITE DE CABRA	ANA LUIZA CAMPOS	LACTINIOS	DVD-ROM	3
MONTE VERDE O SEGREDO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE LACTINIOS	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	EXEMPLOS DE SUCESSO	DVD-ROM	3

SHAMBALLAH O SEGREDO DA ALTA PRODUTIVIDADE LEITEIRA	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	EXEMPLOS DE SUCESSO	DVD-ROM	3
MANEJO HOMEOPÁTICO PARA GADO DE LEITE	FABRICIO ROSSI	PECUARIA DE LEITE	DVD-ROM	3
PASTOREIO VOISIN PARA GADO DE LEITE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PECUARIA DE LEITE	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE LEITE ORGANICO	FABRICIO ROSSI	PECUARIA DE LEITE	DVD-ROM	3
RESFRIAMENTO DE LEITE NA FAZENDA E COLETA A GRANEL	MARIA SCHETTINI	PECUARIA DE LEITE	DVD-ROM	3
ORDENHA MANUAL COMO COLETAR E ARMAZENAR LEITE DE QUALIDADE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	COLETA E ARMAZENAMENTO DO LEITE	DVD-ROM	1
ORDENHA MECANICA IMPLANTAÇÃO DE OPERAÇÃO	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	COLETA E ARMAZENAMENTO DO LEITE	DVD-ROM	1
PREVENÇÃO E CONTROLE DE MASTITE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	COLETA E ARMAZENAMENTO DO LEITE	DVD-ROM	3
CRIAÇÃO DE CAPIVARAS	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	ANIMAIS SILVESTRES	DVD-ROM	3
CRIAÇÃO COMERCIAL DE CUTIA	MARIA SCHETTINI	ANIMAIS SILVESTRES	DVD-ROM	2
ALIMENTAÇÃO DE CAVALOS	MARIA SCHETTINI	CRIAÇÃO DE CAVALOS	DVD-ROM	6
APARAÇÃO DE CASCOS, CORREÇÃO DE APRUMOS E FERRAGEAMENTO DE CAVALOS	MARIA SCHETTINI	EQUINOS	DVD-ROM	3
APRENDA MONTAR E LIDAR COM CAVALOS	MARIA SCHETTINI	EQUINOS	DVD-ROM	3
COMO MONTAR E MANEJAR UM CENTRO HÍPICO	ANA LUIZA CAMPOS	EQUINOS	DVD-ROM	3
COMO COMPRAR CAVALOS	MARIA SCHETTINI	EQUINOS	DVD-ROM	3
PASSO A PASSO DA DOMA NATURAL	FABRICIO ROSSI	EQUINOS	DVD-ROM	3
REPRODUÇÃO DE CAVALOS	MARIA SCHETTINI	EQUINOS	DVD-ROM	3
APICULTURA MIGRATORIA PRODUÇÃO INTENSIVA DE MEL	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	APICULTURA	DVD-ROM	1
APITERAPIA TRATAMENTO COM PRODUTOS DE ABELHAS	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	APICULTURA	DVD-ROM	3
PROCESSAMENTO DE MEL PURO E COMPOSTO	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	APICULTURA	DVD-ROM	2
PRODUÇÃO DE RAINHAS E MULTIPLICAÇÃO DE ENXAMES	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	APICULTURA	DVD-ROM	2
CODORNAS RECRIA E REPRODUÇÃO	MAURILIO LIMA	AVICULTURA	DVD-ROM	2
CRIAÇÃO DE CODORNAS INICIANDO A CRIAÇÃO	MAURILIO LIMA	AVICULTURA	DVD-ROM	1
GALINHAS POEDEIRAS E COMERCIALIZAÇÃO DE OVOS	MARIA SCHETTINI	AVICULTURA	DVD-ROM	0
GALINHAS POEDEIRAS CRIA E RECRIA	MARIA SCHETTINI	AVICULTURA	DVD-ROM	
PRODUÇÃO DE FRANGO DE CORTE EM ALTA DENSIDADE	PATRICIA RESENDE	AVICULTURA	DVD-ROM	0
PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE	PEDRO MOREIRA	AVICULTURA	DVD-ROM	2
CRIAÇÃO ORGANICA DE FRANGOS DE CORTE E AVES DE POSTURA	MARIA DO CARMO ARENALES	AVICULTURA	DVD-ROM	1
CRIAÇÃO DE SUINOS EM CAMAS SOBREPOSTAS	PLACIDO SOARES	SUINOCULTURA	DVD-ROM	1
CRIAÇÃO DE SUINO LIGHT MAIS CARNE MENOS GORDURA	PLACIDO SOARES	SUINOCULTURA	DVD-ROM	3
SISTEMA ORGANICO DE CRIAÇÃO DE SUINOS	FABRICIO ROSSI	SUINOCULTURA	DVD-ROM	2
MELHORAMENTO GENETICO DE GADO DE LEITE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	REPRODUÇÃO	DVD-ROM	2
CONFINAMENTO PARA GADO DE LEITE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	SISTEMA. DE PROD. E GERENCIAMENTO	DVD-ROM	
CRIAÇÃO DE BEZERROS DE RAÇAS	MARCOS ORLANDO DE	SISTEMA. DE PROD. E	DVD-ROM	

LEITEIRAS PARA CORTE	OLIVEIRA	GERENCIAMENTO		
PRODUÇÃO DE LEITE A PASTO	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	SISTEMA. DE PROD. E GERENCIAMENTO	DVD-ROM	
PRODUÇÃO DE VITELOS	ANA LUIZA CAMPOS	SISTEMA. DE PROD. E GERENCIAMENTO	DVD-ROM	
COMO AUMENTAR A RENTABILIDADE NA PECUARIA DE CORTE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	GERENCIAMENTO	DVD-ROM	3
RASTREABILIDADE IDENTIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	GERENCIAMENTO	DVD-ROM	3
ENGORDA E CONFINAMENTO	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	SISTEMAS DE PRODUÇÃO	DVD-ROM	3
INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS PARA PECUARIA DE CORTE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	SISTEMAS DE PRODUÇÃO	DVD-ROM	3
COMO FAZER UMA ESTAÇÃO DE MONTA	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	SISTEMAS DE PRODUÇÃO	DVD-ROM	3
ADUBAÇÃO DE PASTAGENS	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	3
COMO PRODUZIR RAÇÃO NA FAZENDA	ANA LUIZA CAMPOS	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	3
FORMAÇÃO DE PASTAGENS	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	3
FORMAÇÃO DE PASTAGENS COM BRAQUIARIA EM CONSORCIO COM MILHO	GUILHERME GJORUP	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	3
FORMAÇÃO DE PASTAGENS COM PLANTIO DIRETO	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	0
FORMAÇÃO E MANEJO DE PASTAGENS ECOLOGICAS	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	0
GADO DE CORTE A PASTO ESTRATEGIAS PARA ALIMENTAÇÃO NA SECA	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	3
GADO DE LEITE A PASTO ESTRATEGIAS PARA ALIMENTAÇÃO NA SECA	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	3
IRRIGAÇÃO DE PASTAGENS	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	3
PASTEJO ROTACIONADO	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	3
PASTEJO VOISIN PARA GADO DE CORTE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO DE FENO	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	0
PRODUÇÃO DE SEMENTES FORRAGEIRAS	ANA LUIZA CAMPOS	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	0
PRODUÇÃO DE SILAGEM	ANA LUIZA CAMPOS	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	3
RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	2
SELEÇÃO DE FORRAGEIRAS	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGENS E ALIMENTAÇÃO ANIMAL	DVD-ROM	4
ALIMENTAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGEM E NUTRIÇÃO	DVD-ROM	3
FORMAÇÃO E MANEJO DE CAPINEIRA	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGEM E NUTRIÇÃO	DVD-ROM	3
SISTEMAS SILVISPASTORIS, CONSORCIOS DE ARVORES E PASTAGENS	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	PASTAGEM E NUTRIÇÃO	DVD-ROM	3
ALIMENTAÇÃO DE GADO DE CORTE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	MANEJO E SANIDADE	DVD-ROM	2
BEZERRAS DE RAÇAS LEITEIRAS DO NASCIMENTO AO ALEITAMENTO	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	MANEJO E SANIDADE	DVD-ROM	2
CASQUEAMENTO E CORREÇÃO DE APRUMOS EM BOVINOS	MARCOS TELLINI	MANEJO E SANIDADE	DVD-ROM	3
CONFORTO ANIMAL PARA MAIOR PRODUÇÃO DE LEITE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	MANEJO E SANIDADE	DVD-ROM	3
CONTROLE DE CARRAPATO, BERNE E MOSCA DOS CHIFRES	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	MANEJO E SANIDADE	DVD-ROM	4
CRIA DE BEZERROS DE CORTE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	MANEJO E SANIDADE	DVD-ROM	2

MANEJO DE VACA GESTANTE NO PARTO E POS PARTO	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	MANEJO E SANIDADE	DVD-ROM	2
PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS EM BOVINOS VERMINOSE	ANA LUIZA CAMPOS	MANEJO E SANIDADE	DVD-ROM	3
RECRIA DE BEZERROS DE CORTE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	MANEJO E SANIDADE	DVD-ROM	3
RECRIA DE NOVILHAS PARA PRODUÇÃO DE LETE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	MANEJO E SANIDADE	DVD-ROM	3
COMO AVALIAR BOVINOS DE CORTE PARA SELEÇÃO	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	MELHORAMENTO GENETICO	DVD-ROM	3
MANUTENÇÃO DE TRATORES AGRICOLAS	DERMEVAL LOPES	MECANIZAÇÃO AGRICOLA	DVD-ROM	0
MECANIZAÇÃO EM PEQUENAS PROPRIEDADES	DERMEVAL LOPES	MECANIZAÇÃO AGRICOLA	DVD-ROM	1
RECEITAS COM BANANAS PARA LANCHONETES, RESTAURANTES, HOTEIS E PROD.	MARIA SCHETTINI	ALIMENTAÇÃO	DVD-ROM	3
RECEITAS COM CAFÉ PARA CAFETEIRAS, LANCHONETES, RESTAURANTES E HOTEIS	MARIA SCHETTINI	ALIMENTAÇÃO	DVD-ROM	2
COMO MONTAR E OPERAR UMA PEQUENA FABRICA DE CHOCOLATE	ANA LUIZA CAMPOS	PEQUENAS INDUSTRIAS	DVD-ROM	1
COMO MONTAR E OPERAR UMA PEQUENA FABRICA DE DOCES E GELEIAS	JERSON AYRES DE MORAIS	PEQUENAS INDUSTRIAS	DVD-ROM	3
COMO PRODUIR FRUTAS CRISTALIZADAS	PATRICIA RESENDE	INDUSTRIA CASEIRA	DVD-ROM	3
COMO PRODUIR GELEIAS E POUPADAS	PATRICIA RESENDE	INDUSTRIA CASEIRA	DVD-ROM	3
COMO PRODUIR PAES CASEIROS	PATRICIA RESENDE	INDUSTRIA CASEIRA	DVD-ROM	3
COMO PRODUIR PICLES, PASTA DE ALHO E CORANTES	PATRICIA RESENDE	INDUSTRIA CASEIRA	DVD-ROM	3
PROCESSAMENTO DE MILHO VERDE	PATRICIA RESENDE	INDUSTRIA CASEIRA	DVD-ROM	3
PROCESSAMENTO DE TOMATE	PATRICIA RESENDE	INDUSTRIA CASEIRA	DVD-ROM	3
SEGURANÇA ALIMENTAR EM RESTAURANTES E LANCHONETES TREIN. GERENTES	DERMEVAL LOPES	SEGURANÇA ALIMENTAR	DVD-ROM	2
SEGURANÇA ALIMENTAR EM SUPERMERCADOS	DERMEVAL LOPES	SEGURANÇA ALIMENTAR	DVD-ROM	2
SEGURANÇA ALIMENTAR EM PADARIAS	DERMEVAL LOPES	PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA	DVD-ROM	3
COMO PRODUIR CARNES MARINADAS E CONDIMENTAÇÃO E PREPARO DE FILES	MARIA SCHETTINI	PROCESSAMENTO DE CARNE	DVD-ROM	3
CORTE E EMBALAGEM DE CARNE BOVINA E SUINA	JERSON AYRES DE MORAIS	PROCESSAMENTO DE CARNE	DVD-ROM	2
INDUSTRIALIZAÇÃO DE CARNE SUINA PRESUNTOS, APRESUNTADOS, TORRESMOS...	JERSON AYRES DE MORAIS	PROCESSAMENTO DE CARNE	DVD-ROM	0
PRODUÇÃO COMERCIAL DE ANTURIO, HELICONIA E SPATHIPHILLUM	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	FLORICULTURA	DVD-ROM	2
PRODUÇÃO COMERCIAL DE STRELITZIA, AGAPANTO E HERMEROCALE	MARCOS ORLANDO DE OLIVEIRA	FLORICULTURA	DVD-ROM	3
HIDROPONIA CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS DA ALFACE	FABRICIO ROSSI	HIDROPONIA	DVD-ROM	0
HIDROPONIA CULTIVO SEM SOLO	PATRICIA RESENDE	HIDROPONIA	DVD-ROM	0
HIDROPONIA CULTIVO DE TOMATE	FABRICIO ROSSI	HIDROPONIA	DVD-ROM	1
HIDROPONIA SOLUÇÃO NUTRITIVA	FABRICIO ROSSI	HIDROPONIA	DVD-ROM	1
HIDROPONIA DE PLANTAS MEDICINAIS E CONDIMENTARES	PATRICIA RESENDE	HIDROPONIA	DVD-ROM	2
CULTIVO ORGANICO DE PLANTAS MEDICINAIS	PATRICIA RESENDE	PLANTAS MEDICINAIS E AROMATICAS	DVD-ROM	0
FARMACIA VIVA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS	PATRICIA RESENDE	PLANTAS MEDICINAIS E AROMATICAS	DVD-ROM	2
PRODUÇÃO COMERCIAL DE PLANTAS MEDICINAIS	PATRICIA RESENDE	PLANTAS MEDICINAIS E AROMATICAS	DVD-ROM	3
PRODUÇÃO E PROCESSAMENTO DE	JERSON AYRES DE MORAIS	PLANTAS MEDICINAIS E	DVD-ROM	3

PIMENTA DO REINO		AROMATICAS		
CULTIVO DE PEPINO EM ESTUFA	FABRICIO ROSSI	PLASTICULTURA	DVD-ROM	1
CULTIVO DE PIMENTÃO EM ESTUFA	FABRICIO ROSSI	PLASTICULTURA	DVD-ROM	2
CULTIVO DE TOMATE EM ESTUFA	FABRICIO ROSSI	PLASTICULTURA	DVD-ROM	1

9.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Com relação à Biblioteca, esta dispõe de 7 mesas, com 33 cadeiras para atendimento ao público. Quanto ao mobiliário para os profissionais, constam: 3 mesas e 3 cadeiras tipo escritório, 3 computadores com acesso à internet.

O espaço para estudo é coletivo e não há cabine de estudo individual. Ainda conta com 4 computadores com acesso à internet para pesquisas.

Em relação as estantes, constam no ambiente 7 estantes dupla face, além de 4 armário de uso para guarda de materiais e documentos da unidade de informação.

Em relação à infraestrutura do *campus* Tabatinga, os quadros a seguir apresentam o que se tem de disponibilidade no referido *campus*.

Quadro 5 - Infraestrutura Física da Unidade

ITEM	DESCRIÇÃO	ÁREA (m ²)
1	Terreno	200.000,00
2	Construída	10.648,53
3	Não construída	189.351,47

Quadro 6 - Distribuição dos Ambientes Físicos

NÚMERO	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (m ²)
1	Salas de aula	12	583,00
2	Sala de atendimento multiprofissional	01	58,79
3	Laboratórios	09	505,5
4	Lanchonete	01	72,00
5	WC masculino/feminino/pne	08	128,00
6	Sala de manutenção	01	18,60
7	Almoxarifado	01	27,6
8	Reprografia	01	14,4

9	Coordenação de tecnologia da informação – data center	01	24,60
10	Setor de atendimento de saúde	01	44,40
11	Gabinete – chefia do departamento de administração e planejamento	01	19,80
12	Biblioteca	01	160,14
13	Sala de professores 1	01	60,00
14	Coordenação de tecnologia da informação – sala de atendimento	01	20,47
15	Coordenação de registro acadêmico	01	51,00
16	Protocolo	01	18,00
17	sala da chefia de gabinete	01	28,18
18	Sala de reunião	01	22,60
19	Coordenação de pesquisa e inovação	01	21,93
20	Gabinete – direção geral	01	25,00
21	Copa	01	14,40
22	Coordenação geral de ensino	01	54,60
23	Coordenação geral de apoio ao estudante	01	37,20
24	Departamento de administração e planejamento – coordenações	01	39,48
25	Auditório central	01	247,00
26	Gabinete – chefia do departamento de ensino, pesquisa e extensão	01	21,60
27	Área de convivência (pátio e hall)	01	111,98
28	Área de circulação (corredores)	01	262,52
30	Unidades Educacionais de Produção – UEP's	18 totalis	25.000,00 totalis
	viveiros de aquicultura	12	3m x 6m
		04	10m x 20m
	aprisco	01	3m x 3m
	aviário	01	4m x 8m
	pastejo	01	30m x 25m
	Meliponário 3 colônias da espécie	01	-

	<i>Melipona ebúrnea</i>		
	pocilgas	2	1,5m x 3m
31	Subestação de energia	01	94,25
32	Ginásio poliesportivo	01	2.593,27
33	Piscina Semiolímpica	01	25 X 13 m

Quadro 7 - Recursos Audiovisuais/Computadores

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Notebook	05
02	Projektor multimídia	17
03	Televisores	07
04	Desktop	117
05	Impressoras	15
06	Multifuncionais	02
07	Scanner	04
08	Aparelho de dvd/blu-ray	05
09	Aparelho de som	03
10	Antena parabólica	02

10 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

10.1 CORPO DOCENTE

O *campus* possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada.

O quadro 5 apresenta o corpo docente que compõe o *campus*.

Quadro 8 - Corpo Docente

Área da	Nome do	Formação Acadêmica	Regime
---------	---------	--------------------	--------

Disciplina	Professor		de Trabalho
Administração	Adiny Heimy Mulher Cordeiro	Administração	Ded. Exclusiva
Sociologia	Ana Sávvia Farias Ramos	Sociologia	Ded. Exclusiva
Economia	Anna Karoline Rocha da Cruz	Economia	40 Horas sem Ded. Exclusiva
Língua Portuguesa	Diane Oliveira da Silva	Letras	40 Horas sem Ded. Exclusiva
Recursos Pesqueiros	Edson Luis de Carvalho Silva	Tecnologia em Aquicultura	Ded. Exclusiva
Letras - Língua Portuguesa	Elison da Silva Almeida	Letras - Língua Portuguesa	Ded. Exclusiva
Geografia	Ercivan Gomes de Oliveira	Licenciatura e Bacharel em Geografia	Ded. Exclusiva
Zootecnia/Veterinária	Everton Moreno Muro	Zootecnia	Ded. Exclusiva
Biologia	Fabiano Waldez Silva Guimarães	Ciências Biológicas	Ded. Exclusiva
Zootecnia/Veterinária	Fernanda Amarante Mendes de Oliveira	Medicina Veterinária	Ded. Exclusiva
Química	Geasi Pavão Soares	Química	Ded. Exclusiva
Administração	Idelmar do Nascimento Paulo	Administração	Ded. Exclusiva
Ciênc. Agrárias	Janete Maciel Ocampo	Ciências Agrárias e Ambientais	40 Horas sem Ded. Exclusiva
Metodologia Científica	Joab Araújo dos Santos	Pedagogia	Ded. Exclusiva
Meio Ambiente	Joaquim dos Santos Ferreira	Engenharia Florestal	Ded. Exclusiva
Engenharia Ambiental	Jonas Onis Pessoa	Engenharia Ambiental	Ded. Exclusiva
Química	Josilane Amaro Pinheiro	Biologia e Química	40 Horas sem Ded. Exclusiva
História	Lilian Aparecida das Mercês Santos Melo	História	Ded. Exclusiva
Historia	Manoel Góes dos Santos	Historia	Ded. Exclusiva
Educação Física	Márcio Rocha	Educação Física	Ded.

	Abensur		Exclusiva
Biologia	Márcio Antonio Lourenço Mota	Biologia	Ded. Exclusiva
Meio Ambiente	Marxer Antonio Colares Batista	Engenharia Florestal	Ded. Exclusiva
Espanhol	Mirian Aline Coelho Rosa da Silva	Letras - Língua Estrangeira Espanhola	Ded. Exclusiva
Agronomia/Produção Vegetal	Moisés Alves Muniz	Engenharia Agrônômica	Ded. Exclusiva
Economia	Nícolas Andretti de Souza Neves	Economia	Ded. Exclusiva
Matemática	Nilton Fernandes Gonçalves	Matemática	Ded. Exclusiva
Informática	Odilon Souza dos Santos	Informática	Ded. Exclusiva
Física	Paula Cristiane Andrade Brito	Física	Ded. Exclusiva
Recursos Pesqueiros	Rafael Carnaúba Ferreira	Engenharia de Pesca	Ded. Exclusiva
Meio Ambiente	Railma Pereira Moraes	Engenharia Florestal	Ded. Exclusiva
Inglês	Renata da Silva Guimarães dos Santos	Letras/Inglês	40 Horas sem Ded. Exclusiva
Matemática	Ronaldo Cardoso da Silva	Matemática	Ded. Exclusiva
Administração	Valderice Mendes Leite	Administração	40 Horas sem Ded. Exclusiva
Artes	Vanessa de Carvalho Sardinha Santana da Silva	Artes	40 Horas sem Ded. Exclusiva
Educação Física	Vanusa Mafra Mesquita	Educação Física	Ded. Exclusiva

10.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O *campus* Tabatinga também conta com servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais.

O quadro 7 apresenta o corpo de técnicos administrativos que compõe o curso.

Quadro 9 - Corpo Técnico Administrativo

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Administradora	Cindy Naila Alves Grandes	Administração	40 hrs/semana
	Marcela Barbosa Cardoso	Administração	40 hrs/semana
Analista de Tecnologia da Informação	Raimundo Ernane de Souza Pires Junior	Analista de TI	40 hrs/semana
Assistente de Alunos	Alcemir Soares da Silva	Economia	40 hrs/semana
	Aline Cristine da Silva Lima	Administração	40 hrs/semana
	Elizabeth Lima de Oliveira	Biologia	40 hrs/semana
	Roberto Carlos Silva Kalazam	Matemática	40 hrs/semana
	Sebastião Teodósia Acosta	Pedagogia	40 hrs/semana
Assistente em Administração	Célia Rejane Corrêa Glória	Geografia	40 hrs/semana
	Gesiane Silva Alencar	Biologia	40 hrs/semana
	Marineide Ferreira Cooper	Economia	40 hrs/semana
	Mário Júnior Polônia Anampa	Biologia	40 hrs/semana
	Neysid Matos Castelo Branco	Direito	40 hrs/semana
	Rodrigo Rodrigues Nogueira	Ensino Médio	40 hrs/semana
	Sérgio Fernandes Assis	Administração	40 hrs/semana
	Valdemir Nilo Siqueira	Geografia	40 hrs/semana
	Wankmar Carvalho Mafra	Matemática	40 hrs/semana
Assistente Social	Evelyn Cristina Victor de Sousa Santos	Assistência Social	40 hrs/semana
Auxiliar de Biblioteca	Dieymesson Rodrigo Lopes Meneses	Ensino Médio	40 hrs/semana
	Valery Nicolas de Brito Bacellar	Filosofia, Pedagogia e	40 hrs/semana

		Direito	
Contador	Kleyton Sérgio da Silva	Contabilidade	40 hrs/semana
Enfermeiro	Gonçalo Ferreira da Silva Filho	Enfermagem	40 hrs/semana
Engenheiro de Pesca	Jânderson Rocha Garcez	Engenharia de Pesca	40 hrs/semana
Nutricionista	Kátia Jamile Gadelha de Melo	Nutrição	40 hrs/semana
Pedagogo	Diego Coelho Souza	Pedagogia	40 hrs/semana
	Liliane de Carvalho Maronês	Pedagogia	40 hrs/semana
Técnico de Laboratório/ Área informática	Jackson Costa de Lima	Administração	40 hrs/semana
	Roosevelt Lima Barbosa	Gestão de TI	40 hrs/semana
Técnico de Laboratório/ Áreas Ciências Biológicas	Marta Custódio Lopes	Biologia	40 hrs/semana
Técnico em Agropecuária	Gabriel Felipe Duarte dos Santos	Técnico em Agropecuária e Ciências Agrárias	40 hrs/semana
	Jamison Barbosa de Oliveira	Técnico em Agropecuária e Ciências Agrárias	40 hrs/semana
	Angelo da Silva Lopes	Técnico em Agropecuária e Ciências Agrárias	40 hrs/semana
Técnico em Assuntos Educacionais	Ana Claudia Ferreira Olímpio	Pedagogia	40 hrs/semana
	Neuma Maria Gomes do Nascimento	Pedagogia	40 hrs/semana
Técnico em Secretariado	Márcio da Silva Costa	Letras	40 hrs/semana
Tecnólogo/Formação em Gestão e Negócio	Danielle Freire da Silva	Gestão de Recursos Humanos	40 hrs/semana

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 abr. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

_____. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2017.

_____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

_____. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

CARNEIRO, E.R.L. **O Potencial da área de livre comércio no Município de Tabatinga – AM na cadeia produtiva do pescado e sua importância na formação Técnica em Administração.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2016.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

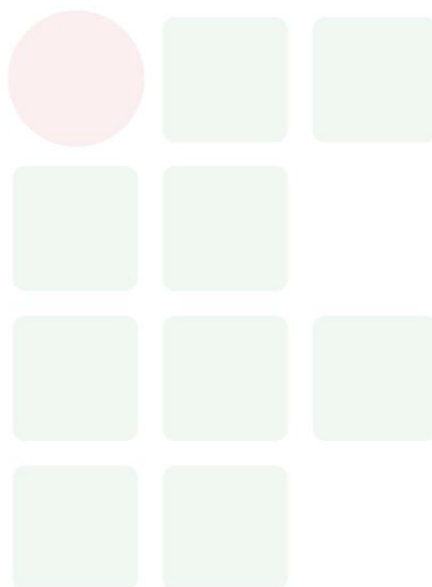
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar:** fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

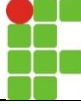
YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.





APÊNDICES

APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 1º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	80	40	-	3	120	
EMENTA						
Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com Licenciatura plena em Letras/ Português.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ol style="list-style-type: none"> 1) Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos; 2) Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; 3) Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; 4) Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe; 5) Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico. 6) Reconhecer elementos da Comunicação. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
INTERPRETAÇÃO TEXTUAL						

Gênero e Discurso.

Gêneros Textuais: Notícia e Reportagem; Resumo e Comunicação Oral; Carta

Reclamação.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Noção de Texto.

Texto Literário e Não-literário.

Níveis de Linguagem.**Tipologia Textual.**

FONOLOGIA

Sons e Letras;

Classificação de fonemas.

Sílabas.

Encontros Vocálicos, consonantais e dígrafos.

Ortografia: emprego de certas letras ou dígrafos.

Acentuação Gráfica.**Emprego do Hífen.****Pontuação.**

MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS

Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metáfora;

Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau;

Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo;

Numeral: classificação: cardinais, ordinais, multiplicativos e fracionário;

Pronome: classificação: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos;

Verbo: Regulares, Irregulares, Anômalos, Defectivos e Abundantes; Conjugação: tempos simples e composto.

SINTAXE

Frase, Oração e Período.

Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

Tipos de sujeito.**Tipos de Predicado.****Variações Linguísticas.****Marcas da Oralidade no Discurso.**

LITERATURA

Estudo da Literatura: As várias concepções de literatura. Denotação e Conotação. Os gêneros literários clássicos: épico, lírico e dramático. Os gêneros literários modernos: Elementos da Narrativa. Versificação.

Primeiras Manifestações literárias no Brasil: A literatura dos viajantes. A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.

O Barroco no Brasil: Características do estilo barroco. Bento Teixeira e a Prosopopeia. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica. Pe. Antônio Vieira.

O Arcadismo no Brasil: Características do estilo arcádico. A poesia épica. Basílio da Gama e Santa Rita Durão. A poesia lírica. Claudio Manuel da Costa; Tomás Antônio Gonzaga.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Maria Inês Batista; ASSUMPÇÃO, Nívia. **Esferas das linguagens**, 1º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES. **Português: Linguagens**, 1. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.

EMEDIATO, Wander. **A Fórmula do Texto: redação e argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 5ª ed., 2010.

PROENÇA FILHO, Domício. **Guia prático da ortografia da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARA JÚNIOR; Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CAMINHA, Pero Vaz; GANDAVO, Pero de Magalhães; ANCHIETA, José. **Origens – Quinhentismo**. Manaus: Editora Valer, 2010.

COSTA, Cláudio Manuel da. **Arcadismo Líricos e Épicos**. Manaus: Editora Valer, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**. Manaus: Editora Valer, 2010.


JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. 22ª ed. São Paulo: Cultrix, 2010. (Tradução: Izidoro Blikstein e José Paulo Paes)

PROENÇA FILHO, Domício. **Guia prático da ortografia da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

WACHOWICZ, Tereza Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

ELABORADO POR:

Elison da Silva Almeida e Diane Oliveira da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Artes					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	20	20	-	1	40	
EMENTA						
<p>A disciplina de Artes contribui para a “Formação Humana” enquanto área de pesquisa, favorecendo saberes na construção de conhecimentos, neste sentido, é teórica prática focada em estimular habilidades artísticas, através da produção criativa orientada, para compreender e valorizar a produção artística nacional, local e individual, analisando/refletindo/contextualizando o percurso histórico artístico da humanidade, como forma de expressão criativa aplicada na sociedade contemporânea.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com Licenciatura em Artes						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Língua Portuguesa, História, Filosofia, Sociologia, Educação Física.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Conhecer a produção artística, com bases teóricas abordando e aprimorando a produção visual, desde o percurso histórico até a sociedade atual desenvolvendo um discurso visual criativo.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ol style="list-style-type: none"> 1) Compreender a Arte numa linha de conhecimento inserido num contexto social/histórico/cultural. 2) Possibilitar uma comunicação voltada para análises estéticas. <p>Conhecer processos de produção visual, através das linguagens artísticas.</p>						

- 3) Refletir o processo de criação artístico individual do estudante, através de trabalhos plásticos e pesquisas relacionadas aos saberes estéticos e artísticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I:

- 1.1 Importância da Arte: análise e conceituação estética.
 1.2 Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental.
 1.3 História da Arte: Pré- história até Idade Média.
 1.4 História da Música: da origem até a atualidade.
 1.5 Cultura Indígena Brasileira.

Unidade II

- 2.1 Arte e Estética.
 2.2 Arte e Sociedade.
 2.3 Gêneros e estilos musicais: erudito, popular e regional.
 2.4 Folclore Brasileiro.
 2.5 Cultura Brasileira: conceito de “culturas”.

Unidade III

- 3.1 Elementos da linguagem visual.
 3.2 Arte moderna e contemporânea.
 3.3 Artes Cênicas.
 3.4 Dança: elementos e propriedades.

Unidade IV

- 4.1 Arte afro-brasileira.
 4.2 Teatro: elementos e propriedades.
 4.3 Som: elementos e propriedades.
 4.4 A dança no Brasil: corpo e movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae e Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). **Abordagem Triangular no ensino das Artes Visuais e Culturas Visuais**. São Paulo Cortez, 2010.

OSINKI, Dulce Regina Baggio. **Arte, História e ensino: uma trajetória**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**, 17ª edição, ABDR, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 4ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

BERTELLO, Maria Augusta. **Palavra em ação: minimal de pesquisa em arte**, 3 ed. Editora CLARANTO, março de 2005.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais**. São Paulo :Ediouro, 2001.

ROCHA, Maurílio Andrade. **Arte de Perto**, volume único, 1. Ed. São Paulo: LEYA, 2016.

UTARI, Solange dos Santos. **Arte por toda parte: volume único**, 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

ELABORADO POR:

Silvio Jânio Matos de Souza.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna – Inglês				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Letras Inglês ou Letras português/inglês					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português nos aspectos gramaticais, de leitura e técnicas de interpretação de textos, e literatura podendo também se relacionar com temas transversais em biologia, matemática, história, geografia, informática, educação física, artes.					

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo. Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre temáticas relevantes, em práticas sociais das quais os alunos desejam e/ou precisam participar, e se apropriar de recursos linguístico-discursivos e culturais da língua em estudo para possibilitar essa participação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo. 2) Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas. 3) Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa. 4) Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; 5) Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e compreender textos variados em inglês.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 GÊNEROS TEXTUAIS</p> <p>1.1 RECONHECIMENTO E APLICABILIDADE DOS VÁRIOS GÊNEROS TEXTUAIS;</p> <p>2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA</p> <p>2.1 PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS</p> <p>2.2 APLICABILIDADE DA ESTRATÉGIA ATRAVÉS DE TEXTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA: VOCABULÁRIO TÉCNICO.</p> <p>2.3 ORIGEM, E FORMAÇÃO DA LÍNGUA, ESTRANGEIRISMO</p> <p>2.4 USO DO DICIONÁRIO E CONTEXTUALIZAÇÃO</p> <p>2.5 REFERÊNCIA PRONOMINAL</p> <p>2.6 GRUPOS NOMINAIS</p> <p>2.7 MARCADORES DISCURSIVOS</p> <p>2.8 PALAVRAS CHAVES</p> <p>3 MORFOLOGIA</p> <p>3.1 ARTIGOS : DEFINIDOS E INDEFINIDOS</p> <p>3.2 SUBSTANTIVOS: TIPOS E PLURAL</p> <p>3.3 ADJETIVOS: CORES, DE PERSONALIDADE, DE CARACTERÍSTICAS, LOCUÇÕES E GRAU DOS ADJETIVOS.</p> <p>3.4 PREPOSIÇÕES DE TEMPO, DE LUGAR, DE MOVIMENTO</p>

3.5	ADVERBIOS: DEFINIÇÃO E TIPOS
3.6	PRONOMES: DEFINIÇÃO, TIPOS E USO
3.7	NUMERAIS: CARDINAIS, ORDINAIS
3.8	VERBOS: INFINITIVO, SIMPLE PRESENT, PRESENT CONTINUOUS, SIMPLE PAST, PAST CONTINUOUS, SIMPLE FUTURE, FUTURE WITH GOING TO BE, FUTURE CONTINUOUS, MODAL VERBS
4	SINTAXE
4.1	FRASE: ESTRUTURA DE UMA FRASE
4.2	TERMOS ESSENCIAIS
4.3	TIPOS DE FRASES
4.4	VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS
4.5	PHRASAL VERBS AND EXPRESSIONS
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BRAGA, Junia; VELLOSO, Madda; RACILAN, Marcos; CARNEIRO, Marisa; GOMES, Ronaldo; MENEZES, Vera. Alive High . Editora SM. 2ª edição.2016.	
FRANCO, Claudio; TAVARES, Katia. Way to go . Editora Ática. 2ª edição. 2016.	
MARQUES, Amadeu; CARDOSO, Ana Carolina. Learn and share in English: Língua estrangeira moderna: Inglês . 1. ed. São Paulo. Ática, 2016.	
MURPHY, Raymon. Essential English Grammar in Use . Cambridge University Press. 4th edition. Cambridge. 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackelinne; SIMÕES, Myrta L. Exploring reading skills . João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002.	
BROWN, Douglas H. Teaching by principles : 2009, second edition.	
GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific surposes . São Paulo: Textonovo, 1V. 2005.	
OXEDEN, Clive. American English File : first edition, 1997.	
PEREIRA , Carolina; HODGSON, Elaine; LADEIA, Rita; KIRMELIENE, Viviane. Circles . Editora FDT. 1ª edição.2016.	
TÍLIO, Rogério. Voices Plus . Richmond. 1ª ed. 2016.	
ELABORADO POR:	
Paloma Maciel Alencar	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Educação Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	40	40	-	1	80
EMENTA					
Educação Física como linguagem corporal. Linguagens corporais no Esporte e Lazer. Noções de Fisiologia Básica e do Exercício. Linguagens corporais para a saúde coletiva. Tipos de alimentos e sua relação com doenças como: obesidade, hipertensão e diabetes. Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. Linguagens corporais na sociedade.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Educação Física					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Biologia: Noções básicas sobre o metabolismo alimentar e sua relação com a prática de exercícios; Individualidade biológica; Compreensão dos princípios da atividade física e do exercício físico sistematizado; Sobrecarga, Volume e Intensidade; Sistema de fornecimento de energia;</p> <p>Filosofia: Educação Física e o conceito de cultura; Respeito às diversidades culturais; Arte e Estética: criação, beleza, gesto e belo;</p> <p>Sociologia: Lazer em espaços públicos; Lazer como meio de comunicação e interação entre a escola, a família e a comunidade; Direitos do cidadão para obtenção de lazer, esportes e atividades físicas como política pública social;</p> <p>Artes: Unidade 5 em sua plenitude;</p> <p>Geografia: Urbanização;</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e analisando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na mesma, aprofundando os conhecimentos como síntese de múltiplas determinações.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
1) Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo					

conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.

- 2) Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas e exercícios físicos que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).
- 3) Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física e exercícios físicos, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para compreender e respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO LINGUAGEM CORPORAL

1.1 Reflexão sobre a especificidade da Educação Física como Linguagem Corporal.

2. LINGUAGENS CORPORAIS NO ESPORTE E LAZER

- 2.1. Lazer, recreação e esportes;
- 2.2. Compreensão das diferenças de lazer, recreação e esportes;
- 2.3. Lazer e interação Social;
- 2.4. Recreação e Lazer em espaços públicos;
- 2.5. Lazer como meio de comunicação e interação entre a escola, a família e a comunidade.
- 2.6. Direitos do cidadão para obtenção de lazer, esportes e atividades físicas como política pública social;
- 2.7. Análise do consumismo e suas implicações para opções de lazer.
- 2.8. A urbanização e suas implicações para opções de lazer;
- 2.9. Ampliação dos conhecimentos e vivência dos Esportes da Natureza (Caminhadas Ecológicas, Trilhas, Ciclismo, Canoagem e outros);
- 2.10. Conceituando o Esporte
- 2.11. Esportes Coletivos e Individuais (Xadrez, Voleibol, Handebol, Tênis de Mesa e Atletismo (pista).

3. NOÇÕES DE FISILOGIA HUMANA BÁSICA E DO EXERCÍCIO

- 3.1. Anatomia funcional do sistema esquelético e muscular;
- 3.2. Cinesiologia;
- 3.3. Pirâmide da Atividade Física;

- 3.4. Noções básicas sobre o metabolismo alimentar e sua relação com a prática de exercícios;
- 3.5. Individualidade biológica;
- 3.6. Compreensão dos princípios da atividade física e do exercício físico sistematizado;
- 3.7. Sobrecarga, Volume e Intensidade;
- 3.8. Sistema de fornecimento de energia
- 4. TIPOS DE ALIMENTOS E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS COMO: OBESIDADE, HIPERTENSÃO, DOENÇAS CARDÍACAS E DIABETES;**
- 5. SOCORROS DE URGÊNCIAS: MASSAGEM CARDÍACA; TRANSPORTE DE ACIDENTADOS.**
- 6. LINGUAGENS CORPORAIS NA SOCIEDADE**
- 6.1. Educação Física e o conceito de cultura
- 6.2. Respeito às diversidades culturais.
- 6.3. Música, cultura popular e erudita.
- 6.4. Educação Física, Arte e Estética: criação, beleza, gesto e belo.
- 6.5. Distúrbios Dismórficos Corporais;
- 6.6. Expressão corporal, consciência corporal, atividades de expressão corporal e manifestações rítmicas e Dança.
- 6.7. As diferentes manifestações e representações estéticas apresentadas com ritmo e expressão nos grupos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- JACOB, Stanley w; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- KISS, Maria Augusta Peduti Dal’Molin. **Esporte e Exercício: avaliação e prescrição**. São Paulo: Roca, 2003.
- MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida Carneiro. **Aulas de Educação Física no Ensino Médio** Campinas, SP: Papyrus, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GUEDES, D. P; GUEDES, J.E.R.P. **Controle do Peso Corporal**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- NISTA, Vilma L. MOREIRA, Wagner Wey. **Esporte para a Vida no Ensino Médio**. 1.ed. – São Paulo: Telos, 2012.
- NOVAES, J. da S.; NOVAES, G.. da S. **Manual de Primeiros Socorros para a Educação Física**. Rio de Janeiro. Sprint, 1999.

POVOAS, M. G **Atletismo**. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1981.
SIMÃO, R. **Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais**. 3ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2008.

ELABORADO POR:

Vanusa Mafra Mesquita

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Matemática				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	80	40	-	3	120
EMENTA					
Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Função de afim; Função Quadrática; Função Modular; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências Numéricas Progressões Aritméticas; Progressões Geométricas; Semelhança de Triângulos; Trigonometria no Triângulo Retângulo.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Matemática					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia; Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino; Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática; Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1) Abordar os conceitos e a linguagem dos conjuntos e as relações de pertinência e inclusão;
- 2) Identificar e compreender os diferentes tipos de conjuntos matemáticos;
- 3) Identificar e resolver problemas aritméticos e algébricos;
- 4) Perceber o que é uma sequência numérica, identificar regularidade em sequência; Expressar e calcular o termo geral de uma PA ou PG, além da soma de seus termos;
- 5) Conhecer e reconhecer as relações trigonométricas no triângulo retângulo; Transformar graus em radianos;
- 6) Saber utilizar as conversões de unidades na circunferência trigonométrica;
- 7) Conhecer as relações fundamentais da trigonometria e identidades trigonométricas;
- 8) Fazer um estudo das funções: afim e quadrática, bem como suas definições, características e propriedades;
- 9) Interpretar e construir gráficos;
- 10) Verificar o comportamento de gráficos e funções dependendo da variação de seus parâmetros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ARITMÉTICA E ÁLGEBRA****CONJUNTOS**

Noções e representações de conjuntos

Operações com conjuntos

Conjuntos Numéricos

Intervalos reais

FUNÇÃO

Conceito de função:

Domínio e imagem de uma função

Coordenadas Cartesianas

Gráfico de uma função

Função de 1º grau

Problemas de 1º grau

Gráfico de uma função do 1º grau

Estudo do sinal de uma função do 1º grau

Inequação produto e inequação quociente

Funções quadráticas

Gráfico de uma função quadrática
 Gráfico de uma função do 2º grau
 Inequação do 2º grau
 Função modular
 Equações e inequações modulares
 Função exponencial
 Equações e inequações exponenciais
 Função logarítmica
 Logaritmos
 Propriedades operatórias
 Mudança de base
 Equações e inequações logarítmicas

SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS

Sequências ou sucessão
 Progressão aritmética
 Progressão geométrica

TRIGONOMETRIA NO TRIÂNGULO RETÂNGULO

Razões trigonométricas em um triângulo retângulo
 Relações entre o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo
 Cálculo das razões trigonométricas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAVANTE, Eduardo. **Quadrante matemática**. Ens. Médio, Volume 1. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016.,
 DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. Ens. Médio, Volume 1. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.
 IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. Ens. Médio, Volume 1. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2016.
 SOUZA, Joamir Roberto de. **Contato matemático**. Ens. Médio, Volume 1. 1 ed. - São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROSO, Juliani Matsubara. **Conexões com a Matemática**. Editora Moderna, 2010, São Paulo.
 DINIZ, Maria Ignez, SMOLE Kátia Stocco. **Matemática Ensino Médio**. Editora Saraiva, São Paulo, 2010.
 IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. DEGENSZAJN, David. PERIGO, Roberto.

Matemática. 5ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. **Matemática:** Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.

STEWART, Ian. **Dezessete equações que mudaram o mundo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

ELABORADO POR:

Fábio Rivas Correia Cervino / Anderson Fonseca Junior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Biologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Introdução à Biologia; Investigação científica; Biologia molecular da célula; Biotecnologia; Citologia; Histologia.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Biologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Química: composição química das células (biomoléculas). Física: metabolismo energético da célula e fotossíntese. Língua Portuguesa: interpretação de textos relacionados às ciências biológicas. Artes: criação de modelos de estruturas biológicas - moléculas, organelas, células e tecidos. Filosofia: método científico. Educação física: Metabolismo energético da célula: respiração celular e fermentação láctica.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender as ciências biológicas como um processo de produção de conhecimento e como uma atividade humana.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia;					

Descrever processos e características do ambiente e dos seres vivos;
Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico;
Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA

- 1.1. O que é Biologia?
- 1.2. Características dos seres vivos
- 1.3. Divisões da Biologia

2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

- 2.1. História da ciência
- 2.2. Importância da ciência
- 2.3. Etapas do método científico

3. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA

- 3.1. Água e sais minerais
- 3.2. Carboidratos
- 3.3. Lipídios
- 3.4. Proteínas
- 3.5. Vitaminas
- 3.6. Ácidos nucleicos

4. BIOTECNOLOGIA

- 4.1. Importância da Biotecnologia
- 4.2. Técnicas utilizadas na Engenharia molecular
- 4.3. Transgênicos
- 4.4. Clonagem
- 4.5. Projeto Genoma Humano

5. CITOLOGIA

- 5.1. Introdução à citologia
- 5.2. Membrana plasmática
- 5.3. Organelas citoplasmáticas
- 5.4. Metabolismo energético da célula
- 5.5. Núcleo celular
- 5.6. Divisão celular: mitose e meiose

6. HISTOLOGIA

- 6.1. Tecido Epitelial
- 6.2. Tecido Conjuntivo
- 6.3. Tecido Muscular
- 6.4. Tecido Nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; Martho, G.R. **Biologia em Contexto**. Volume 1, 1ª edição, São Paulo, Ed. Moderna, 2013.

LOPES, S.; Rosso S. **BIO**. Volume 1. 3ª edição, São Paulo, Ed. Saraiva, 2016.

LINHARES, S.; Gewandznajder, F.; Pacca, H. **Biologia Hoje**. Volume 1, 3ª edição, São Paulo, Ed. Ática, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B; *et al.* **Fundamentos da Biologia Celular**. 3º edição, Artemed 2011.

JUNQUEIRA, LC; *et al.* **Histologia Básica**. 11ª edição, Guanabara Koogan, 2012.

NOGUEIRA, Marinez Gil. **Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas**. Editora EDUA. Manaus: 2007.

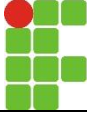
OLIVEIRA, Fátima. **Engenharia genética**. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PAULINO, W.R. **Biologia (Citologia, Histologia)**. Volume 1. São Paulo: Editora Ática, 2005.

SOARES, José Luís. **Biologia**: volume único. Editora Scipione. São Paulo: 1999.

ELABORADO POR:

Fabiano Waldez Silva Guimarães e Márcio Antonio Lourenço Mota

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS				
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária			
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	
Disciplina:	Física			

Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Conceitos básicos da mecânica celeste; Cinemática escalar I; Cinemática escalar II; Cinemática vetorial; Dinâmica I; Dinâmica II; Hidrostática.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com licenciatura Plena em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática: Funções e gráficos; Educação Física: Lançamentos, natação; Língua Portuguesa: Interpretação de texto; Geografia: Cartografia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Mecânica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1) Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica; 2) Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica; 3) Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; 4) Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; 5) sintetizar os conceitos fundamentais da dinâmica; 6) Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade; 7) Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks; 8) Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento; 9) Organizar os dados frente a uma situação-problema; 10) Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento; 					

11) Aplicar a Teoria em situações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS BÁSICOS DA MECÂNICA CELESTE.

1.1 A Matemática necessária:

1.1.1 Regra de arredondamento.

1.1.2 Algarismos significativos.

1.1.3 Notação científica.

1.1.4 Ordem de grandeza e estimativas.

1.1.5 Conceitos de Espaço, Massa, Tempo, Força e Energia.

1.2 O início – Big Bang:

1.2.1 Unidades: Grandezas fundamentais, derivadas, nomenclatura científica e análise dimensional.

1.2.2 Medida de uma grandeza (incerteza absoluta e percentual) e erros.

2. CINEMÁTICA ESCALAR I:

2.1 Conceitos iniciais;

2.2 Velocidade escalar média;

2.3 Movimento Uniforme;

2.4 Movimento Uniformemente Variado.

3. CINEMÁTICA ESCALAR II:

3.1 Queda livre;

3.2 Gráficos do Movimento Uniforme (M.U.);

3.3 Gráficos do Movimento Uniforme Variado (M.U.V).

4. CINEMÁTICA VETORIAL:

4.1 Vetores;

4.2 Lançamento horizontal;

4.3 Lançamento oblíquo;

4.4 Movimento circular

5. DINÂMICA I:

5.1 Leis de Newton;

5.2 Força de atrito;

5.3 Trabalho de uma força;

5.4 Potência média e instantânea;

5.5 Rendimento;

5.6 Energia (formas)

5.7 Conservação da energia mecânica.

6. DINÂMICA II:

- 6.1 Impulso;
- 6.2 Quantidade de movimento;
- 6.3 Teorema do impulso
- 6.4 Princípio da conservação da quantidade de movimento.

7. HIDROSTÁTICA:

- 7.1 Pressão de uma força;
- 7.2 Densidade;
- 7.3 Massa específica;
- 7.4 Teorema de Stevin;
- 7.5 Teorema de Pascal;
- 7.6 Teorema de Arquimedes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

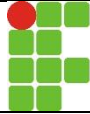
- BÔAS, Newton Villas; DOCA, Ricardo Helow e BISCOULA, Gualter José. **Física 1: Mecânica**. 3ª ed. São Paulo. Saraiva, 2017.
- BONJORNO, J. R. **Física: Mecânica**, 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013.
- HALLIDAY, David; MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz. **Física: Contexto & Aplicação**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2014.
- RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física: gravitação, ondas e termodinâmica**. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARROS, C.; PAULINO, W. R. **Ciências: física e química**. São Paulo: Ática, 2002.
- GASPAR, Alberto. **Física: volume único**. São Paulo: Ática, 2012.
- MENEZES, L. et al. **Quanta física**. v1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
- RAMALHO Jr, Francisco. **Os Fundamentos da Física**. Vol. 1, São Paulo: Moderna, 2001.
- SAMPAIO, José Luiz e CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 1: Mecânica**. 2ª ed. São Paulo. Atual, 2005.

ELABORADO POR:

Paula Cristiane Andrade Brito

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS				
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária			
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	
Disciplina:	Química			

Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Estudo da matéria. Operações básicas e segurança no Laboratório. Estrutura atômica. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas. Reações químicas. Grandezas Químicas e Cálculos Químicos.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Licenciatura Plena em Química, com experiência em pesquisa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Física: Grandezas físicas, Sistema Internacional de Unidades (S.I), Unidades de medidas, notação científica e ordem de grandeza, pressão, densidade e massa específica.					
Filosofia: Nascimento da lógica: Heráclito, Parmênides, Platão e Aristóteles.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1) Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem; 2) Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria; 3) Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas; 4) Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; 5) Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades; 6) Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos); 7) Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. ESTUDO DA MATÉRIA					
1.1 Estados físicos da matéria					

- 1.2 Propriedades da matéria
- 1.3 Substâncias puras e misturas
- 1.4 Classificação dos sistemas
- 1.5 Obtendo substâncias pura a partir de mistura

2. OPERAÇÕES BÁSICAS E SEGURANÇA NO LABORATÓRIO

- 2.1 Noções de segurança no laboratório
- 2.2 Vidrarias e seu emprego
- 2.3 Técnicas básicas de separação de substâncias

3. ESTRUTURA ATÔMICA

- 3.1 Modelo atômico de Rubtherford, Bohr, Dalton
- 3.2 Conceitos fundamentais: Número Atômico e Número de Massa
- 3.3 Isótopos, isóbaros e isótonos
- 3.4 Diagrama de Linus Pauling
- 3.5 Distribuição eletrônica
- 3.6 Número quântico: n° quântico principal; n° secundário; n° quântico magnético e n° quântico spin

4. CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

- 4.1 Histórico
- 4.2 Classificação periódica moderna
- 4.3 Famílias e períodos
- 4.4 Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica moderna
- 4.5 Propriedades periódicas e aperiódicas

5. LIGAÇÕES QUÍMICAS

- 5.1 Por que os átomos se ligam?
- 5.2 Regras de octeto
- 5.3 Ligações iônicas
- 5.4 Ligações covalentes
- 5.5 Ligação metálica
- 5.6 Fórmula eletrônica, estrutural plana e molecular
- 5.7 Geometria molecular
- 5.8 Forças intermoleculares

6. FUNÇÕES QUÍMICAS

- 6.1 Funções inorgânicas
- 6.2 Definição de ácidos e bases segundo: Arrhenius, Bronsted – Lowry e Lewis

6.3 Estudo dos sais e óxidos.

7. REAÇÕES QUÍMICAS

7.1 Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox)

7.2 Classificação das reações químicas

7.3 Balanceamento de equações químicas: método direto e oxi – redução

8. GRANDEZAS QUÍMICAS E CÁLCULOS QUÍMICOS

8.1 Unidade de massa atômica (U.M.A)

8.2 Massa Molecular

8.3 Mol e Constante de Avogadro

8.4 Massa Molar

8.5 Fórmulas Mínimas, empírica, molecular e percentual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, Ricardo. **Química**: 6.ed . Editora Moderna, São Paulo-SP: 2004, v.1.

FONSECA, Martha Reis Marques. **Química**: Meio Ambiente, cidadania, tecnologia. 1.ed. – São Paulo: FTD, 2010, v.1.

PERUZZO, Francisco Miragaia, Eduardo Leite do Canto. **Química na abordagem do cotidiano** 4. Ed.- São Paulo: Moderna, 2006, v.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ATKINS, Peter, JONES, Loretta. **PRINCÍPIOS DE QUÍMICA**: Questionando a vida moderna e o meio ambiente: 5 ed. Bookman, Porto Alegre: 2012, v. Único.

BRADY, J.E.; RUSSELL, J.W.; HOLUM, J.R. **Química: A Matéria e Suas Transformações**. 3. ed. vol. 1 e 2 Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003.


BROWN, Theodore L., LEMAY, Eugene, BURSTEN, Bruce E. **QUÍMICA**: A ciência central: 9 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo: 2005. v. único..

FONSECA, Martha Reis Marques. **Química**: 1. ed. Ática, São Paulo: 2013, v.1.

USBERCO, João. **Química**: 5. ed. Saraiva, São Paulo : 2002. v. único.

ELABORADO POR:

William Lima dos Anjos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	História					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	

1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
<p>Introdução aos estudos históricos. Tempos, Sujeitos, Fatos e Fontes históricas; Antiguidade Clássica e África Antiga. Organização sócio, política, econômica e cultural das Civilizações Greco Romana e Africanas; África e Europa do Século V ao XV. A sociedade europeia (do séc. V ao XV); os reinos africanos no século V ao XV; Idade Moderna. O declínio do feudalismo e os estados nacionais; o humanismo; a reforma e a contra reforma; as grandes navegações; a estruturação da escravidão africana e a diáspora dos povos africanos; O absolutismo monárquico. A chegada dos europeus às terras americanas; América Portuguesa. Organização sócio, política, econômica e cultural no Brasil Colonial; escravidão e resistência negra e indígena; cultura e religiosidade africana e indígena.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Licenciatura em História.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Ciências humanas e sociais e suas tecnologias					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender as maneiras pelas quais os conhecimentos históricos se interligam e são reinterpretados no processo de explicação das raízes do mundo contemporâneo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1) Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção. 2) Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimento próprios do discurso historiográfico. 3) Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas. 4) Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos. 5) Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos. 6) Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da 					

crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos.

- 7) Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação.
- 8) Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.
- 9) Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.
- 10) Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Introdução aos estudos históricos

- I.1 – Definição de História
- I.2 – Sujeito, fato e tempo histórico

II - Organização sócio, política, econômica e cultural das Civilizações Greco Romana e da África Antiga

- II.1 – África: Egito, Kush e Axum
- II.2 – O mundo grego: da pólis à cosmópolis
- II.3 – O mundo romano: a cidade e o império

III – África e Europa do século V ao XV

- III.1 – o medievo europeu ocidental
- III.2 – os reinos africanos

IV – A época moderna no Ocidente

- IV.1 – Os Estados nacionais do ocidente europeu
- IV.2 – Renascimento, humanismo, reforma e contra-reforma
- IV.3 – O absolutismo monárquico e as navegações ultramarinas

V – África: escravidão e diáspora

- V.1 – Sociedade e cultura no continente africano entre os séculos XV e XVIII
- V.2 – Escravidão e diáspora os negros africanos a partir do XV

VI - A chegada dos europeus às terras americanas

- VI.1 – As invasões espanhola e portuguesa

VII – A América Portuguesa

- VII.1 – Aspectos econômicos e políticos do período colonial
- VII.2 – Sociedade e cultura colonial: a presença indígena e negra
- VII.3 – A estruturação do escravismo colonial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FALCON, Francisco J. C. e RODRIGUES, Antônio E. M. **Tempos Modernos:**

ensaios de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

LOPEZ, Adriana & MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil**, uma interpretação. 2ª. Ed. São Paulo: SENAC, 2008

M'BOKOLO, ELIKIA. **África Negra: História e Civilizações**. Tomos I e II. Salvador: Casa da África, 2014.

SCHARCZ, Lilia (Dir). **História do Brasil Nação**. 5 Vol. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 3ª. Ed. São Paulo: Ática, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado absolutista**. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2004

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo**. Séculos XV-XVIII. 3 vols., São Paulo, Martins Fontes, 2005

DELUMEAU, Jean. **História do Medo no Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulos: Edusp, 1995

FINLEY, Moses I. **História Antiga, Testemunho e modelos**. São Paulo: Martins Fontes, 1991

GOSCINNY, R. & UDERZO, A. **Asterix e a surpresa de César**. São Paulo: Editora Record, 1986. (HQ)

MILLER, Frank. **Os 300 de Esparta**. 5 vol. São Paulo: Abril, 1998. (HQ)

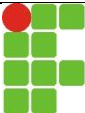
SAID, Edward. **Orientalismo, o Oriente como invenção do Ocidente**. 2ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

SRBEK, W & WILL. **As areias do tempo**. São Paulo: Nemo, 2012. (HQ)

VIDAL-NAQUET, Pierre. **Os gregos, os historiadores, a democracia**. O grande desvio. São Paulo: Cia das Letras, 2002

ELABORADO POR:

Tarcisio Serpa Normando

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Geografia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	60	20	-	2	80	

EMENTA
A Evolução da ciência geográfica e os principais conceitos da Geografia; O espaço geográfico: Localização, Tempo e Representação; O Espaço Natural: A Dinâmica da Natureza; O Espaço Natural: Paisagens Naturais do Mundo; Mundo Contemporâneo: Economia, Geopolítica e Sociedade; O Espaço Humanizado: População e Urbanização.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional Licenciado em Geografia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Filosofia, Sociologia, História, Matemática e Língua Portuguesa
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Contribuir para o entendimento do mundo atual, da apropriação dos lugares realizada pelos homens, compreendendo a organização do espaço que eles dão sentido aos arranjos econômicos e aos valores sociais e culturais construídos historicamente.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Compreender como se deu processo de desenvolvimento da ciência geográfica; 2) Compreender que as análises e os estudos geográficos do espaço se realizam em uma perspectiva dialética de tempo e espaço e que o antigo e o novo interagem no processo de mudança, percebendo que esta herança espacial ajuda a entender a organização do espaço. 3) Conhecer, compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia; 4) Desenvolver e aprofundar as noções de território, lugar, nacionalidade, patrimônio e cultura como constituintes das identidades. 5) Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território; 6) Utilizar corretamente procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições; 7) Compreender o espaço natural, os elementos que o compõe, a ação do homem no mesmo, bem como as consequências desta ação; 8) Fortalecer o significado da Cartografia como uma forma de linguagem que dá

identidade à Geografia, mostrando que ela se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos, do seu cotidiano e do mundo;

- 9) Utilizar com desenvoltura atlas, mapas, cartas, croquis, tabelas, gráficos e outras formas de representação e análise do espaço geográfico.
- 10) Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar-mundo”, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade;
- 11) Avaliar o potencial sustentabilidade em vários aspectos (sociais, ambientais, econômicos).
- 12) Compreender o mundo atual como resultado das práticas políticas, sociais e econômicas dos vários povos ao longo da história;
- 13) Explicar as relações socioeconômicas e políticas atuais entre as nações e seus desdobramentos;
- 14) Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e mundial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA E OS PRINCIPAIS CONCEITOS DA GEOGRAFIA

- I.1 Evolução da Geografia;
- I.2 Princípios da geografia;
- I.3 Teorias geográficas;
- I.4 Paisagem Natural e humanizada;
- I.5 Categorias Geográficas;

II - O ESPAÇO GEOGRÁFICO: LOCALIZAÇÃO, TEMPO E REPRESENTAÇÃO

- II.1 A localização no espaço geográfico;
- II.2 Coordenadas Geográficas: importância e aplicações;
- II.3 Movimento de Rotação da Terra e os fusos horários;
- II.4 Movimento de Translação e as estações do ano;
- II.5 A Cartografia e suas linguagens;
- II.6 As convenções cartográficas e cartografia temática;
- II.7 Escala cartográfica;

II.8 Projeções cartográficas;

II.9 A cartografia e tecnologia;

III - O ESPAÇO NATURAL: A DINÂMICA DA NATUREZA

III.1 Terra: planeta em transformação;

III.2 Origem, formação e camadas da Terra;

III.3 As rochas e a composição da litosfera;

III.4 Deriva continental e Tectônicas de Placas;

III.5 Estrutura geológica e as formas de relevo;

III.6 O relevo terrestre;

III.7 Agentes formadores e modeladores do relevo terrestre: a dinâmica interna e externa da Terra;

IV - O ESPAÇO NATURAL: PAISAGENS NATURAIS DO MUNDO

IV.1 A atmosfera terrestre;

IV.2 O tempo meteorológico e os elementos do clima;

IV.3 Fatores climáticos;

IV.4 Clima e tempo;

IV.5 Os grandes conjuntos climáticos da Terra;

IV.6 Os fenômenos climáticos e a interferência humana no clima;

IV.7 Formações vegetais do mundo;

IV.8 Hidrosfera e a dinâmica das águas continentais;

V - MUNDO CONTEMPORÂNEO: ECONOMIA, GEOPOLÍTICA E SOCIEDADE

V.1 O capitalismo e a transformação do espaço geográfico;

V.2 Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial;

V.3 Globalização;

V.4 Socialismo: a antítese;

V.5 Organização e regionalização do mundo desigual;

V.6 A ordem internacional;

V.7 As fontes de energia e sua importância atual;

V.8 Indústria e a transformação do espaço geográfico;

V.9 Fatores de localização industrial;

VI - O ESPAÇO HUMANIZADO: POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO

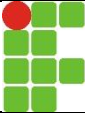
VI.1 A população da Terra: fatores de crescimento e as teorias demográficas;

VI.2 Crescimento demográfico e meio ambiente;

VI.3 Diversidades culturais da população mundial;

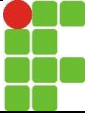
VI.4 A pobreza no mundo e as migrações internacionais;

VI.5 O processo de urbanização no mundo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. Contato Geografia . Volume 1, 2 e 3, 1ª edição, Editora Quinteto. São Paulo: 2016.					
MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. Coleção Geografia Ação e Transformação . Volume 3, 1ª edição, Editora Escala Educacional, São Paulo, 2016.					
MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . Volume 2, 3ª edição, Editora Scipione, São Paulo: 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da globalização: o mundo natural e o espaço humanizado . Volume 1, 1ª edição, Editora Ática, São Paulo: 2011.					
LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. Território e Sociedade no mundo globalizado . Volume 1, 1ª edição, Editora Saraiva, São Paulo: 2010.					
MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização . Volume 1, 2ª edição, Editora Scipione, São Paulo: 2013.					
SILVA, Edilson Adão Cândido da; JÚNIOR, Laercio Furquim. Geografia em rede . Volume 1, 2ª edição, São Paulo: FDP, 2016.					
VESENTINI, José William. Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil . São Paulo: Ática, 2009.					
ELABORADO POR:					
Elmar Cordeiro da Silva					

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Filosofia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	30	10	-	1	40	
EMENTA						
Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia. Nascimento ou surgimento da filosofia na Grécia; filosofia e mitologia; ciência; A filosofia naturalista: os pré						

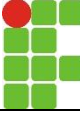
socráticos; o movimento sofista; Sócrates. Platão: metafísica: o dualismo platônico; epistemologia; ética e política. Aristóteles: metafísica, ética e política. Temas relacionados: o Bem, a Justiça e o Conhecimento.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional Licenciado em Filosofia.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Biologia. Química. História. Física.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Reconhecer as bases do conhecimento filosófico e científico nas primeiras investigações sobre a natureza e sobre o homem, realizadas na Grécia, e identificar a relação entre a ciência moderna e as investigações dos filósofos antigos. Identificar a relação entre a cultura – religião, política, ética - ocidental da atualidade e o pensamento grego antigo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Reconhecer na cultura grega os elementos que favoreceram e os que determinaram o surgimento do modo de vida ocidental. 2) Identificar nas religiões, na política, nas compreensões de justiça, no direito os traços do pensamento grego; 3) Reconhecer na ciência moderna e o método científico como um resultado do esforço filosófico dos filósofos gregos antigos; 4) Reconhecer a mudança no objeto da investigação filosófica representada por Sócrates, como o princípio das várias definições do homem até a contemporaneidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mitologia grega; 2. Mito e filosofia; 3. Polis e razão; 4. A busca da arché; 5. História da ciência, etapas do método científico, mitologia, filosofia e ciência; 6. Os naturalistas; 7. Pensadores de mileto; 8. Pitágoras; 9. Heráclito; 10. Parmênides; 11. Atomistas e pluralistas;

12. Sofistas;
13. Sócrates;
14. Platão
15. Aristóteles.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à filosofia: volume único, ensino médio. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de filosofia: filosofia – ensino médio, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>VASCONCELOS, José Antonio. Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1955.</p> <p>KYMLICKA, Will. Filosofia política contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética. 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.</p> <p>POUZADOUX, Claude. Contos e lendas da mitologia grega. São Paulo: Companhia das letras, 2001.</p>
ELABORADO POR:
Francisco das Chagas Silva Reis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Sociologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	30	10	-	1	40	
EMENTA						

As mudanças e transformações históricas que levam a civilização ocidental a formação dos estados nacionais modernos. Os novos fenômenos e problemas que levam ao desenvolvimento das ciências sociais. As principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas de Sociologia, Antropologia e Política, os primeiros autores, problemas de pesquisa e principais teorias.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender as principais transformações históricas e os principais conceitos necessários à análise crítica da realidade social. Perceber as diferenças entre “nós e os outros”, exercitando a tolerância e valorizando os diferentes modos de vida enquanto formas válidas e ricas de existência, etnocentrismo. Compreender a evolução histórica e social como produto da ação humana.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Entender a formação da sociedade contemporânea 2) Compreender o contexto histórico do desenvolvimento das ciências sociais e sua importância 3) Identificar as três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e política 4) Perceber as transformações históricas como produto da ação humana 5) Compreender os choques históricos entre civilizações como relações nós x outros e suas consequências
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. As revoluções industriais e culturais que levaram a modernidade e o surgimento das ciências sociais. 2. Desenvolvimento dos Estados Nacionais modernos, contratos sociais, direitos humanos. 3. O olhar sociológico 4. Especificidades e conexões existentes entre as três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e política. 5. Autores clássicos da sociologia, principais objetos de pesquisa e teorias desenvolvidas: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx.

6. Processo de socialização e as instituições sociais
7. Relação indivíduo e sociedade de acordo com os autores clássicos
8. Diversidade cultural, diferença, alteridade e etnocentrismo
Sugestões de aulas práticas
Oficina de pesquisa: estranhar o conhecido: naturalização e desnaturalização, importância do distanciamento do objeto, neutralidade, tipos de pesquisa social
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BOMENY, H. et al. Tempos modernos, tempos de sociologia . 1º ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
MACHADO, I. J. de R. Sociologia Hoje: ensino médio , volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.
SILVA, A. et al. Sociologia em Movimento . 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna. 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FORACCHI, M. M. e MARTINS, J. de. S.Sociologia e Sociedade (leituras de introdução à Sociologia) . 25. LTC Editora. 2008
LEONARD, A. A história das Coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos . Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
MARTINS, C. B. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).
OLIVEIRA, L.F de. COSTA, R.C.R. da. Sociologia para jovens do século XXI . 4ª. Imperial Novo Milênio, 2016.
ELABORADO POR:
Vinicius John e Ana Sávvia Farias Ramos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Informática Básica					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	30	10	-	1	40	
EMENTA						
Conceitos básicos do funcionamento do computador; sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, editor de apresentações e internet.						

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Bacharelado, Licenciado ou Tecnólogo em Ciência da Computação, Informática, Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia da Computação ou Engenharia de Software.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Todas as disciplinas: Nos assuntos de Internet, Editor de Texto e Editor de Slides é possível ensinar o uso dessas ferramentas utilizando como tema conteúdos de qualquer disciplina, em especial do Núcleo Básico. Física, Educação Física, Geografia: Editor de planilhas Matemática: Conversão de números, Editor de planilhas História: Evolução dos Computadores
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional por meio da utilização de sistemas operacionais e softwares utilitários
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Capacitar o aluno com conhecimentos básicos de hardware e software 2) Capacitar o aluno na conversão de números binários para decimal e vice versa 3) Capacitar o aluno na utilização e edição de documentos em um editor de texto, planilha e apresentação de slides.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES 2. TIPO DE COMPUTADORES 3. NOÇÃO DE COMPONENTES DE COMPUTADORES 4. SISTEMAS OPERACIONAIS E SEUS CONCEITOS BÁSICOS 5. SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Área de trabalho 5.2. Ícones 5.3. Perfil do Usuário 5.4. Windows Explorer 5.5. Gerenciamento de Arquivos 5.6. Bloco de Notas, Calculadora, Windows Média Player, WordPad e Paint 5.7. Painel de controle 6. INTERNET <ol style="list-style-type: none"> 6.1. História e conceito de Internet

- 6.2. Navegadores
- 6.3. E-mail
- 6.4. Ferramentas de Busca
- 6.5. Modos de Realização de Busca
- 6.6. Computação em Nuvem
- 6.7. Tendências Web

7. EDITOR DE TEXTO

- 7.1. Visão geral de editores de texto
- 7.2. Abas e/ou Menus
- 7.3. Documento:
 - 7.3.1. Modos de Visualizações
 - 7.3.2. Criar, Salvar, Salvar como, Abir.
 - 7.3.3. Visualizar impressão / Impressão
 - 7.3.4. Modos de Seleção de Texto
 - 7.3.5. Formatação:
 - 7.3.5.1. Fonte;
 - 7.3.5.2. Parágrafo;
 - 7.3.5.3. Estilos
 - 7.3.6. Revisão da Ortografia e Gramática
- 7.4. Imagem
- 7.5. Trabalhar com Tabelas:
 - 7.5.1.1. Inserir tabela;
 - 7.5.1.2. Inserir linha;
 - 7.5.1.3. Inserir coluna,
 - 7.5.1.4. Mesclar células,
 - 7.5.1.5. Dividir celular;
 - 7.5.1.6. Sobreamento;
 - 7.5.1.7. Bordas;
- 7.6. Quebras de Páginas e de Seção
- 7.7. Cabeçalho e/ou Rodapé
- 7.8. Número de Páginas
- 7.9. Sumário

8. EDITOR DE PLANILHA

- 8.1. Visão Geral dos programas de edição de planilha
- 8.2. Guias de planilha e seu Gerenciamento (Criar, Editar, Excluir e Mover)
- 8.3. Salvar e Abrir Documento

- 8.4. Inserção de linhas e colunas
- 8.5. Mesclar linhas e colunas
- 8.6. Formatação de células: Fonte, Alinhamento e Números
- 8.7. Formatação condicional
- 8.8. Operadores e funções
- 8.9. Classificação de Dados
- 8.10. Filtro e Auto Filtro
- 8.11. Gráficos
- 8.12. Impressão, cabeçalho e rodapé

9. EDITOR DE APRESENTAÇÃO DE SLIDES

- 9.1. Visão geral do programa de edição de slides
- 9.2. Modos de Visualizações de um Slide
- 9.3. Salvar e Abrir Documento
- 9.4. Criar um Documento Novo (Slides)
- 9.5. Formatação de slide
- 9.6. Formatação de Design
- 9.7. Transições de slides
- 9.8. Animações
- 9.9. Configurações e Modos de Apresentação
- 9.10. Slide Mestre
- 9.11. Impressão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. **Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática**. 2ª Ed. Ciência Moderna, 2011.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Col. Pd - 7ª Ed. 2007.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. 9ª edição. São Paulo: Campus/Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Luciano Médici; ENGEL, Arno. **A informática na agropecuária**. Guaíba: Agropecuária, 2ª ed. ver. ampl., 1996.

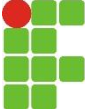
FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. São Paulo. 4ª Ed. Mc Graw-Hill, 2008.

LAUDON, K.C; LAUDON, J.P. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 11ª Ed. Pearson Education – Br, 2014.

LOPES, Manoel Agamemnon. **Introdução à Agroinformática** 1ª ed. Edufal, 2005.
 TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. São Paulo. 3ª Ed. Pearson, 2010.

ELABORADO POR:

Antônio Marcos Lima Xavier

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	20	20	-	1	40	
EMENTA						
Compreender a pesquisa como princípio científico e educativo; sua importância para elaboração de relatórios e projetos de conclusão de curso Técnico (PCCT) na modalidade de estágio ou projeto.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Pedagogo, Biblioteconomista, Letras. Docentes ligados a área de conhecimento do curso, preferencialmente com mestrado.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Português Instrumental. Aplica-se a todas as disciplinas a serem cursadas.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Iniciar o estudante no processo do conhecimento científico, fornecendo-lhe subsídios para o desenvolvimento de uma atitude crítico-reflexiva diante da realidade e para a investigação desta através de projetos de pesquisa.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ol style="list-style-type: none"> 1) Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFAM; 2) Conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFAM, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso; 3) Difundir os projetos de pesquisa do IFAM, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Amazonas; 4) Compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na 						

- área técnica, e conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no Amazonas;
- 5) Conhecer os princípios e passos fundamentais da metodologia e da pesquisa científica;
- 6) Conhecer as normas da ABNT para trabalhos científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ciência/Pesquisa

- Definições de Ciência
- Conhecimento científico, popular, religioso e filosófico
- O que é pesquisa?
- Por que se faz pesquisa?
- Qualidades do pesquisador
- Características da pesquisa científica

Métodos/ Metodologia

- Conceito de Método
- Metodologia Científica
- Tipos de métodos de pesquisa quanto a sua classificação: Quanto a finalidades; Quanto ao Objetivo; Quanto ao Objeto de Pesquisa.

Projeto e Relatório de Estágio

- O que é projeto? (Conceito)
- O que é projeto de Pesquisa Científica?
- Por que elaborar um projeto de pesquisa?
- Estrutura de um projeto de pesquisa.
- Como formular um problema de pesquisa?
- Como Construir Hipóteses?
- Por que elaborar um relatório?
- Relatório de estágio

Trabalhos Científicos

- Tipos de trabalho e Comunicação científica (artigo; pôsteres; relatórios, seminários)
- Entidades Científicas: CNPQ (cadastro - *Curriculum Lattes*);
- Formatação de trabalhos: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Manual TCC IFAM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 153 p.
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5ª ed. rev. São Paulo: Saraiva,

2006. 210 p.

SALES, K. B. et al. (Org.). **Manual TCC IFAM**. Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Manaus: IFAM, 2018.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. 3ª ed. Brasília: UnB, 2007. 241 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FURASTÉ, P.A. **Normas Técnicas para Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT**. 14ª ed., Porto Alegre: s.n., 2008.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição, São Paulo: Atlas. 2010.


GRESSLER, L.A. **Introdução à Pesquisa – projetos e relatórios**. 3ª edição. São Paulo: Loyola, 2007.

PRODANOV, C.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed., São Paulo: Cortez. 2007.

ELABORADO POR:

Joab Araujo dos Santos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Produção Vegetal I					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	128	32	-	4	160	
EMENTA						
Introdução ao estudo dos solos (Gênese, classificação, biologia do solo, estrutura, fertilidade, química e física, manejo, conservação, introdução a calagem, adubação e matéria orgânica do solo). Introdução à olericultura. Planejamento e características da atividade olerícola. Propagação das hortaliças. Tratos culturais em hortaliças. Colheita, pós-colheita, armazenagem e comercialização. Sistemas de cultivo de hortaliças. Cultivo de plantas oleráceas de interesse comercial e alimentar. Manejo integrado de pragas e doenças de hortaliças						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						

Profissional com formação em Agronomia, Licenciado em Ciências Agrárias
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver nos alunos o entendimento sobre gênese, classificação, biologia, características químicas e físicas do solo. Conceitos básicos sobre nutrição mineral e fertilidade do solo, manejo conservacionista do solo. A partir disto, capacitá-los nas práticas aplicadas ao cultivo e manejo das principais hortaliças, com enfoque no manejo integrado de praga e doenças das principais hortaliças.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Trabalhar entendimento sobre gênese, classificação, biologia, características químicas e físicas do solo, bem como o manejo do solo 2) Introdução a nutrição mineral e fertilidade do solo 3) Introdução a calagem adubação de plantas; 4) Planejamento da exploração de hortaliças 5) Classificação das hortaliças 6) Sistemas de cultivos de hortaliças 7) Técnicas de cultivo das principais hortaliças cultivadas no estado
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao estudo dos solos <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Gênese dos solos; 1.2. Características físicas e químicas do solo 1.3. Classificação dos solos; 1.4. Biologia do solo; 1.5. Nutrição mineral de planta 1.6. Fertilidade do solo; 1.7. Manejo e conservação dos solos. 2- Olericultura <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Introdução e planejamento a olericultura (Conceitos de hortaliças, importância, estudo de mercado, preferências do consumidor, escolha da cultura, tecnologia disponível). 2.2 Classificação das hortaliças. 2.3 Exigências climáticas das hortaliças.

- 2.4 Propagação das hortaliças
- 2.5 Tipos de Estruturas (sementeiras, canteiros, casas de vegetação, plasticultura, hidroponia etc.).
- 2.6 Cultivo de plantas olerícolas de interesse comercial e alimentar.
- 2.7 Cultivo de plantas alimentícias não convencionais (PANCs).
- 2.8 Tratos culturais de espécies olerícolas (controle de pragas, doenças e plantas daninhas, adubações, irrigação, escarificação, amontoa, tutoramento, desbrota, desbaste, capação).
- 2.9 Colheita, Pós-colheita, Transporte e Comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

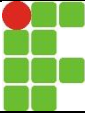
- ANDRIOLO, J.L. **Olericultura geral: princípios e técnicas**. 1ª ed. Santa Maria: UFSM, 2002, 158p.
- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3ª ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008. 421p.
- FONTES, Paulo César Resende. **Olericultura: Teoria e prática**. Editor. Viçosa: MG; UFV. 2005. 486 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, D. **Manual de cultura de hortaliças**. Lisboa: Editorial Presença, 2006. V. 1. 348p
- MAPA. **Manual de hortaliças não-convencionais** / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília: Mapa/ACS, 2010. 92p.
- PASCHOAL, A. D. **Produção orgânica de alimentos: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI**. 1ª. Ed. Piracicaba-SP, 1994. 191p.
- FILGUEIRA, F. A. R. **Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. Viçosa MG: UFV, 2008. 421 p.
- FONTES, P C R. **Olericultura: teoria e prática**. UFV, Viçosa. 2005. 1.ed. 486p.

ELABORADO POR:

Moisés Alves Muniz

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais
Disciplina:	Produção Animal I		

Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	98	24	-	3	120
EMENTA					
<p>Introdução a Zootecnia. Anatomia e fisiologia dos monogástricos. Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais monogástricos.</p> <p>Avicultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Produção de Aves Postura e Frangos de Corte; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Nutricional e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações.</p> <p>Suinocultura: Introdução e Contextualização; Raças e Linhagens, Seleção e Melhoramento Animal; Sistemas de Produção; Manejo Geral, Reprodutivo, Nutricional e Sanitário; Instalações e equipamento, Legislações.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Zootecnia, Medicina Veterinária, Agronomia ou Licenciado em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Produção Vegetal I; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Ambiente, Saúde e Segurança; Matemática; Biologia; Língua Portuguesa.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Oferecer noções básicas do conhecimento sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência dos animais domésticos, visando planejar, organizar e orientar esta atividade.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1) Trabalhar conceito, histórico e bases da zootecnia; 2) Trabalhar anatomia e fisiologia dos animais domésticos, evidenciando as diferenças entre eles; 3) Trabalhar nutrição, alimentos e alimentação dos animais domésticos; 4) Abordar: reprodução, melhoramento, sanidade animal e controle de zoonoses 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>Introdução à Zootecnia</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceito, histórico e bases da zootecnia Domesticação dos animais Classificação zoológica e zootécnica dos animais domésticos Sistemas de criação dos animais domésticos <p>Anatomia e fisiologia dos animais domésticos</p>					

Noções básicas de anatomia e fisiologia de monogástricos e ruminantes
Sistemas respiratório, cardiovascular, reprodutor

Nutrição, Alimentos e alimentação dos animais domésticos

Objetivos e principais conceitos aplicados à nutrição animal
Exigências nutricionais das espécies
Características nutricionais dos alimentos e rações balanceadas

Avicultura

Introdução e Contextualização
Classificação Científica da espécie, Raças e Linhagens
Seleção e Melhoramento em Avicultura
Sistemas de Produção
Manejo Geral, Nutricional e Sanitário
Produção de Frangos de Corte (preparativo para a chegada dos pintos; manejo fase inicial; manejo fase crescimento; manejo fase final; acompanhamento do desempenho)
Produção de Aves de Postura (controle de qualidade de ovos; manejo fase cria; manejo fase recria; manejo em fase de postura)
Instalações e equipamentos
Legislações pertinentes à avicultura

Suinocultura

Introdução e Contextualização (Histórico e evolução da suinocultura, Dados de produção)
Classificação Científica da Espécie, Raças e Linhagens
Seleção e Melhoramento em Suinocultura
Sistemas de Produção
Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo
Manejo Nutricional (nutrientes e alimentos, fornecimento de alimento, exigências nutricionais nas diferentes fases e categorias)
Manejo Sanitário
Manejo da creche, recria e terminação
Instalações e equipamentos
Legislações pertinentes a suinocultura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ENGLERT, S. I. **Avicultura: tudo sobre raças manejo e nutrição**. 7ª ed. Guaíba Agropecuária, 1998, 238p.

SANTOS, B.M.; MOREIRA M.A.; DIAS, C.C.A. **Manual de Doenças Avícolas**,

Viçosa: Editora UFV, 2009, 224p.

SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S. da; SESTI, L.A.C. **Suinocultura Intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho**, Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1998, 388p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMARAL, A.L., et al. **Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos**, Brasília, DF: ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011, 140p.

BONETT, L.P.; MONTICELLI, C.J. **Suínos: o produtor pergunta a Embrapa responde**, 2ª ed., Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1998, 243p.

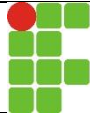
FIGUEIREDO, A.E.P.; et al. **Raças e Linhagens de Galinhas para Criações Comerciais e Alternativas no Brasil, Comunicado Técnico 347**, MAPA, Concórdia: EMBRAPA Suínos e Aves, 2003, 8p.

FERREIRA, A.H., et al. **Produção de suínos: teoria e prática**, Brasília, DF: ABCS, 2014, 908p.

SAGRILO, E.; et al. **Criação de galinhas caipiras, Embrapa Meio-Norte**; Brasília-DF: EMBRAPA, 2007, 73p. (ABC da Agricultura Familiar)

ELABORADO POR:

Sarah Ragonha de Oliveira / Fernanda Amarante Mendes de Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Ambiente, Saúde e Segurança					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	32	8		1	40	
EMENTA						
O meio ambiente e o homem ao longo da história; Acidentes ambientais; Evolução da consciência ambiental; Conferências mundiais; Definições; Noções de sustentabilidade ambiental; Poluição e impactos ambientais; Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária; Acidentes e doenças ocupacionais; Perigos e Riscos; Riscos Ambientais; Normas Regulamentadoras.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						

Engenheiro em Segurança do Trabalho; Engenheiro Florestal; Engenheiro Ambiental
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
<p>Todas as disciplinas da Base Comum.</p> <p>Artes: Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental; As artes cênicas como objeto de conhecimento.</p> <p>Educação Física: Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados; Relação entre mídia e consumo; Doenças relacionadas ao trabalho; Ginástica laboral.</p> <p>Matemática: contextualizar questões-problemas com conteúdos da disciplina Ambiente, Saúde e Segurança;</p> <p>Química: Noções de segurança no laboratório; Energia Nuclear;</p> <p>Biologia: ciclos biogeoquímicos.</p> <p>Geografia: O capitalismo e a transformação do espaço geográfico; Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial; Indústria e a transformação do espaço geográfico; Crescimento demográfico e meio ambiente; Questões ambientais no Brasil.</p> <p>História: A revolução industrial.</p> <p>Base Técnica</p> <p>Legislação ambiental aplicada: Legislação Ambiental Aplicada.</p> <p>Extensão Rural: Temas emergentes: agrotóxicos, saúde e meio ambiente.</p>
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender a interação entre as atividades produtivas e sua relação com o ambiente, saúde e segurança com enfoque na atuação do profissional de agropecuária.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Compreender a relação do homem com a natureza em diferentes períodos históricos; 2) Entender os principais conceitos de ambiente, saúde e segurança com ênfase no setor primário; 3) Reconhecer os diferentes impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes das atividades produtivas; 4) Qualificar os discentes para o efetivo desenvolvimento das atividades laborais; 5) Conhecer os instrumentos legais para promover a segurança do trabalhador.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O meio ambiente e o homem ao longo da história: as diversas visões do homem sobre o meio ambiente natural;
2. Acidentes ambientais: Principais acidentes ambientais, causas e consequências;
3. Poluição e impactos ambientais:
 - 3.1 Alterações dos ciclos biogeoquímicos: carbono, nitrogênio, enxofre e da água;
4. Evolução da consciência ambiental: Conferências mundiais: Estocolmo e Eco 92, suas contribuições para a legislação e normalização das atividades produtivas;
5. Sustentabilidade e gestão ambiental: fundamentos e aplicações;
6. Noções sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária: Consolidação das Leis do Trabalho Capítulo V – Da Segurança e da Medicina do Trabalho;
7. Acidentes do trabalho: conceito legal;
 - 7.1 Comunicação de Acidente do Trabalho;
 - 7.2 Estatística de acidentes do Trabalho;
8. Classificação dos Acidentes;
9. Atos inseguros, Condições Inseguras;
10. Equipamentos de Proteção Individual e coletiva;
11. Perigos e Riscos;
12. Classificação dos Riscos Ambientais;
13. Saúde no ambiente de trabalho: conceito e aplicação de ergonomia;
14. Normas Regulamentadoras com ênfase no setor primário;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e Saúde no Trabalho** - NRs 1 a 36 Comentadas e Descomplicadas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.
- CASAGRANDE JUNIOR, Eloy F.; AGUDELO, Libia P. P. **Meio ambiente e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: Livro Técnico, 2012.
- RIBEIRO NETO, J. B.M.; TAVARES, J. C.; HOFFMANN, S.C. **Sistemas de Gestão Integrados**. Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Segurança e Saúde no Trabalho. 5ª edição. São Paulo: SENAC, 2017.
- SOLURI, Daniela; NETO, Joaquim. **Série Educação Profissional** - SMS - Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 3. ed., São Paulo, SP: Saraiva, 2012, 358 p.
- DOMINGUES, R. M.; PAULINO, S. R. **Potencial para implantação da produção mais limpa em sistemas locais de produção: o polo joalheiro de São José do Rio**

Preto. Revista Produção, v.16, n. 4, pp. 691-704, 2009.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho** - Esquematizada - Normas Regulamentadoras 10 a 19. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho** - Esquematizada - Normas Regulamentadoras 01 a 09 e 28. 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

PIMENTA, Handson Claudio Dias; GOUVINHAS, Reidson Pereira. **A produção mais limpa como ferramenta da sustentabilidade empresarial: um estudo no estado do Rio Grande do Norte**. Revista Produção, v. 22, n. 3, 2012, p. 462-476.

TRIGUEIRO, André (org). **Meio Ambiente no Século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro, Sextante, 2003.

ELABORADO POR:

Ana Rita de Oliveira Braga e Jonatan Onis Pessoa.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Desenho Técnico e Topografia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Representação de pontos, retas e sólidos geométricos, elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT; práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva (desenhos de instalações agropecuárias). Introdução a topografia; formas e dimensões da terra; medidas de ângulo, medidas diretas e indiretas de distâncias.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Agrônomo, Engenheiro Florestal, Engenheiro de Agrimensura ou Licenciado em Ciências Agrárias, Engenharia Agrícola e Engenharia Civil.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Matemática					
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					

Matemática
Física
Tópico Integrador I - Metodologia da pesquisa e elaboração de projetos
Produção Animal I, Produção Animal II
Produção Vegetal I, Produção Vegetal II
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Possibilitar ao aluno a capacidades para realização de levantamentos topográficos e interpretação de documentos topográficos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
1) Disponibilizar instrumentos teóricos para elaboração e interpretação de desenhos técnicos.
2) Desenvolver capacidades para realização de levantamentos topográficos e interpretação de documentos topográficos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Representação de pontos, retas e sólidos geométricos,
2. Elaboração de esboço e desenhos técnicos segundo a ABNT;
3. Práticas de desenhos usando vistas projeções e perspectiva
4. Desenhos de instalações agropecuárias
5. Introdução a topografia;
6. Unidades Métricas de Medida
7. Matemática aplicada a Topografia: Perímetro; Área, Geometria Plana, ângulos, cálculos de triângulos, semelhança de triângulos
8. Fundamentos básicos de Cartografia: Forma e Dimensão da Terra; Interpretação de mapas,; Meridianos; Escalas; Exercícios
9. Definição de Rumo, Azimutes e ângulos internos;
10. Levantamentos Topográficos e instrumentos utilizados
11. Componentes de um teodolito; apresentação do teodolito ótico e digital;
12. Introdução a Planimetria e a Altimetria
13. Medidas de distâncias: métodos e instrumentos;
14. Métodos de medição de ângulos
15. Levantamento Planimétrico por caminhamento, Distribuição dos Erros
16. Altimetria; Nivelamento Geométrico; Cálculo do Nivelamento;
17. Noções sobre uso do GPS;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13133:

Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994. p.35.
 BORGES, Alberto de Campos. **Topografia.** São Paulo: Edgard Blüncher, 1977.
 CASACA, João; MATOS, João; BAILO, Miguel. **Topografia Geral.** Rio de Janeiro: LTC, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, A.C. **Topografia aplicada a engenharia civil.** São Paulo: Ed. Edgard Blucher, v.2, 2008.
 ESPARTEL, Lélis et.al. **Manual de topografia e caderneta de campo.** Porto Alegre: Globo, 1983.
 MONICO, J.F.G. **Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS.** Descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.
 SILVA, E. de M. **Apostila Desenho Técnico.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Curso Técnico em Segurança do Trabalho, 2011.
 VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P.L. **Fundamentos de Topografia.** Apostila Curitiba, UFPR, 2012.

ELABORADO POR:

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza e Moisés Alves Muniz

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Forma:	Integrada			
Disciplina:	Empreendedorismo					
Série:	CH Teórica:	Série:	CH Teórica:	Série:	CH Teórica:	
1º	32	8	-	2	40	
EMENTA						
Empreendedorismo (mitos, aspectos comportamentais do empreendedor, estratégia de crescimento, liderança). Gestão Estratégica (missão, visão, valores, modelos e planos de negócio). Plano de Negócios (importância, função, aplicação, gestão financeira, fluxo de caixa, formação de preço). Temas atuais (empreendedorismo jovem, profissionalização do mercado rural, associativismo e cooperativismo).						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com formação em Administração.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Administração e Economia, Produções Animal e Vegetal, Extensão Rural,						

Agroecologia, Agroindústria.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Proporcionar ao acadêmico o conhecimento das características empreendedoras, a busca das oportunidades de negócios e o desenvolvimento do plano de negócios de empresas rurais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Introduzir o conceito de Empreendedorismo; 2) Contextualizar a contribuição do empreendedorismo no desenvolvimento econômico; 3) Apresentar o perfil do empreendedor, ressaltando as diferenças entre ele e o administrador; 4) Apresentar as metodologias de desenvolvimento de ideias e negócios; 5) Mostrar as formas de assessoria para negócios em estágio inicial; 6) Apresentar as principais formas de financiamento do negócio; 7) Identificar formatos de mensuração financeira do resultado e de precificação; 8) Debater temas atuais do empreendedorismo no contexto rural.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Empreendedorismo</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Mitos sobre empreendedorismo 1.2. Aspectos Comportamentais do Empreendedor 1.3. Empreendedorismo como Estratégia de Crescimento 1.4. Empreendedorismo e Liderança <p>2. Gestão Estratégica</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Missão, visão e valores 2.2. Modelo de Negócio - Canvas 2.3. Plano de Negócios – visão geral <p>3. Plano de Negócios – prática</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Importância do Plano de Negócios 3.2. Função e Aplicação do Plano de Negócios 3.3. Plano de Negócios no Âmbito Rural 3.4. Produção rural no Novo Modelo de Negócios 3.5. Gestão Financeira no Plano de Negócios 3.6. Funcionamento e Importância das Ferramentas de Gestão Financeira

- 3.7. Fluxo de caixa
- 3.8. Conceito de Formação de Preço
- 3.9. Markup

4. Temas atuais

- 4.1. Empreendedorismo para jovens
- 4.2. Mercado rural cresce, mas ainda falta profissionalismo
- 4.3. Associativismo e cooperativismo rural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.
- DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo de Base Tecnológica**. Elsevier, 2010.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo corporativo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.
- MAYER, Verônica Feder; MARIANO, Sandra. **Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade**. LTC, 2011.

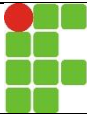
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BERNARDI, L. A. **Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas**. São Paulo: Atlas. 2003.
- DOLABELA, F. A **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores, 2001.
- DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**. São Paulo: Sextante, 2008.
- MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. **Viagem ao mundo do Empreendedorismo**. 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Prentice Hall Brasil 2005.

ELABORADO POR:

Juliano Milton Kruger

APÊNDICE B – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 2º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Forma:	Integrada			
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	80	40	-	3	120	
EMENTA						
Interpretação Textual. Produção Textual. Origem e desenvolvimento da Língua Portuguesa. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ol style="list-style-type: none"> 1) Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos; 2) Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; 3) Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; 4) Compreender e discutir aspectos gramaticais; 5) Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico; 6) Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; 						

7) Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

Gêneros Textuais: Crônica, Editorial, Resenha e Debate.

PRODUÇÃO TEXTUAL

Elementos da Comunicação: Emissor, Receptor, Canal, Código, Mensagem, Ambiente.

Funções da Linguagem: Referencial, Emotiva, Conativa, Metalinguística, Fática, Poética.

Níveis da Linguagem: Norma Culta e Variedades Linguísticas.

Fatores de Textualidade: Coesão, Coerência, Informatividade, Aceitabilidade, Situacionalidade, Intencionalidade, Intertextualidade.

FONOLOGIA

Vogais (semivogais) e Consoantes.

Ortoépia e Prosódia.

MORFOLOGIA

Pronomes: colocação pronominal.

Verbos: Regulares, Irregulares, Anômalos, Defectivos e Abundantes.

Advérbio: Classificação, Graus, Locuções Adverbiais.

Preposição: Essenciais e Acidentais.

Conjunções: Coordenativas e Subordinativas.

Interjeição: classificação e Locuções Interjetivas.

SINTAXE

Período Simples: Termos Essenciais (Sujeito e Predicado), Integrantes (Complementos Verbais – Objeto Direto e Indireto, Complemento Nominal e Agente da Passiva) e Acessórios (Adjuntos Adnominal e Adverbial, Aposto e Vocativo).

Período Composto: Orações Coordenadas e Subordinadas (Substantivas, Adjetivas e Adverbiais) Orações Reduzidas (Gerúndio, Particípio e Infinitivo).

SEMÂNTICA

Figuras de Linguagem: (Figuras de Palavra/Tropos, Figuras de Pensamento, Figuras de Construção/Sintaxe).

LITERATURA

O Romantismo no Brasil: As três gerações poéticas. Características da poesia romântica. As gerações românticas. Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Sousândrade. Castro Alves. Manuel Antônio de Almeida. O

Romance Urbano. O Romance Indianista. O Romance Sertanista.

O Realismo/ Naturalismo/Parnasianismo no Brasil: Cientificismo. Machado de Assis. Aluísio Azevedo. Inglês de Souza. Adolfo Caminha. Raul Pompeia. Raimundo Correia. Alberto de Oliveira. Vicente de Carvalho.

O simbolismo Brasileiro: Cruz e Souza, Alphonsus de Guimaraens.

Pré-Modernismo: Euclides da Cunha, Monteiro Lobato. Graça Aranha. Augusto dos Anjos. Lima Barreto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Maria Inês Batista; ASSUMPÇÃO, Nívia. **Esferas das linguagens**, 2º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES. **Português: Linguagens**, 2. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.

EMEDIATO, Wander. **A Fórmula do Texto: redação e argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 5ª ed., 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, José de. **Iracema**. Manaus: Editora Valer, 2010.

_____. **Senhora**. 5ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. **Memórias de um sargento de milícias**. São Paulo: Ática, 2009.

ASSIS, Machado de. **Quincas Borba**. Manaus: Valer, 2010. (Projeto Leitura para a Juventude)

AZEVEDO, Álvares de. **Noite na taverna**. 22ª ed. Manaus: Valer, 2010. (Projeto Leitura para a Juventude)

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. Manaus: Editora Valer, 2010.

CAMARA JÚNIOR; Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CARONE, Flávia de Barros de. **Subordinação e Coordenação**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2008. (Série: Princípios)

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. 4ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2009. (Série Ouro)

FARACO, Carlos Alberto. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**.

GARCIA, Orthon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **A Moreninha**. São Paulo: Scipione, 2001. (Adaptação de Renata Pallottini; Série Reencontro literatura)

POMPEIA, Raul. **O Ateneu**. Manaus: Valer, 2010. (Projeto Leitura para a Juventude)

WACHOWICZ, Tereza Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012. _____. **Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens**. 4ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FERREIRA, Marina. **Redação: palavra e arte**. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGF, 2006.

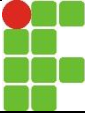
GRANATIC, **Técnicas Básicas de Redação**. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SENA, Odenildo. **A Engenharia do Texto: Um caminho rumo à prática da boa redação**. 4ª ed. Manaus: Valer, 2011.

TERRA, Ernani. **Curso prático de gramática**. São Paulo: Scipione, 2002.

ELABORADO POR:

Elison da Silva Almeida e Diane Oliveira da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna – Inglês					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	20	20	-	1	40	
EMENTA						
Funções sócio-comunicativas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção da identidade do aluno e de sua comunidade. Uso dos tópicos gramaticais que o docente achar adequado para a aplicabilidade dentro do contexto da aula.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciado em Letras Inglês ou Letras português/inglês						

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português nos aspectos gramaticais, de leitura e técnicas de interpretação de textos, e literatura podendo também se relacionar com temas transversais em biologia, matemática, história, geografia, informática, educação física, artes...
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo. Interagir por meio de textos em língua estrangeira sobre temáticas relevantes, em práticas sociais das quais os alunos desejam e/ou precisam participar, e se apropriar de recursos linguístico-discursivos e culturais da língua em estudo para possibilitar essa participação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Adquirir vocabulário concernente a sua área de estudo. 2) Reconhecer abreviações e expressões idiomáticas relacionadas. 3) Compreender estruturas básicas das orações de língua inglesa. <ul style="list-style-type: none">) Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; 4) Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e compreender textos variados em inglês.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 GÊNEROS TEXTUAIS</p> <p>1.1 RECONHECIMENTO E APLICABILIDADE DOS VÁRIOS GÊNEROS TEXTUAIS;</p> <p>2 ESTRATÉGIAS DE LEITURA</p> <p>2.1 PALAVRAS COGNATAS E FALSOS COGNATOS</p> <p>2.2 APLICABILIDADE DA ESTRATÉGIA ATRAVÉS DE TEXTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA: VOCABULÁRIO TÉCNICO.</p> <p>2.3 ORIGEM, E FORMAÇÃO DA LÍNGUA, ESTRANGEIRISMO</p> <p>2.4 USO DO DICIONÁRIO E CONTEXTUALIZAÇÃO</p> <p>2.5 REFERÊNCIA PRONOMINAL</p> <p>2.6 GRUPOS NOMINAIS</p> <p>2.7 MARCADORES DISCURSIVOS</p> <p>2.8 PALAVRAS CHAVES</p>

3 MORFOLOGY

3.1 SUBSTANTIVOS: SINONIMOS E ANTÔNIMOS

3.2 ADJETIVOS: COMPARATIVE AND SUPERLATIVE OF ADJECTIVES

3.3 PREPOSIÇÕES DE TEMPO, DE LUGAR, DE MOVIMENTO

3.4 ADVERBIOS: FUNCTION WORDS

3.5 PRONOMES: DEFINIÇÃO, TIPOS E USO

3.6 VERBOS:

A) CONDITIONAL SENTENCES

B) VOZ ATIVA X VOZ PASSIVA

C) DISCURSO DIRETO E INDIRETO

D) I WISH + COMPARATIVES

E) REVISÃO SOBRE FUTURE, FUTURE CONTINUOUS, FUTURE PERFECT, FUTURE PERFECT CONTINUOUS.

4 SINTAXE

4.1 FORMAÇÃO DAS PALAVRAS: AFIKOS

4.2 SUFIKOS –NESS, -LESS

4.4 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS

4.5 PHRASAL VERBS AND EXPRESSIONS, IDIOMS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA, Junia; VELLOSO, Madda; RACILAN, Marcos; CARNEIRO, Marisa; GOMES, Ronaldo; MENEZES, Vera. **Alive High**. Editora SM. 2ª edição. 2016.

FRANCO, Claudio; TAVARES, Katia. **Way to go**. Editora Ática. 2ª edição. 2016.

MARQUES, Amadeu; CARDOSO, Ana Carolina. **Learn and share in English: Língua estrangeira moderna: Inglês**. 1. ed. São Paulo. Ática, 2016.

MURPHY, Raymon. **Essential English Grammar in Use**. Cambridge University Press. 4th edition. Cambridge. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Adriana C. de; CORDEIRO, Jackelinne; SIMÕES, Myrta L. **Exploring Reading skills**. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2002.

BROWN, Douglas H. **Teaching by principles**: 2009, second edition.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de Leitura em Inglês: English for specific purposes**. São Paulo: Textonovo, 1V. 2005.

OXEDEN, Clive. **American English File**: first edition, 1997.

PEREIRA , Carolina; HODGSON, Elaine; LADEIA, Rita; KIRMELIENE, Viviane.

Circles. Editora FDT. 1ª edição.2016.

TÍLIO, Rogério. **Voices Plus.** Richmond. 1ª ed. 2016.

ELABORADO POR:

Paloma Maciel Alencar

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Educação Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	40	40	-	2	80
EMENTA					
Linguagens Corporais e Grandes Eventos. Linguagens corporais, mídia e esporte. Linguagens Corporais no Esporte. Linguagens Corporais para a Saúde Coletiva.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Educação Física					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Filosofia: Ética e esporte;					
Biologia: Toda a Unidade 4;					
Marketing: Sua manifestação no sistema esportivo;					
Sociologia: Realidade Social brasileira no contexto internacional;					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e analisando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na mesma, aprofundando os conhecimentos como síntese de múltiplas determinações.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
1) Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.					
2) Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas e exercícios					

físicos que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).

- 3) Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física e exercícios físicos, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para compreender e respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 LINGUAGENS CORPORAIS E GRANDES EVENTOS

- 1.1 A ética dentro e fora das competições esportivas;
- 1.2 Realização de grandes eventos e suas relações com impacto ambiental, cultural e social;
- 1.3 Jogos Olímpicos na história

2. LINGUAGENS CORPORAIS, MÍDIA E ESPORTE

- 2.1 Esportes e Mídia
- 2.2 A evolução esportiva atrelada à veiculação para grande massa;
- 2.3 Influência da mídia nos maiores eventos esportivos e culturais;
- 2.4 Relação entre mídia, consumo e Marketing esportivo na realidade brasileira e mundial
- 2.5 Esportes Coletivos e Individuais (Basquetebol, Vôlei de Areia, Futebol, Badminton, atletismo campo).

3. LINGUAGENS CORPORAIS PARA SAÚDE COLETIVA

- 4.1 Anatomia do sistema cardiopulmonar e sua resposta à prática de exercícios;
- 4.2 Conhecimento das formas de controle da atividade através dos cálculos de FC_{máx}, Zona Alvo e percepção de esforço.
- 4.3 Anatomia do sistema cardiopulmonar e sua resposta à prática de exercícios;
- 4.4 Respostas hormonais diante da atividade física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas).

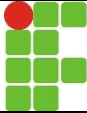
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JACOB, Stanley w; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e Fisiologia Humana**. 5 ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KISS, Maria Augusta Peduti Dal’Molin. **Esporte e Exercício: avaliação e prescrição**. São Paulo: Roca, 2003.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida Carneiro. **Aulas de**

Educação Física no Ensino Médio Campinas, SP: Papyrus, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GUEDES, D. P; GUEDES, J.E.R.P. Controle do Peso Corporal . Rio de Janeiro: Shape, 2003.
NISTA, Vilma L. MOREIRA, Wagner Wey. Esporte para a Vida no Ensino Médio . 1.ed. – São Paulo: Telos, 2012.
NOVAES, J. da S.; NOVAES, G.. da S. Manual de Primeiros Socorros para a Educação Física . Rio de Janeiro. Sprint, 1999.
POVOAS, M. G Atletismo . Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1981.
SIMÃO, R. Fisiologia e Prescrição de Exercícios para Grupos Especiais . 3ª ed. São Paulo: Editora Phorte, 2008.
ELABORADO POR:
Vanusa Mafra Mesquita

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Matemática					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	80	40	-	3	120	
EMENTA						
Trigonometria no Triângulo Quaisquer; Conceitos Trigonométricos; Funções Trigonométricas; Relações Métricas no Triângulo Retângulo; Matrizes e Determinantes. Sistemas Lineares; Geometria Plana; Geometria Espacial de Posição. Análise Combinatória; Probabilidade.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciado em Matemática						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia; Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino; Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática; Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio						

matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Compreender e usar a linguagem matricial de apresentação de dados; 2) Reconhecer o fazer operações com matrizes; 3) Identificar, reconhecer, classificar e resolver equações lineares; 4) Reconhecer e calcular determinantes através das propriedades; 5) Utilizar o princípio multiplicativo de contagem na resolução de problemas; 6) Reconhecer e diferenciar os principais agrupamentos simples; 7) Obtenção de fórmulas e cálculos de contagem: permutações, arranjos e combinações; 8) Resolver problemas que envolvam os agrupamentos simples e com repetição; 9) Conceituar espaço amostral e evento de um experimento aleatório; 10) Conceituar e calcular probabilidades; 11) Utilizar técnicas de contagem como um recurso na resolução de problemas de probabilidades; 12) Conhecer, identificar as características e propriedades das principais figuras geométricas planas e espaciais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>CICLO TRIGONOMÉTRICO</p> <p>A circunferência</p> <p>O ciclo trigonométrico</p> <p>Arcos côngruos</p> <p>FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS</p> <p>Função seno</p> <p>Função cosseno</p> <p>Função tangente</p> <p>Outras funções trigonométricas</p> <p>Redução ao 1º quadrante</p>

Operações entre Funções Trigonométricas

GEOMETRIA ESPACIAL E DE POSIÇÃO

Posições relativas: ponto, reta, e plano

Posições Relativas no Espaço

Paralelismo e Perpendicularismo no Espaço

Distâncias

Geometria Espacial

Sólidos Geométricos: Prisma e Pirâmides

Corpos Redondos

MATRIZES

Conceito de matrizes

Igualdade de matrizes

Tipos de matriz

Operação com matrizes

DETERMINANTE DE UMA MATRIZ QUADRADA

Métodos para o cálculo de Determinantes

Propriedades dos Determinantes

SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES

Equação linear

Sistemas lineares

Matriz associada a um sistema linear

Regra de Cramer

Classificação de um Sistema de Equações Lineares

ANÁLISE COMBINATÓRIA

Fatorial de um número

Contagem

Princípio fundamental da contagem

Arranjos simples

Permutação simples

Combinação simples

Números Binomiais

Triângulo de Pascal

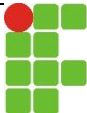
Binômio de Newton

PROBABILIDADE

Espaço amostral e eventos

Probabilidade de um evento ocorrer

<p>Probabilidade da união de dois eventos</p> <p>Eventos complementares e independentes</p> <p>Probabilidade condicional</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CHAVANTE, Eduardo. Quadrante matemática. Ens. Médio, Volume 1. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016.,</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Ens. Médio, Volume 1. 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.</p> <p>IEZZI, Gelson. Matemática: ciência e aplicações. Ens. Médio, Volume 1. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2016.</p> <p>SOUZA, Joamir Roberto de. Contato matemático. Ens. Médio, Volume 1. 1 ed. - São Paulo: FTD, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BARROSO, Juliani Matsubara. Conexões com a Matemática. Editora Moderna, 2010, São Paulo.</p> <p>DINIZ, Maria Ignez, SMOLE Kátia Stocco. Matemática Ensino Médio. Editora Saraiva, São Paulo, 2010.</p> <p>IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. DEGENSZAJN, David. PERIGO, Roberto. Matemática. 5ª ed. São Paulo: Atual Editora, 2013.</p> <p>SMOLE, Kátia Cristina Stocco; Diniz, Maria Ignez de Souza Vieira. Matemática: Ensino Médio. Volume 1, 5ª ed. - São Paulo: editora Saraiva, 2005.</p> <p>STEWART, Ian. Dezessete equações que mudaram o mundo. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.</p>
ELABORADO POR:
Fábio Rivas Correia Cervino / Anderson Fonseca Junior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Biologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Reinos e classificação dos seres vivos: Animais: Invertebrados; Animais						

vertebrados. Fisiologia: Fisiologia Animal e Fisiologia Vegetal. Embriologia.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Biologia.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Educação Física: fisiologia do exercício. Artes: criação de modelos de estruturas biológicas: sistemas do corpo humano. Sociologia: gravidez na adolescência e sexualidade. Língua Portuguesa: interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender que a classificação biológica organiza a diversidade dos seres vivos e facilita seu estudo, além de mostrar as possíveis relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Conhecer a hierarquia nas relações de inclusão das categorias taxonômicas; 2) Conhecer as regras de nomenclatura biológica e compreender sua importância; 3) Caracterizar cada um dos cinco reinos de seres vivos: <i>Monera</i>, <i>Protista</i>, <i>Fungi</i>, <i>Animalia</i> e <i>Plantae</i>; 4) Valorizar o conhecimento científico sobre a estrutura e fisiologia das plantas e dos animais; 5) Demonstrar o mecanismo básico de reprodução e crescimento dos seres vivos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>REINOS E CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS</p> <p>Sistemática: Taxonomia e Filogenia;</p> <p>Vírus;</p> <p>Monera: bactérias;</p> <p>Protista;</p> <p>Fungos;</p> <p>Plantas: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas;</p> <p>Animais: Invertebrados.</p> <p>Características Gerais dos Animais;</p> <p>Porífero e Cnidários;</p> <p>Platelmintos e nematelmintos;</p> <p>Moluscos e anelídeos;</p>

Artrópodes;

Equinodermos e Protocordados;

Animais vertebrados.

Características gerais dos vertebrados;

Classificação e parentesco evolutivo dos vertebrados;

Agnatos;

Classe Chondrichthyes;

Classe Actinopterygii (peixes ósseos com nadadeiras radiais);

Classe Amphibia (anfíbios);

Classe Reptilia (répteis);

Classe Aves (aves);

Classe Mammalia (mamíferos);

FISIOLOGIA

Fisiologia Animal

Sistemas digestório, respiratório, circulatório, excretor e nervoso.

Fisiologia Vegetal

Fisiologia das angiospermas.

EMBRIOLOGIA

Aparelho reprodutor masculino e feminino;

Reprodução;

Desenvolvimento embrionário;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; Martho, G.R. **Biologia em Contexto**. Volume 2, 1ª edição, São Paulo, Ed. Moderna, 2013.

LINHARES, S.; Gewandznajder, F.; Pacca, H. **Biologia Hoje**. Volume 2, 3ª edição, São Paulo, Ed. Ática, 2017.

LOPES, S.; Rosso S. **BIO**. Volume 2. 3ª edição, São Paulo, Ed. Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B; *et al.* **Fundamentos da Biologia Celular**. 3º edição, Artemed 2011.

BRUSCA R.C; BRUSCA, G.J. **Invertebrados**. 2ª edição. Guanabara Koogan, 2011.

POUGH, F.C; *et al.* **A vida dos vertebrados**. 4ª edição. Editora Atheneu, 2008.

RANDALL, E. *et al.* **Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações**. 4ª edição. Guanabara Koogan, 2011.

Raven, P. H; *et al.* **Biologia Vegetal**. 7ª edição. Guanabara Koogan, 2011.

ELABORADO POR:

Fabiano Waldez Silva Guimarães e Márcio Antonio Lourenço Mota

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Introdução à Física Térmica; Termodinâmica Clássica e a Investigação dos Fenômenos Térmicos I; A Investigação dos Fenômenos Térmicos II; Ondulatória: A compreensão das ondas que nos cercam; Óptica: Uma análise geral sobre o comportamento da luz.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional Licenciado em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria; Língua Portuguesa: Interpretação de texto; Biologia: O olho humano; Química: estudos dos gases.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Termologia, Óptica e Ondulatória.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1) Fundamentar e aprofundar conhecimentos em termometria, calorimetria e óptica; 2) Analisar os aspectos físicos matemáticos propiciando a interpretação físico-macroscópica e microscópica quando possível, a fim de compreender o alcance e a relevância de termos e equações envolvidas nos processos estudados; 3) Comprovar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de termologia e óptica; 					

- 4) Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da termometria, calorimetria e óptica;
- 5) Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; - possibilitar ao aluno a percepção de como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;
- 6) Sintetizar os conceitos fundamentais da termodinâmica e óptica;
- 7) Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Física Térmica:

- Conceitos Básicos da Termologia, Bases Teóricas da

Termodinâmica Clássica e a Investigação dos Fenômenos Térmicos I:

- Temperatura. Energia térmica. Calor. Pressão. Volume. O Modelo Cinético Molecular.
- As Leis da Termodinâmica: Lei zero da Termodinâmica.
- 1.^a Lei da Termodinâmica.
- 2.^a Lei da Termodinâmica.
- Dilatação térmica de sólidos e de líquidos.

A Investigação dos Fenômenos Térmicos II:

- Calorimetria. Transmissão do calor. Estudo dos gases. Máquina térmica e refrigeradores.

Ondulatória: A compreensão das ondas que nos cercam:

- Tipos e classificação de ondas. Principais fenômenos: Reflexão, refração, absorção e difração e interferência. Ondas sonoras. O efeito Doppler. Os fundamentos da fonação e audição. O fenômeno ondulatório na natureza.

Óptica: Uma análise geral sobre o comportamento da luz:

- Fundamentos teóricos da Óptica Física; Princípios de Óptica Geométrica. Fenômenos ópticos. Espelhos planos e esféricos e Tipos de lentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BÔAS, Newton Villas; DOCA, Ricardo Helow e BISCOULA, Gualter José. **Física 2: Termologia, Ondulatória e Óptica**. 3^a ed. São Paulo. Saraiva, 2017.

BONJORNO, J. R. **Física: termologia, óptica, ondulatória**, 2^a ed. São Paulo: FTD, 2013.

MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz. **Física: Contexto & Aplicação**. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2014. BREITHAUPT, J. **Física**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, C.; PAULINO, W. R. **Ciências: física e química**. São Paulo: Ática, 2002.

GASPAR, Alberto. **Física**: volume único. São Paulo: Ática, 2012.

MENEZES, L. et al. **Quanta física**. v2. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

RAMALHO Jr, Francisco. **Os Fundamentos da Física**. Vol. 2, São Paulo: Moderna, 2001.

SAMPAIO, José Luiz e CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 2: Termologia, Ondulatória e Óptica**. 2ª ed. São Paulo. Atual, 2005.

ELABORADO POR:

Paula Cristiane Andrade Brito

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Estequiometria. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químicos, equilíbrio heterogêneos e equilíbrio iônicos. Eletroquímica. Energia Nuclear.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional Licenciado em Química, com experiência em pesquisa.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Cinética Química: Educação Física - Metabolismo alimentar e exercícios, respostas hormonais.					
Estequiometria: Matemática - Razão e proporção, regra três simples e composta, potências, frações algébricas e porcentagem.					
Cinética química: Matemática – Gráficos de uma função.					
Equilíbrios Iônicos: Matemática – Função exponencial, Equações e inequações exponenciais, Função logarítmica e Mudança de base.					
Cinética Química: Física - Velocidade escalar média, Movimento uniforme e Movimento Uniforme Variado.					
Termoquímica: Física - Dilatação térmica, Calorimetria, Transmissão do calor e Leis da Termodinâmica.					

<p>Termoquímica: História – Revolução industrial.</p> <p>Energia Nuclear: História – 2º Guerra mundial e guerra fria.</p>
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
<p>Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem; 2) Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria; 3) Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas; 4) Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; 5) Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades; 6) Classificar as funções inorgânicas (ácidos, bases, sais e óxidos); 7) Definir as reações químicas dos compostos inorgânicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. ESTEQUIOMETRIA</p> <p>Conceitos</p> <p>Leis Ponderais: Proust e Lavoisier</p> <p>Cálculo Estequiométrico</p> <p>Soluções</p> <p>Dispersões</p> <p>Soluções</p> <p>Concentração das soluções.</p> <p>2. TERMOQUÍMICA</p> <p>A energia e as transformações da matéria</p> <p>Por que as reações químicas liberam ou absorvem calor?</p> <p>Fatores que influem nas entalpias (ou calores) das reações</p>

Casos particulares das entalpias (ou calores) das reações

Lei de Hess

Energia de Ligação

3. CINÉTICA QUÍMICA

Velocidade das reações químicas

Como as reações ocorrem?

O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas

O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas.

Lei da Velocidade das Reações

4. EQUILÍBRIO QUÍMICOS, EQUILÍBRIO HETEROGÊNEOS E EQUILÍBRIO IÔNICOS

Estudo geral dos equilíbrios químicos

Deslocamento do equilíbrio

Equilíbrios iônicos em geral

Equilíbrio iônico na água/pH e pOH

Hidrólise de sais

Aplicação da lei da ação das massas aos equilíbrios heterogêneos

Deslocamento do equilíbrio heterogêneo

Produto de solubilidade (KPS)

5. ELETROQUÍMICA

Número de Oxidação (Nox): Regras práticas para determinação do Nox

Reações redox: Conceito, Potencial de Oxidação e Redução

Pilhas: Diferença de potencial (d.d.p) de uma pilha

Eletrólise: Ígnea e aquosa

Aspectos quantitativos da eletrólise

6. ENERGIA NUCLEAR

Radiação e radioatividade

Emissões nucleares


Leis das desintegrações radioativas

Cinética da desintegração radioativa

Radioatividade: efeitos e aplicações

Transformações nucleares

Usinas nucleares
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FELTRE, R. Química Orgânica , Editora Moderna: São Paulo, 2004.
LISBOA, Julio Cesar Foschini. Ser Protagonista Química . São Paulo: Edições SM, vol. 1, 2010
PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. Vol 1.
TITO & CANTO. Química . Vol. 1: química geral. 10ª ed. São Paulo: Moderna, 2007.
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: Volume Único . São Paulo: Saraiva, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ATKINS, Peter, JONES, Loretta. PRINCÍPIOS DE QUÍMICA: Questionando a vida moderna e o meio ambiente: 5 ed. Bookman, Porto Alegre: 2012, v. Único.
BROWN, Theodore L., LEMAY, Eugene, BURSTEN, Bruce E. QUÍMICA: A ciência central: 9 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo: 2005. v. Único.
FONSECA, Martha Reis Marques. Química: 1. ed. Ática, São Paulo: 2013, v.2.
REIS, Marta. Química – Ensino Médio . São Paulo: Ática, volume 1, 1ª Edição, 2013
USBERCO, João. Química: 5. ed. Saraiva, São Paulo : 2002. v. único.
ELABORADO POR:
William Lima dos Anjos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	História					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
<p>Idade Contemporânea. A revolução francesa; revolução industrial; o liberalismo, o socialismo; as unificações europeias; Imperialismo europeu e norte-americano no séc. XIX; a Partilha da África; a I Guerra Mundial; a Revolução Russa; a crise de 1929; Fascismos; A II Guerra Mundial; Descolonização da África; a Guerra Fria; A nova ordem mundial; desafios do mundo globalizado. Brasil Contemporâneo. Movimento de independência; Primeiro Império; Período Regencial e as rebeliões brasileiras no século XIX; Segundo Império; Implantação da República brasileira; a</p>						

crise de 1929; da república oligárquica à revolução de 30; O interregno democrático dos governos de Getúlio Vargas a João Goulart; O golpe civil-militar de 1964. Redemocratização e a nova ordem mundial; desafios do mundo e do Brasil no século XXI.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com Licenciatura Plena em História.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Ciências humanas e sociais e suas tecnologias
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Compreender as maneiras pelas quais os conhecimentos históricos se interligam e são reinterpretados no processo de explicação das raízes do mundo contemporâneo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção. 2) Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimento próprios do discurso historiográfico 3) Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas. 4) Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos. 5) Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos. 6) Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos "lugares da memória" socialmente instituídos 7) Situar as diversas produções da cultura - as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais - nos contextos históricos de sua constituição e significação. 8) Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade. 9) Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos. 10) Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas

relações com o passado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – A era das revoluções

I.1 – A revolução francesa

I.2 – A revolução industrial

II – O longo século XIX

II.1 – liberalismo e socialismo

II.2 – imperialismo americano e europeu

II.3 – a primeira guerra mundial

III – A era dos extremos

III.1 – a ascensão dos fascismos

III.2 – a segunda guerra mundial

III.3 – a guerra fria e a construção da nova ordem mundial

III.4 – o mundo no século XXI: globalização e novas formas de empoderamento

IV – O Brasil Monárquico

IV.1 – Dos movimentos nativistas e separatista ao Primeiro Reinado

IV.2 – Período regencial: as rebeliões do século XIX

IV.3 – Segundo Reinado e a consolidação da economia cafeeira

V – A implantação da República no Brasil

V.1 – O golpe militar e os bestializados de 1889

V.2 – A primeira república

V.3 – Da crise de 1929 ao golpe de 1930

VI – Da Ditadura Vargas (1930 – 1945) ao interregno democrático (1945 – 1964)

VI.1 – Fascismo à brasileira

VI.2 – A construção de um modelo de Estado brasileiro

VI.3 – O breve interregno democrático

VII – O golpe civil-militar

VII.1 – Os anos de chumbo: aniquilamento dos direitos civis e dilapidação do Estado

VII.2 – O impacto da ditadura na sociedade brasileira

VIII – A redemocratização do Brasil

VIII.1 – A Nova República e o Governo Collor: um início pífilo

VIII.2 – A esquerda no poder e os riscos à consolidação da democracia

VIII.3 – Movimentos sociais e novas formas de empoderamento no Brasil do século XXI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília (org.) **O Brasil Republicano**. 3 Vol. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003

LOPEZ, Adriana & MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil, uma interpretação**. 2ª. Ed. São Paulo: SENAC, 2008

LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo**. 4ª. Ed. Porto Alegre: Penso, 2011

M'BOKOLO, ELIKIA. **África Negra: História e Civilizações**. Tomos I e II. Salvador: Casa da África, 2014

REIS FILHO, Daniel; FERREIRA, Jorge & ZENHA, Celeste (orgs.) **O Século XX**. 3 v. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Celso. **A proclamação da República**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000

DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulos: Edusp, 1995

HOBSBAWM, Eric. **A ERA DAS REVOLUÇÕES**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1982.

HOBSBAWM, Eric. **A ERA DO CAPITAL**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1982.

HOBSBAWM, Eric. **A ERA DOS EXTREMOS**. São Paulo. Companhia das Letras. 1995.

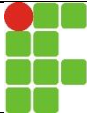
HOBSBAWM, Eric. **A ERA DOS IMPÉRIOS**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1988

MARTINS, Carlos Eduardo. **Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina**. São Paulo: Boitempo, 2011.

PIKETTY, Thomas. **O Capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014

ELABORADO POR:

Tarcisio Serpa Normando

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Geografia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
A produção do espaço geográfico e o Brasil no contexto do mundo globalizado;						

Brasil: o espaço natural e a questão ambiental; A organização do espaço da produção e da circulação no Brasil; A dinâmica populacional e o meio ambiente no Brasil; Urbanização brasileira.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Geografia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
História, Filosofia, Sociologia, Língua Portuguesa
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Viabilizar o (re) conhecimento de uma visão de conjunto do processo de desenvolvimento social, político e econômico do Brasil, no contexto do mundo globalizado para que o educando possa formar uma consciência crítica sobre o processo de formação do espaço geográfico brasileiro e sua conjuntura atual.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Trabalhar conceitos e categorias da ciência geográfica que possibilitem ao aluno compreender o espaço geográfico brasileiro, assim como as relações entre a sociedade e a natureza que o caracterizam; 2) Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e atitudes como: observação, descrição, comparação, registro e documentação. Leitura de texto e imagens, representação, análise, síntese, reflexão etc sobre a geografia do Brasil; 3) Interagir com todas as áreas (Temas Transversais/PCN), a fim de relacionar ao conteúdo temas como a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, o trabalho e o consumo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>I A PRODUÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E O BRASIL NO CONTEXTO DO MUNDO GLOBALIZADO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos gerais do território brasileiro; - Formação e ocupação do território brasileiro; - A consolidação do Estado brasileiro - Divisão administrativa e divisão regional do Brasil; - As regiões geoeconômicas ou complexos regionais. <p>II - BRASIL: O ESPAÇO NATURAL E A QUESTÃO AMBIENTAL.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brasil: estrutura geológica e as formas de relevo; - Características gerais do relevo brasileiro.

- Classificações do relevo brasileiro
- O clima no Brasil;
- Elementos e fatores do clima do Brasil;
- A classificação climática brasileira;
- A poluição atmosférica e suas consequências;
- A hidrografia do Brasil;
- As regiões hidrográficas brasileiras;
- Gestão dos recursos hídricos no Brasil;
- Formações vegetais, domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros;
- Áreas especiais ou áreas de proteção ambiental.
- Política ambiental no Brasil e degradação dos biomas;

III - A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PRODUÇÃO E DA CIRCULAÇÃO NO BRASIL

- O Brasil e nova ordem mundial: blocos econômicos e o Mercosul;
- A organização do espaço econômico brasileiro;
- O processo de industrialização no Brasil;
- Atividade industrial e meio ambiente;
- O espaço agropecuário brasileiro
- A estrutura fundiária e os conflitos de terra no Brasil;
- Recursos minerais no Brasil;
- Atividades terciárias no Brasil;
- Brasil: fontes de energia;
- Tipos de transportes no Brasil;
- A questão ambiental no Brasil;

IV - A DINÂMICA POPULACIONAL E O MEIO AMBIENTE NO BRASIL.

- População brasileira – conceitos, crescimento demográfico;
- Características e distribuição da população brasileira e meio ambiente;
- Indicadores sociais brasileiros
- Brasil – migrações externas e internas;
- As novas imigrações.

V - URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

- O processo de urbanização no Brasil.
- Metropolização, hierarquia e rede urbana no Brasil.

- As cidades e áreas metropolitanas, metropolização, megalopóle e tecnopólos;
- Problemas das cidades brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da globalização. O espaço brasileiro: natureza e trabalho.** Volume 3, 2ª edição, Editora Ática, São Paulo, 2014.

MARTINI, Alice de; GAUDIO, Rogata Soares Del. **Coleção Geografia Ação e Transformação.** Volume 2, 1ª edição, Editora Escala Educacional, São Paulo, 2016.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização.** Volume 3, 3ª edição, Editora Scipione, São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da globalização.** O espaço brasileiro: natureza e trabalho. Volume 3, 1ª edição, Editora Ática, São Paulo, 2012.

FILIZOLA, Roberto. **Geografia para o ensino médio;** curso completo 1º Ed. São Paulo; 2006 – IBEP.

GARCIA, Helio Carlos. GARAVELLO, Tito Marcio. **Geografia: de olho no mundo do trabalho.** Volume único para o ensino médio. –São Paulo, 2005 editora Scipione.

GOETTEMS, Arno Alísio; JOIA, Antônio Luís. **Geografia 1: Leituras e Interação.** Volume 1, 2ª edição, Editora Leya, São Paulo, 2016.

MARTINEZ, Rogério; VIDAL, Wanessa Pires Garcia. **#Contato Geografia.** Volume 2, 1ª edição, Editora Quinteto. São Paulo: 2016.

MOREIRA, João Carlos; SENE, de Eustáquio. **Geografia para o ensino médio: Geografia Geral do Brail.** Volume único. Série Parâmetros. Editora: Scipione, São Paulo, 2002.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões: Estudos de Geografia Geral e do Brasil.** Volume 1, 3ª edição, Editora Moderna, São Paulo, 2016.

ELABORADO POR:

Elmar Cordeiro da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS



Curso: Técnico de Nível Médio em Agropecuária

Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	30	10	-	1	40
EMENTA					
Linguagem, Comunicação e Ideologia. Conhecimento: gnosiologia e investigação sobre o conhecer. Ciência, método científico; filosofia da ciência: teorias filosóficas acerca da ciência. Arte e Estética: concepção de juízo de gosto entre o belo, a cultura popular e a indústria cultural. Lógica. Tema relacionado: ideologia.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura Plena em Filosofia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Educação Física. Sociologia. Artes. Química. Física. Biologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Estudar as principais áreas humanas a partir de textos clássicos dos filósofos representantes e de seus comentadores. Reconhecer a filosofia como uma reflexão que permeia as várias áreas. Reconhecer as peculiaridades das várias áreas e suas relações com a filosofia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1) Identificar a linguagem humana como instrumento da construção do próprio ser humano; 2) Conhecer as várias abordagens acerca da origem e fundamento da linguagem humana; 3) Conhecer as principais abordagens acerca do conhecimento humano, dentre elas: o empirismo, o racionalismo e o apriorismo; 4) Reconhecer o papel da filosofia da ciência, bem como, reconhecer a ciência como objeto de reflexão filosófica; 5) Conhecer abordagens acerca da ciência moderna: sua natureza e definições; 6) Reconhecer a autonomia da Arte em relação à razão; 7) Reconhecer os movimentos que deturpam o entendimento puro da arte; 8) Reconhecer a Lógica como um instrumento da ciência; 9) Reconhecer o caráter instrumental e formal da Lógica e sua limitação às fronteiras da razão. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

Linguagem na história; seres linguísticos; linguagem como filtro; linguagem como ação; concepções acerca da linguagem; origem das línguas; as palavras e as coisas; jogos de linguagem; linguagem e pensamento; o poder da linguagem; investigação sobre o conhecer: representacionismo; relação sujeito – objeto; racionalismo; empirismo; apriorismo kantiano; verdade; dogmatismo; criticismo; objetivos da ciência; método científico; leis e teoria científicas; filosofia da ciência; a beleza e o belo; arte e educação; indústria cultural; arte e interesse versus arte e desinteresse. Lógica: o nascimento da lógica – Heráclito, Parmênides, Platão e Aristóteles; elementos da lógica – proposição, silogismo dialético e científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia:** volume único, ensino médio. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia:** filosofia – ensino médio, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KYMLICKA, Will. **Filosofia política contemporânea:** uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética.** 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.


MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. 6ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

POUZADOUX, Claude. **Contos e lendas da mitologia grega.** São Paulo: Companhia das letras, 2001.

VASCONCELOS, José Antonio. **Reflexões:** filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.


ELABORADO POR:

Francisco das Chagas Silva Reis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Sociologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	

2º	30	10	-	1	40
EMENTA					
Autores contemporâneos, diferentes formas de abordagem aos problemas sociais, objetos de pesquisa e principais teorias. A formação e consolidação do campo das ciências sociais: trabalho, poder, consumo, mudança social, status, movimentos sociais, etnocentrismo, relativismo cultural, neutralidade e as diferentes desigualdades.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender o desenvolvimento das ciências sociais através de seus principais autores contemporâneos. A sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana. Perceber a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1) Perceber e compreender as diferentes formas de abordagem e interpretação dos problemas sociais Entender a complexidade do mundo social, interrelações e os múltiplos fatores que interferem nas sociedades humanas 2) Desenvolver uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno 3) Compreender a atuação dos sujeitos sociais e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas: a relação entre indivíduo e sociedade (ação individual ↔ processos sociais) e as dinâmicas sociais: processos que envolvem a manutenção da ordem e a mudança social. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Mundo do trabalho na visão dos clássicos da sociologia: formas de alienação, mais-valia, divisão do trabalho (local e internacional), reestruturações produtivas, revolução informacional, novas modalidades e o futuro do trabalho 2. Divisão da sociedade: estratificação e classes sociais 3. Padrões de consumo e de acesso aos bens culturais e materiais 4. Neoliberalismo e financeirização 					

5. Poder e disciplina, comportamento normal e desviante	
6. Democratização, liberdade e a pós-modernidade	
Sugestões de aulas práticas	Temas persistentes
Oficina de questionários e entrevistas: tipos de questionários e de entrevistas, dicas para elaboração de questões: público-alvo, usar aproximações em vez de perguntas diretas, layout e dicas de como facilitar digitação dos dados.	A questão indígena, populações tradicionais, minorias, gênero, diversidade sexual, <i>bulling</i> . Relações da disciplina com área profissionalizante.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BOMENY, H. et al. Tempos modernos, tempos de sociologia . 1º ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.	
MACHADO, I. J. de R. Sociologia Hoje : ensino médio, volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.	
SILVA, A. et al. Sociologia em Movimento . 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna. 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
FORACCHI, M. M. e MARTINS, J. de. S. Sociologia e Sociedade (leituras de introdução à Sociologia) . 25. LTC Editora. 2008	
LEONARD, A. A história das Coisas : da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.	
MARTINS, C. B. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).	
OLIVEIRA, L.F de. COSTA, R.C.R. da. Sociologia para jovens do século XXI . 4ª. Imperial Novo Milênio, 2016.	
ELABORADO POR:	
Ana Sávila Farias Ramos	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Projeto Integrador I					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	

2º	20	20	-	1	40
EMENTA					
<p>Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas de matemática, química, física e biologia com os componentes curriculares do núcleo tecnológico a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
<p>Docentes do núcleos básico com formação em matemática, química, física e biologia.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Todas as disciplinas do Núcleo Básico, Politécnico, Tecnológico e Prática Profissional, dependendo do projeto desenvolvido pelo aluno.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Proporcionar o desenvolvimento da visão sistêmica por meio da elaboração de projetos nas áreas de ciências naturais utilizando os conhecimentos adquiridos no primeiro e segundo ano.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Despertar o espírito investigativo, cooperativo e empreendedor;</p> <p>Proporcionar ao aluno oportunidade de desenvolvimento de um projeto interdisciplinar;</p> <p>Despertar o pensamento científico por meio de um ensino contextualizado;</p> <p>Relacionar os conhecimentos físicos, químicos e biológicos para a construção de projetos que contribuam para o desenvolvimento local.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Modelos de elaboração de projetos integradores; <ol style="list-style-type: none"> i. Conceitos gerais; 					

- ii. Projetos na área de ciências naturais;
- 2. Escolha do tema central;
- 3. Formação dos grupos de trabalho;
- 4. Apresentação das propostas de trabalho com ênfase em biologia, química e física integrada ao eixo tecnológico;
 - i. Pesquisa bibliográfica, discussões multidisciplinares para o aprimoramento do projeto;
- 5. Desenvolvimento da proposta de trabalho;
 - i. Delineamento da metodologia, cronograma e orçamento;
- 6. Execução do projeto;
- 7. Apresentação interna dos resultados preliminares;
- 8. Realização da feira de ciências para a comunidade;
- 9. Entrega dos relatórios finais de cada projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é como se faz.** 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

CARVALHO, A. M. P. de (Org);. **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

MORAES, R.; LIMA, V. M. do R. (Orgs). **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em Novos Tempos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. 316p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. **Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da Feira de Ciências “Vida em Sociedade” se concretiza.** Revista Ciências e Educação, v. 16, n.1, 2010. (p. 215-233).

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica – Fenaceb.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.


HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. **O trabalho interdisciplinar no ensino médio: a reaproximação das “duas culturas”**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, ano IV, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: < <https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/2237/1636>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

SOBRINHO, J F.; FALCAO, C. L. da C.; ALMEIDA, E. F. **Feira de ciências e mostras científicas: uma iniciação à pesquisa científica**. Revista Essentia, Sobral, v. 15, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, C.L.; MOURA, D.G. **Projeto Trilhos Marinhos** – uma abordagem de ambientes não formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v.10, n.2, p.46-51, 2005.

ELABORADO POR:

Joab Araujo dos Santos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Construções Rurais					
Série:	CH Teórica:	Série:	CH Teórica:	Série:	CH Teórica:	
2º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
Identificar os diversos tipos de obras e instalações rurais; Selecionar locais apropriados para a construção e instalações rurais; Projetar e executar obras de construções e instalações rurais; Identificar os principais materiais e ferramentas utilizadas em construções e instalações rurais; Executar desenhos de telados, viveiros, depósitos e casas de vegetação; Realizar cálculos de materiais e custo de materiais de construção.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Engenheiro Agrônomo, Licenciado em Ciências Agrárias, Engenheiro Civil, Engenheiro Agrícola.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						

Disciplinas Técnicas
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Capacitar técnicos com habilidades para projetar e executar obras de construções e instalações rurais de acordo com as normas técnicas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Capacitar o aluno nos processos de locação e construção de instalações rurais; 2) Capacitar o aluno quanto aos processos de quantificação e especificações técnicas de materiais utilizados em construções e instalações rurais; 3) Capacitar o aluno quanto a necessidade de seguridade e conforto nas construções e instalações rurais; 4) Capacitar o aluno quanto a necessidade de interpretar e executar projetos com auxílio de programas de computador, tais como Autocad e Datageosis; 5) Capacitar o aluno quanto a aplicação das normas técnicas da ABNT.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução (história, importância, conceito, objetivos e relação entre obra, solo e produção); 2. Tipos de obras; 3. Locação de obras em função da posição geográfica; 4. Escolha do local para construções de obras rurais; 5. Funções de uma obra e suas dependências; 6. Planejamento e projeto de uma obra rural; 7. Partes de um projeto; 8. Memorial descritivo e desenhos; 9. Materiais de construção; 10. Cálculos de materiais de construção; 11. Ferramentas de construção; 12. Desenhos de telados, viveiros, depósitos entre outros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BAËTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2010. 269p.</p> <p>BAUER, L. A. F., Materiais de construção – volume 1, 5ª ed.. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.</p> <p>BAUER, L. A. F.; DIAS, J.F. Materiais de construção: concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos e asfalto. Vol. 2. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2011.</p>

BORGES, A. C. **Prática das pequenas construções**. Vol. 1, 9ª edição, São Paulo, Ed. Blucher, 2009.

FABICHAK, Irineu. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel, 2007. 129p.

LAZARINI Neto, Sylvio: **Instalação e Benfeitorias** – Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CARNEIRO, O. **Construções Rurais**. São Paulo, Ed. Livraria Nobel S/A. 9 ed. 1981.

CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2012. 428p

HELENE, P. H.. **Manual Prático de Dosagem**..2.ed.. São Paulo. Pini, 2001.

NÃÃS, I.A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. (Coleção Brasil Agrícola). São Paulo. 1989. 183p.


NBR 7181: **Solo: análise granulométrica**. Rio de Janeiro, 1984.

PETRUCCI, Eládio G.R., **Materiais de Construção**. São Paulo: Globo.1988.

TEIXEIRA, V.H.; FERREIRA,L. Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola (27.: Poços de Caldas, MG). Terceiro encontro nacional de técnicos, pesquisadores e educadores de construções rurais. Lavras: UFLA/SBEA, 1998, 288p.

ELABORADO POR:

Edimilson Barbosa Lima e Moisés Alves Muniz

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Administração e Economia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2	64	16	-	2	80
EMENTA					
Noções gerais de economia rural. Compreensão das estruturas de mercado e sua análise. Interpretação da comercialização agrícola. Introdução aos conceitos e aplicações da administração. Noções sobre custos de produção agropecuários. Interpretação das medidas de resultado econômico. Análise econômico-financeira de atividades agropecuárias.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Economista e Administrador de Empresas ou professores com pós graduação na					

área.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Construções Rurais, Produção Animal, Produção Vegetal, Agroindústria, Irrigação e drenagem, Agroecologia.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Fornecer ao aluno informações sobre noções gerais de administração rural, análise econômica rural, planejamento da empresa rural, gestão da qualidade, noções de política agrícola e associativismo
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Compreender o funcionamento das diferentes cadeias do agronegócio reconhecendo as técnicas científicas visando uma agropecuária mais eficiente, diversificada, competitiva e sustentável. 2) Planejar a produção e a comercialização e avaliar a importância dos produtos agropecuários; 3) Elaborar estudos sobre a oportunidade de mercado; análise custo-benefício. Tipos de custos. 4) Conhecer as metodologias para tomada de decisão. Matriz Fofa. Diagnóstico dos sistemas agrários de produção. 5) Elaborar projetos agrícolas específicos de acordo com a atividade rural.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. FUNDAMENTOS DE ECONOMIA: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Conceito de economia: os problemas econômicos fundamentais; 1.2. Sistemas econômicos (Economia de Mercado e Economia Planificada); 1.3. Divisão da economia (Macro/Microeconomia); 1.4. Funcionamento de uma economia de mercado: fluxos reais e monetários; 1.5. Curvas de possibilidades de produção: custo de oportunidade, deslocamentos da curva de possibilidades de produção; 1.6. Bens de capital, bens de consumo, bens intermediários e fatores de produção; 1.7. Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado; 1.8. Conceito de elasticidade: elasticidade-preço da demanda; elasticidade-renda da demanda; elasticidade-preço cruzada da demanda; elasticidade-preço da oferta; 1.9. Política de preços e subsídios agrícolas;

1.10. Teoria da Produção. Custos de produção. Maximização dos lucros.

2. FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO:

2.1. Características e problemas relacionados com atividade agrícola;

2.2. Conceito de sistema de produção.

2.3. Cadeia produtiva e cadeia de valor.

2.4. Tipos de capital. Tipos de custos. Depreciação, juros e seguro.

2.5. Renda Bruta e renda líquida. Rentabilidade e eficiência.

2.6. Planejamento (conceito, importância, objetivos, metas, cronogramas);

2.7. Projeto (conceito, importância, etapas, objetivos, justificativa, metas, cronogramas de execução física e financeira, fluxo de caixa);

2.8. Fatores (técnicos, econômicos, financeiros, jurídicos, administrativos, sociais e ambientais);

2.9. Avaliação (objetivos, critérios e técnicas, relação custo/benefício e coeficientes: a) Relação produto/capital, b) Produtividade da mão-de-obra e c) Legislação específica); Análise do Potencial de Mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANO, W. **Introdução à Economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: UNESP, 2007.

KRUGMAN, P. R.; WELLS, R.; OLNEY, M. L. **Princípios de Economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, G. J.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, R. A. G. **Administração Rural: Teoria e Prática**. Ed. Juruá. 2012.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2007. 147p.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001. 690p.

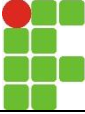
CARVALHO, J. L.; GWAUTNEY, J. D.; STROUP, R. L.; SOBEL, R. S. **Fundamentos de Economia: Vol 2**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CARVALHO, J. L.; GWAUTNEY, J. D.; STROUP, R. L.; SOBEL, R. S. **Fundamentos de Economia: Vol 1**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

KAGEYAMA, A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

ELABORADO POR:

Gustavo André Colombo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Produção Vegetal II					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	96	24	-	3	120	
EMENTA						
<p>Introdução às culturas anuais; Exigências climáticas das culturas de ciclo anual (arroz, feijão, milho, mandioca, soja e girassol) Caracterização e sistemas de preparo de solos para cultivo de plantas anuais; Manejo nutricional das culturas; Cultivares e variedades; Fatores para plantio/semearura; Manejo fitossanitário; Colheita; Pós-colheita e Comercialização.</p> <p>Noções básicas de funcionamento de motores; Lubrificação e Lubrificantes; Tipos de tração e mecanismos de transmissão, Máquinas e implementos agrícolas; Planejamento de mecanização agrícola.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Engenheiros agrônomos, Zootecnista, Licenciatura em Ciências Agrárias ou Engenheiro agrícola.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Química Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos Produção Vegetal I						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<p>Desenvolver nos alunos o entendimento sobre: princípios e técnicas para o cultivo de culturas anuais (Classificação das espécies, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratamentos culturais, adubação, manejo integrado de praga e doenças.</p> <p>Fornecer ao aluno informações sobre as principais máquinas e implementos utilizados na produção de culturas agrícolas, bem como noções gerais de mecânica e manutenção destes equipamentos.</p>						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
1) Abordar princípios e técnicas para o cultivo de espécies anuais						

- 2) Noções básicas de funcionamento, regulagem e manutenção de máquinas e implementos agrícolas, visando a máxima eficiência do recurso utilizado no cultivo vegetal,
- 3) Conhecer e compreender os fatores determinantes para o planejamento e dimensionamento em projetos de mecanização agrícola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Culturas anuais (Arroz, feijão, milho, mandioca, soja e girassol)

1.1 Importancia econômica e social

1.2 Fatores Climáticos

1.3 Estádios fenológicos

1.4 Sistemas de Preparo do Solo

1.5 Tratos culturais

1.6 Recomendação de adubação

1.7 Manejo integrado de pragas e doenças

1.8 Colheita, transporte e armazenamento

2 Mecanização

2.1 Conceito de Mecanização Agrícola

2.2 Conceitos e aplicações de torque, energia e mecanismos de transformação de energia em trabalho

2.3 Motores de combustão interna (classificação, noções de funcionamento, cilindrada e taxa de compressão)

2.4 Tipos de tração e mecanismos de transmissão (definições, classificação e potência)

2.5 Tratores agrícolas (classificação e funções)

2.6 Máquinas e implementos agrícolas (Tipos, dimensionamento e regulagem de arados, grades, semeadoras, cultivadores, pulverizadores, colhedoras e trilhadoras)

2.7 Noções de manutenção de máquinas e implementos (lubrificantes, revisões periódicas e itens para verificação diária)

2.8 Planejamento de projetos de mecanização agrícola

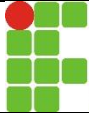
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORÉM, A.; RANGEL, P.H. **Arroz do plantio à colheita**, Viçosa: UFV, 2015.

CARNEIRO, J.E.; PAULA JUNIOR, T.; BORÉM, A. **Feijão: do plantio à colheita**. 1ª ed. Viçosa: UFV, 2014.

DIAS, Miguel Costa. **A mandioca no Amazonas: Instruções práticas**. 1ª ed. Brasília: Embrapa, 2011. 35p.

GALVÃO, J. C. C.; BORÉM, A.; PIMENTEL, M. A. Milho: do plantio à colheita. 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2017. 382p. SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. Soja: do plantio à colheita. 2ª Ed. Viçosa: Editora UFV, 2015. 333p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. São Paulo: Editora LT, 2012. 904p. MIALHE, L. G. Máquinas Agrícolas para Plantio. 1ª Ed. Editora Millenium, 2012. 648p. SILVA, R.C Máquinas e equipamentos agrícolas. 1ª Ed. São Paulo, Editora Erica, 2014, 120p. SILVEIRA, G.M. Máquinas para a pecuária. São Paulo: NOBEL, 1997, 167p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Editora Aprenda Fácil. 2001, 322p.
ELABORADO POR:
Moisés Alves Muniz

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Irrigação e Drenagem					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Relações solo-água-planta-atmosfera: água no solo, necessidades hídricas das culturas, processos de transferência de água no sistema solo-planta-atmosfera. Qualidade da água para irrigação, Sistemas de Irrigação por superfície. Irrigação por aspersão. Irrigação por gotejamento. Manejo de irrigação. Fertirrigação. Drenagem: drenagem superficial, drenagem subterrânea, condutividade hidráulica. Sistematização de terrenos.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Engenheiro Agrônomo , Licenciado em Ciências Agrárias ou Engenheiro agrícola						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Química,						

<p>Biologia</p> <p>Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agro ecossistemas Amazônicos</p>
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Planejar, orientar e monitorar o uso e a operacionalização de sistema de irrigação e drenagem.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Conhecer os tipos e técnicas de irrigação e drenagem; 2) Entender as relações solo-água-planta; 3) Desenvolver pequenos projetos de irrigação; 4) Realizar procedimentos práticos, a partir dos conceitos apreendidos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Relações solo-água-planta-atmosfera;</p> <p>Conceitos básicos de irrigação;</p> <p>Tipos de drenagem e manutenção;</p> <p>Fontes e qualidade da água para irrigação;</p> <p>Métodos e sistemas de irrigação;</p> <p>Dimensionamento de sistemas de irrigação;</p> <p>Fertirrigação e controle fitossanitário;</p> <p>Sistemas de drenagem;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de Irrigação. 7a. Edição, Viçosa, Editora UFV, 2005.</p> <p>GOMES, H.P. Engenharia de Irrigação. Campina Grande: UFPb, 1997.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, Planta e Atmosfera. Conceitos, processos e aplicações. São Paulo: Manole, 2004.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>COMETTI, N. N. Mecanização Agrícola. São Paulo: Editora LT, 2012. 904p.</p> <p>FRIZZONE, J.A.; ANDRADE JÚNIOR, A.S.A.. Planejamento da irrigação: análise de decisão de investimento. Brasília: Embrapa, 2005. 627p.</p> <p>MILLAR, A. A. Drenagem de Terras Agrícolas. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill do Brasil Ltda, 1978.</p> <p>OLITTA, A. F. L. Os métodos de irrigação. São Paulo, SP: Nobel, 1984.</p> <p>SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Editora Aprenda Fácil. 2001, 322p.</p>
ELABORADO POR:

Moisés Alves Muniz

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Forma:	Integrada		
Disciplina:	Produção Animal II				
Série:	CH Teórica:	Série:	CH Teórica:	Série:	CH Teórica:
2ª	64	16	-	2	80
EMENTA					
<p>Introdução a Produção de Ruminantes, Anatomia e Fisiologia do Ruminante, Manejo Nutricional.</p> <p>Caprinovinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de Produção; Raças de Caprinos e Ovinos; Seleção e Melhoramento Animal; Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário; Instalações e equipamentos; Legislação.</p> <p>Bovinobubalinocultura: Introdução e Contextualização; Sistemas de produção, Raças de Corte e Leite; Seleção e Melhoramento Animal, Manejo Geral, Reprodutivo e Sanitário, Instalações e equipamentos; Legislações.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Licenciado em Ciências Agrárias.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Produção Animal I; Produção Vegetal I; Matemática; Agroecologiar; Ambiente, Saúde e Segurança; Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos; Biologia; Química; Matemática; Língua Portuguesa;					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre a criação dos animais ruminantes, possibilitando condições de aprendizado teórico, técnico e prático da criação ovinos, caprinos, bovinos e bubalinos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1) Desenvolver noções básicas sobre os principais aspectos relacionados à nutrição, sanidade, reprodução e ambiência de animais ruminantes; 2) Utilizar técnicas para planejar, organizar e orientar atividades de criação agropecuária de ruminantes com base em sistemas orgânicos de produção. 					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Introdução a Produção de Ruminantes**

Anatomia de Ruminantes

Fisiologia de Ruminantes

Nutrição de Ruminantes

Noções de Forragicultura

Classificação, principais espécies e técnicas de conservação de forragem

Caprinovinocultura

Introdução e Contextualização

Dados de Produção

Classificação Científica da Espécie, Raças e Aptidões

Sistemas de Produção

Seleção e Melhoramento genético voltado a produção de pequenos ruminantes

Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo

Manejo Nutricional (exigências nutricionais nas diferentes fases e categorias)

Manejo Sanitário

Instalações e equipamentos

Legislações pertinentes a Caprinocultura e a Ovinocultura

Bovinobubalinocultura

Introdução e Contextualização

Dados de Produção

Classificação Científica da Espécie, Raças e Aptidões

Produção de Gado de Leite.

Produção de Gado de Corte.

Sistemas de Produção

Seleção e Melhoramento genético voltado a produção de grandes ruminantes

Tipos de Cruzamento e Manejo Reprodutivo

Manejo Nutricional (exigências nutricionais nas diferentes fases, categorias e aptidões)

Manejo Sanitário

Instalações e equipamentos

Legislações pertinentes a Bovinocultura e a Bubalinocultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALCANTE, A.C.R. **Caprinos e Ovinos de Corte**, 1ªed., Brasília: Embrapa,

2005, 241p.

CHAPAVAL, L. **Leite de Qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário**, Viçosa: Aprenda Fácil, 2000, 195p.

SELAIVE, A.B.; OSÓRIO, J.C.S. **Produção de Ovinos no Brasil**. Editora Roco, 2014, 656p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, R.F.C. de; et al. **Brucelose e Tuberculose Bovina: epidemiologia, controle e diagnóstico**, Brasília: Embrapa, 2004, 93p.

CARRERO, G.C.; et al. **A cadeia Produtiva da Carne Bovina no Amazonas**, Manaus: IDESAM, 2015, 44p.

MARQUES, J. R. F. **Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa-SCT/Embrapa- CPATU, 2000. 176 p.

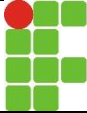
MEDEIROS, L.P. et. al. **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. Brasília: EMBRAPA-CPAMN/SPI, 1994. 177p.

OLIVEIRA, R.V. et al. **Manual de criação de caprinos e ovinos**, Brasília: Codevasf, 2011, 142p.

ELABORADO POR:

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza e Fernanda Amarante Mendes de Oliveira

APÊNDICE C – PROGRAMA DE DISCIPLINAS DO 3º ANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Interpretação Textual. Produção Textual. Fonologia. Morfologia. Sintaxe. Estudo da Literatura. Redação.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com Licenciatura Plena em Letras/ Português.						

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Possibilitar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades linguísticas e literárias que permita interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles; 2) Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano; 3) Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua; 4) Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma; 5) Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações. 6) Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos. 7) Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação. 8) Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
INTERPRETAÇÃO TEXTUAL Gêneros Textuais: Entrevista, Seminário, Artigo de Opinião e Dissertação de Vestibular. Estrutura do Texto (partes e relações entre as partes). Plano do Conteúdo: Ideias central e secundárias, ideias implícitas e explícitas. Plano Linguístico: Coesão e Coerência. Tipos de Discurso: Direto, Indireto e Indireto Livre.
PRODUÇÃO TEXTUAL

Coerência e Coesão Textual;**Estrutura da Redação de Vestibular.****MORFOLOGIA**

Verbos: Pronominais, Vozes Verbais (ativa, passiva, reflexiva e reflexiva recíproca);

Estrutura das Palavras (elementos mórficos).

Formação de Palavras Derivação, Composição, Hibridismo, Abreviação e Onomatopeia;

Morfologia: Estrutura das palavras: radical, raiz, vogal temática, tema, afixos, desinências, vogais e consoantes de ligação, cognatos, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas.

Processos de formação de palavras: derivação, composição, redução, hibridismo, onomatopeias).

SINTAXE

Regências Nominal e Verbal;

Emprego do Pronome Relativo (Funções Sintáticas);

Uso da Crase;

Concordâncias Nominal e Verbal;

Funções Sintáticas do “Que” e do “Se”.

Emprego de por que, por quê, porque e porquê;

Dúvidas mais frequentes: Mas ou mais?; Mal ou mau?; Há ou a?; Meio ou meia?; A cerca de, acerca de ou há cerca de?; Afim ou a fim?; Ao invés de ou em vez de?; A par ou ao par?; À-toa ou à toa?

SEMÂNTICA

Figuras de Linguagem: Figuras de Som.

Vícios de Linguagem;

Polissemia: Hiponímia e Hiperonímia.

LITERATURA:

Modernismo: Vanguardas Europeias, Modernismo Português.

A Vanguarda brasileira: Semana da Arte Moderna.

Primeira Geração Modernista: Oswald de Andrade, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Raul Bopp.

Geração de 30: Carlos Drummond, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Vinicius de Moraes. Antônio de Alcântara Machado.

Geração de 45: Dramaturgia Moderna. João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector. Guimarães Rosa.

Literatura na Pós-Modernidade: Maio de 68. Lygia Fagundes Telles, Rubem

Fonseca. Ferreira Gullar. Márcio Souza. Milton Hatoum.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Maria Inês Batista; ASSUMPÇÃO, Nivia. **Esferas das linguagens**, 3º ano. 1ª ed. São Paulo: FTD, 2016.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES. **Português: Linguagens**, 3. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.

EMEDIATO, Wander. **A Fórmula do Texto: redação e argumentação e leitura**. São Paulo: Geração Editorial, 5ª ed., 2010.

GARCIA, Orthon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Mário de. **Prosa Modernista – Macunaíma**. Rio de Janeiro: Editora Valer, 2010.

_____. **De notícias & não faz notícias faz-se a crônica: Histórias – diálogos – divagações**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

ASSIS, Machado de. **Quincas Borba**. Manaus: Valer, 2010. (Projeto Leitura para a Juventude)

GUIMARÃES, Bernardo. **A escrava Isaura**. 22ª ed. Manaus: Valer, 2010. (Projeto Leitura para a Juventude)

DUMAS, Alexandre. **As Aventuras de Robin Hood**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

BRAGA, Rubem. **200 crônicas escolhidas**. 39ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. **Como escrever textos técnicos**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

QUINTANA, Mário. **Melhores poemas Mário Quintana/Seleção de Fausto Cunha**. 17ª ed. São Paulo: Global, 2005. (Melhores poemas: 4).

RAMOS, Graciliano. **S. Bernardo**. 100ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

RAMOS, Graciliano; DRUMMOND, Carlos e outros. **Prosa Modernista – Literatura dos Anos 30**. Manaus: Editora Valer, 2014. (Org. Tenório Telles e Marcos Frederico Kruger)

SABINO, Fernando. **O encontro marcado**. 98ª ed. Rio de Janeiro: 2017.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira: Romance**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

THEREZO, Graciema P. **Como corrigir redação**. Campinas, SP: Editora Alínea,

2008.

Vários autores. **Antologia Modernista**. Literatura Modernista –Poesia e Prosa. Manaus: Editora Valer, 2010. (Projeto Leitura para a Juventude)

VERISSIMO, Erico. **Incidente em Antares**. 1ª ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012. (Prefácio de Maria da Glória)

_____. **O tempo e o vento, parte III: O Arquipélago**. Vols. I a III. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

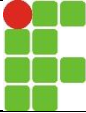
_____. **O tempo e o vento, parte II: O Retrato**. Vols. I a III. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

_____. **O tempo e o vento, parte I: O Continente 1/Continente 2**. Vols. I a III. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

WACHOWICZ, Tereza Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012.

ELABORADO POR:

Elison da Silva Almeida e Diane Oliveira da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Matemática					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Matemática Financeira, Noções de Estatísticas; Geometria analítica; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciado ou Bacharel em Matemática						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Correlacionar o estudo das funções matemáticas com outras áreas de ensino: Física, Química, Biologia; Usar a Informática como instrumento para uma melhoria da qualidade do ensino; Identificar e aplicar novas tecnologias de ensino e pesquisa em Matemática; Estimular, através da leitura e interpretação de textos, o raciocínio matemático, pela habilidade de resolver problemas contextualizados.						

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Observar sistematicamente a presença da Matemática no dia a dia (quantidades, números, figuras geométricas, simetrias, grandezas e medidas, tabelas e gráficos, etc.), com intuito de perceber de forma lógica e relacionar ideias, para descobrir regularidades e padrões, além de perceber conceitos e procedimentos matemáticos que são úteis para compreender o mundo e necessários para desenvolver atividades técnicas profissionais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Resolver e interpretar e geometricamente problemas que envolvem relações entre pontos, retas e planos; 2) Identificar cônicas, bem como diferenciá-las e classificá-las, reconhecendo os componentes de cada uma delas, para então resolver situações-problema que envolva o estudo das Cônicas e suas propriedades. 3) Identificar um número complexo, distinguindo sua parte real e imaginária para então operar com os mesmos; 4) Possibilitar situações que possam relacionar a álgebra à geometria, usando equações algébricas para representar e caracterizar propriedades geométricas, além de efetuar as operações de adição, subtração, divisão e multiplicação de polinômios; 5) Resolver algumas equações de grau superior a dois por meio de fatoração e saber que apenas algumas equações podem assim ser resolvidas; 6) Conhecer os principais conceitos e elementos da Matemática Financeira, Calcular Juros e Descontos simples e compostos. 7) Conhecer os principais conceitos e elementos da Estatísticas, bem como representação e análise de dados.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
GEOMETRIA ANALÍTICA - PONTO E RETA
Referencial Cartesiano
Ponto Médio
Baricentro de um triângulo
Distância entre dois pontos
Área de um triângulo
Condição de Alinhamento de três pontos
Equação Geral de uma reta
Posição relativa entre suas retas

Equação reduzida

Perpendicularismo

Equação segmentária

Ângulo entre duas retas

Distância de um ponto a uma reta

GEOMETRIA ANALÍTICA – CIRCUNFERÊNCIA E CÔNICAS

Circunferência

Equação da Circunferência

Posição relativa entre um ponto e uma circunferência

Posição relativa entre reta e circunferência

Posição relativa entre duas circunferências

Cônicas

Elipse

Hipérbole

Parábola

NÚMEROS COMPLEXOS

Corpo dos números complexos

Forma algébrica

Forma trigonométrica;

Potenciação;

Radiciação

POLINÔMIOS E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS

Polinômios

Igualdade

Operações

Grau

Divisão

Divisão por binômios do 1º grau

Equação polinomial

Teorema Fundamental da Álgebra e o teorema da decomposição

Multiplicidade de uma raiz

Relação de Girard

Raízes Imaginárias

Pesquisa de raízes racionais

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Porcentagem

Juros simples

Juros Compostos

ESTATÍSTICA

Termos de uma pesquisa estatística

Representação gráfica

Medidas de tendência central

Medidas de dispersão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAVANTE, Eduardo. **Quadrante matemática**. Ens. Médio, Volume 3. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. Ens. Médio, Volume 3, 3 ed. São Paulo: Ática, 2016.

IEZZI, Gelson. **Matemática: ciência e aplicações**. Ens. Médio, Volume 3. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2016.

SOUZA, Joamir Roberto de. **Contato matemático**. Ens. Médio, Volume 3, 1 ed. - São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JACKSON, R. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**. Vol. 1, 2 e 3. Ensino MÉDIO. SÃO PAULO: SCIPIONE, 2010.

RUY, G. J.; Bonjorno, J. R. **Matemática completa**. Vol. 1, 2 e 3. Ed. Renov. São Paulo: FTD, 2005.

SMOLE, K. C. S. **Matemática: ensino médio**. Vol. 1, 2 e 3. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

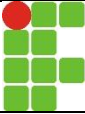
IEZZI, Gelson & Murakami, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 11 Ed. Atual. São Paulo

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 5 Ed. Atual. São Paulo.

GIOVANNI, José Ruy. **Matemática completa**: São Paulo: FTD, 2002. Vol. único

ELABORADO POR:

Fábio Rivas Correia Cervino / Anderson Fonseca Junior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS				
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária			
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	
Disciplina:	Biologia			

Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Genética I; Genética II; Evolução biológica; Ecologia					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Biologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Geografia: ecologia (biomas). História: evolução humana. Matemática: Genética: Probabilidade. Produção Vegetal I: ciclos biogeoquímicos. Ambiente, Saúde e Segurança: ecologia (poluição). Língua Portuguesa: Interpretação de textos relacionados às ciências biológicas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Formar um cidadão crítico, consciente do seu papel de agente co-responsável pela construção, preservação e manutenção da vida, buscando a melhoria da qualidade de vida no planeta, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício de uma cidadania consciente e responsável.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1) Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser vivo, na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões. 2) Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo; 3) Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
GENÉTICA I					
Conceitos fundamentais em Genética; Monoibridismo ou Primeira Lei de Mendel;					

Genealogia e Heredograma;

Ausência de dominância (co-dominância) e dominância incompleta (herança intermediária);

Alelos letais;

Diíbrido ou Segunda Lei de Mendel;

Polialelia;

Herança genética do sangue: Sistemas ABO, MN, Rh e DHRN.

GENÉTICA II

Interação gênica: epistasia, poligenia, pleiotropia;

Sexo e herança genética;

Cromossomos sexuais;

Determinação genética do sexo: sistemas XY, XO, ZW, ZO, haplóide/diplóide;

Herança ligada ao sexo: corpúsculo de Barr;

Herança restrita ao sexo;

Herança influenciada pelo sexo;

Alterações cromossômicas: numéricas e estruturais;

Principais doenças genéticas humanas.

EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

Conceito de evolução biológica;

Teorias evolutivas: Larmackismo, Darwinismo, Neodarwinismo (Mutacionismo),

Teoria Moderna ou Sintética da Evolução.

ECOLOGIA

Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos;

Componentes de um Ecossistema;

Cadeias e teias alimentares;

Fluxo de matéria e energia nos ecossistemas: pirâmides ecológicas e ciclos biogeoquímicos (água, carbono, nitrogênio e oxigênio);

Relações ecológicas entre os seres vivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; Martho, G.R. **Biologia em Contexto**. Volume 3, 1ª edição, São Paulo, Ed. Moderna, 2013.

LINHARES, S.; Gewandznajder, F.; Pacca, H. **Biologia Hoje**. Volume 3, 3ª edição, São Paulo, Ed. Ática, 2017.

LOPES, S.; Rosso S. **BIO**. Volume 3. 3ª edição, São Paulo, Ed. Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B; *et al.* **Fundamentos da Biologia Celular**. 3ª edição, Artemed 2011.

POUGH, F. H; *et al.* **A vida dos vertebrados**. 4ª edição. Editora Atheneu, 2008.
 RAVEN, PH; *et al.* **Biologia Vegetal**. 7ª edição. Guanabara Koogan, 2011
 MADIGAN, M. T; *et al.* **Microbiologia de brock**. 12ª, Artemed 2010
 KLUG, W. S; *et al.* **Conceitos de Genética**. 9ª edição, Artemed 2010
 BEGON, M; *et al.* **Ecologia: De indivíduos a ecossistemas**. 4ª edição, Artemed 2007.

ELABORADO POR:

Fabiano Waldez Silva Guimarães e Márcio Antonio Lourenço Mota

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	30	10	-	1	40
EMENTA					
Eletromagnetismo: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas do Eletromagnetismo; Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I; Magnetismo.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Licenciatura Plena em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria; Língua Portuguesa: Interpretação de texto; Química: Estrutura atômica.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com Campos Eletromagnéticos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
1) Desenvolver uma base teórica mais avançada, com relação aos fenômenos elétricos; 2) Identificar elementos de circuitos e seus comportamentos quando energizados;					

- 3) Fundamentar as competências e habilidades necessárias à análise de circuitos e grandezas físicas nele envolvidas;
- 4) Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos em eletricidade;
- 5) Interligar as várias áreas do conhecimento que façam uso da eletricidade e magnetismo por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- 6) Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais comuns no cotidiano, e na indústria;
- 7) Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; - sintetizar os conceitos fundamentais da eletricidade;
- 8) Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da eletricidade evidenciando a multidisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Eletromagnetismo: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas do

Eletromagnetismo:

- Noção de carga elétrica; Noção de campo elétrico. Magnético e spin. Carga elementar.
- Princípios da Eletrostática: Atração e repulsão, conservação da carga elétrica, quantização da carga elétrica.
- Processos de eletrização: Contato, atrito e indução, série tribo elétrica. A Lei Coulomb e o Campo elétrico.
- Cargas pontuais extensas; linhas de força e a interação entre cargas.

Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I:

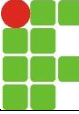
- Corrente Elétrica: Resistência elétrica, Potencial elétrico, Diferença de potencial, Energia elétrica, Trabalho no deslocamento de cargas elétricas, Potência elétrica, Rendimento. Circuitos Elétricos: circuitos em série, circuitos em paralelo, circuitos mistos. Capacitância: capacitores; circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos. Geradores Elétricos:
 - Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos.
 Receptores Elétricos: Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos.

Magnetismo:

- Dois polos Inseparáveis. A força magnética e o campo magnético. Lei de Lenz. A Indução de Faraday e o campo eletromagnético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BÓAS, Newton Villas; DOCA, Ricardo Helow e BISCOULA, Gualter José. Física 3: Eletricidade e Física Moderna . 3ª ed. São Paulo. Saraiva, 2017.
BONJORNO, J. R. Física: Eletromagnetismo . 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013.
MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz. Física: Contexto & Aplicação . Vol. 3. São Paulo: Ática, 2014. FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único , 3ª ed. São Paulo. Atual, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARROS, C.; PAULINO, W. R. Ciências: física e química . São Paulo: Ática, 2002.
GASPAR, Alberto. Física: volume único . São Paulo: Ática, 2012.
MENEZES, L. et al. Quanta física . v3. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
RAMALHO Jr, Francisco. Os Fundamentos da Física . Vol. 3, São Paulo: Moderna, 2001.
SAMPAIO, José Luiz e CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física 3: Eletromagnetismo . 2ª ed. São Paulo. Atual, 2005.
ELABORADO POR:
Paula Cristiane Andrade Brito

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Química					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Introdução a Química orgânica; Cadeias carbônicas; Funções orgânicas e as suas nomenclatura; Estrutura e propriedades dos compostos orgânicos; Isomeria na química orgânica; Reações orgânicas; Compostos orgânicos naturais; Compostos orgânicos sintéticos.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com Licenciatura em Química, com experiência em pesquisa.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Compostos orgânicos Naturais: Biologia – Lipídios e proteínas. Petróleo: Geografia – Fontes de energia.						

Propriedades dos compostos orgânicos: Ed. Física – Esporte, saúde e doping. Compostos orgânicos sintéticos: História – 2º Guerra mundial.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Físico-química possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto da química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; 2) Identificar os tipos de equilíbrio químico; 3) Classificar os tipos de eletrólise.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 – Introdução a Química orgânica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A presença da Química Orgânica em nossa vida; 1.2 O nascimento da Química Orgânica; 1.3 A evolução da Química Orgânica; 1.4 A Química Orgânica nos dias atuais; 1.5 Ligações intermoleculares e temperaturas de fusão e ebulição. <p>2 – Cadeias carbônicas</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Características do átomo de carbono; 2.2 O carbono é tetravalente; 2.3 O carbono forma ligações múltiplas; 2.4 O carbono liga-se a várias classes de elementos químicos; 2.5 O carbono forma cadeias. <p>3 – Funções orgânicas e as suas nomenclatura</p> <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Alcanos, Alcenos, Alcadienos, Alcinos e Ciclanos; 3.2 Álcoois, Fenóis, Aldeídos, cetonas, Ácidos carboxílicos; 3.3 Aminas, Amidas, Nitrilas, Isonitrilas, Nitrocompostos. <p>4 – Estrutura e propriedades dos compostos orgânicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 4.1 As ligações nos compostos orgânicos; 4.2 Propriedades físicas dos compostos orgânicos; 4.3 Propriedades químicas dos compostos orgânicos; <p>5 – Isomeria na química orgânica</p>

- 5.1 1ª parte: Isomeria plana;
- 5.2 2ª parte: Isomeria espacial.

6 – Reações orgânicas

- 6.1 Reações de substituição;
- 6.2 Reações de adição;
- 6.3 Reações de eliminação;
- 6.4 Reações de oxidação e de redução;
- 6.5 Reações de polimerização.

7 – Compostos orgânicos naturais

- 7.1 Petróleo;
- 7.2 Gás natural;
- 7.3 Hulha;
- 7.4 Glicídios;
- 7.5 Lipídios;
- 7.6 Aminoácidos;
- 7.7 Proteínas.

8 – Compostos orgânicos sintéticos

- 8.1 Polímeros de adição;
- 8.2 Copolímeros;
- 8.3 Polímeros de condensação;
- 8.4 Estrutura dos polímeros;
- 8.5 Os polímeros sintéticos e o cotidiano.


BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ATKINS, Peter, JONES, Loretta. **PRINCÍPIOS DE QUÍMICA**: Questionando a vida moderna e o meio ambiente: 5 ed. Bookman, Porto Alegre: 2012, v. único.
- FELTRE, R. **Química Orgânica**, Editora Moderna: São Paulo, 2004.
- TITO, Francisco Miragaia Peruzzo; CANTO, Eduardo Leite do. **Química**: na abordagem do cotidiano, volume único, 2ª edição. São Paulo: Moderna, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BROWN, Theodore L., LEMAY, Eugene, BURSTEN, Bruce E. **QUÍMICA**: A ciência central: 9 ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo: 2005. v. único.
- FELTRE, Ricardo. **Química Geral**, vol. 1, 6ª edição. São Paulo: Moderna, 2004.
- FONSECA, Martha Reis Marques. **Química**: 1. ed. Ática, São Paulo: 2013, v.3.
- SARDELLA, Antônio. **Química**: Curso de Química, vol.1, 3ª edição. São Paulo: Ática, 1999.
- USBERCO, João. **Química**: 5. ed. Saraiva, São Paulo : 2002. v. único.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química , volume único, 7ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006.
ELABORADO POR:
William Lima dos Anjos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Recursos Naturais		
Disciplina:	Filosofia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	30	10	-	1	40	
EMENTA						
<p>Ética: microética e macroética; Filosofia Política: teorias da justiça; feminismo, liberalismo, comunitarismo, marxismo; Filosofia da Técnica e Tecnologia; A Condição Humana: fenomenologia, existencialismo versus essencialismo e vitalismo; Tema relacionado: Justiça, capitalismo, socialismo.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura Plena em Filosofia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Sociologia. Educação Física. Língua Portuguesa. História.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<p>Reconhecer na filosofia o seu papel de refletir a dinâmica humana através das correntes filosóficas. Estudar a ética e a política a partir da ótica de que são especificidades humanas, a partir de seus principais pensadores e dos movimentos políticos filosóficos e sociais.</p>						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ol style="list-style-type: none"> 1) Diferenciar ética e macroética; 2) Reconhecer a definição de ética, sua peculiaridade à humanidade, seus principais conceitos; 3) Diferenciar ética e moral, direito; 4) Reconhecer as transformação ética na história; 5) Reconhecer a justiça e o poder como elementos da reflexão filosófica através da Filosofia Política; 						

- 6) Estudar teorias da Justiça a partir do liberalismo, do comunitarismo, do utilitarismo;
- 7) Reconhecer a natureza e desenvolvimento de movimentos sociais como o feminismo e outros, e sua relação com a busca pela equidade social;
- 8) Reconhecer a técnica como essência do homem;
- 9) Reconhecer a tecnologia como resultado do desenvolvimento humano, bem como, a contradições ideológica do desenvolvimento tecnológico;
- 10) Diferenciar as teses acerca da existência humana: essencialista versus existencialista;
- 11) Reconhecer a definição de homem através das abordagens seguintes: existencialismo, vitalismo, essencialismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ética: a conceitos da ética; ética e filosofia moral; ética e conjunto de princípios; história e concepções éticas; moral e ética; moral e direito; liberdade; moral e liberdade; determinismo.
- Política: conceitos de política; o poder; origem do Estado; sociedade civil; regimes políticos; política na história: Platão, Aristóteles; Maquiavel, Hobbes, Locke, Rousseau, Montesquieu, Hegel, Marx e Engels.
- Técnica: técnica e tecnologia; o humano e o fazer; tecnologia e ideologia. Correntes filosóficas: fenomenologia; existencialismo, vitalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia:** volume único, ensino médio. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia:** filosofia – ensino médio, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia, volume único, ensino médio. 6ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à filosofia:** volume único, ensino médio. 3ed. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia:** filosofia – ensino médio, volume único. 4ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia:** romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1955

VASCONCELOS, José Antonio. Reflexões: filosofia e cotidiano: filosofia – ensino médio, volume único. São Paulo: Edições SM, 2016.
ELABORADO POR:
Francisco das Chagas Silva Reis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Sociologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	30	10	-	1	40	
EMENTA						
Histórico brasileiro das ciências sociais e seus principais autores, problemas de estudo e as diferentes interpretações sobre o Brasil. Contexto social brasileiro: urbanização, trabalho, religião, tribos urbanas, desigualdade, democracia, violência, consumo e pensamento social.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com licenciatura em ciências sociais, bacharelado em sociologia, antropologia ou ciência política.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
História. Filosofia. Geografia. Língua Portuguesa. Artes. Educação Física.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, contexto histórico, primeiros autores, seus principais problemas de estudo e teorias.						
Conhecer os mitos fundadores e as diferentes interpretações acerca do país, as obras clássicas que pensaram o Brasil.						
Conhecer autores brasileiros contemporâneos, seus principais problemas de estudo e teorias. Contexto social brasileiro e a problemática dos meios de comunicação de massa no país.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
1) Conhecer os primeiros autores brasileiros das ciências sociais, seus temas e principais teorias						
2) Compreender as várias interpretações sobre o Brasil e as obras clássicas						

<p>que auxiliaram a consolidar a identidade nacional e a ideia de nação</p> <p>3) Compreender os principais autores brasileiros contemporâneos, seus temas e principais teorias</p> <p>4) Entender o contexto social, econômico e político brasileiro a partir de dados e panorama das pesquisas sociais</p> <p>5) Entender a indústria cultural e a problemática dos meios de comunicação de massa no país.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>1. Primeiros autores das ciências sociais brasileiros, seus temas e principais teorias;</p> <p>2. Várias interpretações sobre o Brasil e as obras clássicas que auxiliaram a consolidar a identidade nacional e a ideia de nação;</p> <p>3. Autores contemporâneos, seus temas e principais teorias;</p> <p>4. Contexto social, econômico e político brasileiro;</p> <p>5. Identificar os padrões de consumo no mundo e no Brasil, e a influência da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa na construção destes padrões;</p> <p>6. Histórico dos meios de comunicação no Brasil;</p> <p>7. A questão indígena, populações tradicionais e minorias.</p>	
Sugestões de aulas práticas	Temas persistentes
Oficina de análise de dados: tabulação de dados, estatísticas básicas, tabelas dinâmicas e elaboração de gráficos.	A questão indígena, populações tradicionais, minorias, gênero, diversidade sexual, religiosa e <i>bulling</i> Relações e conexões da disciplina com área profissionalizante.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BOMENY, H. et al. Tempos modernos, tempos de sociologia . 1º ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.	
MACHADO, I. J. de R. Sociologia Hoje : ensino médio, volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.	
SILVA, A. et al. Sociologia em Movimento . 1ª ed. São Paulo: Editora Moderna. 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
DURHAM, Eunice Ribeiro. A dinâmica cultural na sociedade moderna. In: _____. A dinâmica da cultura . São Paulo: Cosac & Naify, 2004. Cap. 7. Elias, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.	

FORACCHI, M. M. e MARTINS, J. de. S. **Sociologia e Sociedade (leituras de introdução à Sociologia)**. 25. LTC Editora. 2008

LEONARD, A. **A história das Coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

OLIVEIRA, L.F de. COSTA, R.C.R. da. **Sociologia para jovens do século XXI**. 4ª. Imperial Novo Milênio, 2016.

ELABORADO POR:

Ana Sávaia Farias Ramos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Projeto Integrador II				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	20	20	-	2	80
EMENTA					
Ementa de conteúdo aberto integrando as disciplinas dos componentes curriculares do núcleo tecnológico a fim de elaborar projetos. Consolidando, dessa forma, os princípios educativos para formação humana e integral do sujeito, vinculando o ensino, a pesquisa e a extensão.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Agronomia, Medicina Veterinária, Zootecnia, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental e Engenharia Agrícola.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Todas as disciplinas do Núcleo Básico, Politécnico, Tecnológico e Prática Profissional, dependendo do projeto desenvolvido pelo aluno.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar o desenvolvimento da visão sistêmica por meio da elaboração de projetos nas áreas de ciências naturais utilizando os conhecimentos adquiridos nos semestres anteriores.					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ol style="list-style-type: none"> 1) Despertar o espírito investigativo e cooperativo; 2) Proporcionar ao discente oportunidade de desenvolvimento de um projeto interdisciplinar; 3) Despertar o pensamento científico por meio de um ensino contextualizado; 4) Relacionar os conhecimentos físicos, químicos e biológicos para a construção de projetos que contribuam para o desenvolvimento local.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Roteiro de elaboração de projeto.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Apresentação do roteiro de elaboração de projeto. 1.2. Cronograma de atividades da disciplina. 1.3. Escolha do tema para a elaboração do projeto pelos grupos. 1.4. Revisão teórica – estado da arte. <p>2. Desenvolvimento do projeto.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Acompanhamento aos alunos com explicação das etapas do projeto (roteiro). 2.2 Seminários de apresentação pelos alunos dos avanços do projeto. <p>3. Execução das atividade planejadas</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é como se faz. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de (Org);. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>DEMO, P. Educar pela pesquisa. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da Feira de Ciências “Vida em Sociedade” se concretiza. Revista Ciências e Educação, v. 16, n.1, 2010. (p. 215-233).</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica – Fenaceb. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.</p> <p>HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. O trabalho interdisciplinar no ensino médio: a reaproximação das “duas culturas”. Revista Brasileira de Pesquisa em</p>

Educação em Ciências, ano IV, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/2237/1636>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

SOBRINHO, J F.; FALCAO, C. L. da C.; ALMEIDA, E. F. **Feira de ciências e mostras científicas**: uma iniciação à pesquisa científica. Revista Essentia, Sobral, v. 15, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, C.L.; MOURA, D.G. **Projeto Trilhos Marinhos** – uma abordagem de ambientes não formais de aprendizagem através da Metodologia de Projetos. Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v.10, n.2, p.46-51, 2005.

ELABORADO POR:

Joab Araujo dos Santos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Extensão Rural				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	32	8	-	1	40
EMENTA					
Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades. Formas de organização social e da produção agrícola (associações e cooperativas). Método em extensão rural. Metodologias de diagnóstico e de promoção da participação e protagonismo social.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Licenciado em Ciências Agrárias; Sociologia, Filosofia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Saberes Tradicionais, Saúde e Segurança Alimentar; Produção Animal I; Produção Animal II; Produção Animal III; Produção Vegetal I; Produção Vegetal II; Produção Vegetal III; Sociologia; Filosofia; Língua Portuguesa.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Capacitar os alunos para reconhecer diferentes realidades, atuarem como extensionistas rurais e serem promotores do desenvolvimento rural visando atender às necessidades de organização e produção de agricultores e a qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1) Conhecer a contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas;
- 2) Conhecer o papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo;
- 3) Entender os conceitos de Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Ruralidades;
- 4) Conhecer as Políticas Públicas relacionadas a Extensão Rural;
- 5) Entender a Organização social e Cooperativismo;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização da Extensão Rural no Brasil e no Amazonas

Conceitos Gerais, origens e histórico da Extensão Rural no Brasil;
O papel da Extensão Rural no desenvolvimento da Agropecuária;
Política Nacional de ATER (Pnater);
Agentes e ação extensionista no Amazonas;

2. O papel do extensionista na construção de Planos de Desenvolvimento local e regional participativo.

Abordagem convencional X abordagem participativa
A exigência de um novo profissionalismo para a ação extensionista;
Metodologias participativas e facilitação de grupos.

3. Agricultura Familiar, Desenvolvimento Local, Territorialidade, Políticas Públicas, Ruralidades.

A questão agrária no Brasil
A importância da agricultura familiar no contexto brasileiro;
Agricultura familiar e suas estratégias de reprodução;
Pluriatividade e multifuncionalidade da agricultura familiar;

4. Organização social e Cooperativismo

Origem e história das organizações sociais;
Organizações terceiro setor
Associativismo e coopeativismo no Brasil;
Princípios do cooperativismo;
Fundação e funcionamento de associações e cooperativas (diferenças).
Outras formas de cooperação/relação com o mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CANUTO, João Carlos. **Metodologia da pesquisa participativa em Agroecologia**. Seminário estadual de Agroecologia do Maranhão. São Luís, 2005.
- CARVALHO, José Bardosa de. **Desmatamentos, grilagens e conflitos agrários no Amazonas**. Manaus: Editora Valer, 2010.
- COSTA, Francisco de Assis. **Arranjos Produtivos Locais e o Planejamento do Desenvolvimento Regional na Amazônia**: notas sobre a possibilidades de uma nova institucionalidade. In: Amazônia: políticas públicas e diversidade cultural. Orgs. Elenise Sherer e José Aldenir de Oliveira. - Rio de Janeiro: Garamond, 2006 (p. 19-38)
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GUANZIROLI, C. H.; Cardim, S.E.C.S. **Novo Retrato da Agricultura Familiar**. O Brasil Redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica INCRA / FAO. Brasília, DF. 2000.
- SANTOS, N.P. 2006. **Educação e extensão rural**: um estudo dos diferentes métodos e técnicas utilizados pela EMATER/RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria
- SCHMITZ, H. 2010. **Agricultura Familiar – Extensão rural e pesquisa participativa**. Annablume Editora e Comunicação. 1ª Edição. 352 p.
- WIKOSKI, Antonio Carlos. **Território e territorialidades na Amazônia**: formas de sociabilidade e participação política. Orgs. Antonio Carlos Wikoski; Therezinha de J. Fraxe; Kátia Viana Cavalcante. - Manaus: Editora Valer, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAÚJO, O.J.M. **A Prática Sistêmica Na Extensão Rural**. 2007. Disponível em <http://www.webartigos.com>. Acesso em 16/02/2011.
- CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e extensão rural**: Contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. 2004. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/agroecologia%20e%20extensao%20rural%20contribuicoes%20para%20a%20promocao%20de%20desenvolvimento%20rural%20sustentavel.pdf. Acesso em: 16/11/17
- CAPORAL, F.R. **EXTENSÃO RURAL E AGROECOLOGIA**: temas sobre um novo desenvolvimento rural, necessário e possível. Brasília : MDA, 2007. 398 p. : il. Disponível em: <http://www.reformaagrariaemdados.org.br/sites/default/files/Extens%C3%A3o%20Rural%20e%20Agroecologia%20-20temas%20sobre%20um%20novo%20desenvolvimento%20rural,%20necess%C3%A1rio%20e%20poss%C3%ADvel%20-%20Francisco%20Roberto%20Caporal%20->

[%20MDA,%202007.pdf](#). Acesso em: 16/11/17.

ECOAR. **Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário.** Disponível em http://www.paulofreire.org/wp-content/uploads/2012/CCP_Mat_Ref_Livros/manual_de_metodologias_participativas_para_o_desenvolvimento_comunitario_VERSC383OFINAL.pdf. Acesso em 10/02/2014.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Como organizar uma associação.** Brasília: **Embrapa Informação Tecnológica.** 2006. Disponível online: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11937/2/00078740.pdf>.

Acesso em: 23/11/17.

LIMA, D.B. **A extensão rural agroecológica desde uma abordagem da sociologia ambiental.** Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT05/dejoel_lima.pdf. Acesso em: 16/02/2011.

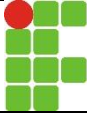
PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil** – Uma abordagem histórica da legislação. Textos para Discussão. Consultoria Legislativa do Senado Federal - CENTRO DE ESTUDOS. Brasília-DF. 2008.

TINOCO, S.T.J. **Conceituação de agricultura familiar** – uma revisão bibliográfica. 2006. Disponível em: http://www.cati.sp.gov.br/Cati/_tecnologias/teses/TESESONIATINOCO.pdf. Acesso em: 06/02/011.

ZUIN, L.F.S.; Zuin, P.B. **Produção de alimentos tradicionais.** Editora Santuário. 2008. 224p.

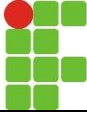
ELABORADO POR:

Sarah Ragonha de Oliveira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Produção Vegetal III					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	96	24	-	3	120	
EMENTA						
Princípios e técnicas para fruticultura (abordando principalmente as culturas: banana, goiaba, cupuaçu, açaí, guaraná, maracujá, abacaxi, citros e mamão):						

classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais, podas de formação e produção, manejo integrado de pragas e doenças, construção e manutenção de viveiros de mudas; Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com formação mínima exigida em Agronomia, Engenharia Florestal ou Licenciatura em Ciências Agrárias.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Química, Biologia Tópico Integrador II - Ecologia, Recursos Naturais e Agroecossistemas Amazônicos Produção Vegetal I
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver nos alunos o entendimento sobre: princípios e técnicas para fruticultura (classificação das fruteiras, aspectos botânicos, exigências climáticas, tratos culturais, identificação das principais pragas e doenças das fruteiras , construção e manutenção de viveiros de mudas); e princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
1) Abordar princípios e técnicas para fruticultura 2) Abordar princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Princípios e técnicas para fruticultura</p> <p>1.1. Classificação das fruteiras, 1.2. Aspectos botânicos, 1.3. Exigências climáticas, 1.4. Propagação de fruteiras 1.5. Tratos culturais , 1.6. Aspectos sanitários, 1.7. Construção e manutenção de viveiros de mudas;</p> <p>2. Fruteiras</p> <p>2.1. Banana, 2.2. Cupuaçu, 2.3. Açaí, 2.4. Abacaxi</p>

2.5. Citros			
2.6. Maracujá			
2.7. Mamão			
2.8. Goiaba			
3. Princípios e técnicas em Sistemas agroflorestais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GAÍVA, H.N.; LIMA, A.A. Cultivo do maracujazeiro , 1ª ed., Editora LK, 2006.			
KLUGE, R.A. Ecofisiologia de Fruteiras Tropicais . Editora: Nobel, 1998.			
SILVA, Sebastião Eudes Lopes da. Comportamento de citros no amazonas . 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2007. 28p.			
SIQUEIRA, D.L.; SALOMÃO, L.C. Citros: do plantio à colheita , 1ª ed., Viçosa: UFV, 2017.			
SOUZA, Aparecida das Graças Claret de. A cultura do Cupuaçu . Manaus: Embrapa, 1999. 39p.			
SOUZA, Aparecida das Graças Claret de. Boas Práticas Agrícolas da Cultura do Cupuaçuzeiro . 1ª ed. Manaus: Embrapa, 2007. 56p			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
EMBRAPA. (2009). Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação , 1ª Edição. Brasília, DF : Embrapa Informação Tecnológica, 825 p.			
SHANLEY, Patrícia. Frutíferas e plantas úteis na vida Amazônica . 2. ed. rev. ampl. Bogor, ID.: Cifor., 2010.			
SHANLEY, Patrícia; <i>et al.</i> Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica . Bogor: CIFOR, 2010. 315p.			
TRINDADE, Aldo Vilar. Mamão: o produtor pergunta, a Embrapa responde . Brasília, DF.: Embrapa., 2003.			
ZAMBOLIM, Laércio. Controle de doenças de plantas: fruteiras . v. 02. Viçosa, 2002. 1313p.			
ELABORADO POR:			
Moisés Alves Muniz			

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS				
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária			
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais	
Disciplina:	Produção Animal III			

Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica. Espécies para cultivo; Instalações aquícolas; Preparação de viveiros; Qualidade da água; Manejo de Cultivo; Nutrição, Sanidade e Reprodução.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Zootecnista, Engenheiro de Pesca, Licenciado em Ciências Agrárias, Médico Veterinário, Agrônomo e áreas afins.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Produção animal I, Agroindústria, Química, Biologia, Matemática.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Conhecer a situação atual e tendência da aquicultura mundial e brasileira, além das principais práticas de manejo e alimentação dos organismos aquáticos com importância econômica. E capacitar o aluno na produção e manejo de abelhas, com e sem ferrão. Aplicar métodos para o manejo genético, nutricional e sanitário na apicultura e meliponicultura.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1) Manejar, planejar e gerenciando um empreendimento aquícola. Avaliar as potencialidades e dificuldades de cada situação. 3) Estimular o senso crítico do aluno quanto a Meliponicultura e Apicultura. 4) Desenvolver no aluno a busca de soluções através da organização de informações a ser aplicada em relação aos distintos sistemas de produção. 5) Nortear o aluno quanto à inserção de ferramentas técnicas por meio da organização da atividade produtiva. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<u>Aquicultura</u>					
Introdução e Contextualização					
Panorama da produção aquícola local, regional, nacional e mundial.					
Espécies para criação					
Instalações Aquícolas					
Tanque-rede, viveiro escavado e semiescavado, canal de igarapé e					

barragens, laboratório de reprodução.

Preparação de viveiros

Desinfecção, calagem, adubação, fertilização.

Qualidade de água

Variáveis físico-químicas e biológicas da água.

Sistema de abastecimento e drenagem

Manejo de Criação

Povoamento, densidade de estocagem, biometria, repicagem, arraçoamento, despesca e abate.

Nutrição

Exigências nutricionais das espécies específicas nas diferentes fases de criação.

Alimentação alternativa.

Sanidade

Tratamento profilático

Reprodução

Seleção de Matrizes e Reprodutores, formação de casal, reprodução induzida e natural, extrusão, eclosão e larvicultura.

Meliponicultura e Apicultura

Introdução a criação e abelhas

Contextualização, origem, classificação científica das espécies, morfologia.

Ciclo evolutivo das castas

Sistema de comunicação

Interação Criação de abelhas e produção vegetal

Indumentárias, materiais, acessórios e complementos.

Localização, instalação e manejo de apiários e meliponários

Manejo das colmeias

Nutrição

Reprodução

Produção e introdução de rainhas

Produtos

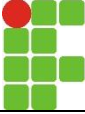
Mel, pólen, própolis, cera e geleia real

Colheita, extração e armazenamento

Manejo sanitário

Predadores, pragas e doenças

Legislações
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L. C. Espécies Nativas para a Piscicultura no Brasil . 2ª ed. Editora UFSM, 2013.
COSTA, S.C. Manual Prático de Criação de Abelhas . Aprenda Fácil Editora, 2005, 437p.
COUTO, R. H. N.& COUTO, L. A., Apicultura: manejo e produtos . FUNEP, Jaboticabal, 1996, 154p.
GONÇALVES, Alex Augusto (Ed). Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação . São Paulo, SP; Atheneum, 2011, 608p.
SOUSA, A.B.; TEIXEIRA. E.A. Fundamentos da Piscicultura . 1ª ed., Editora LT, 2013.
WIESE, H. Apicultura Novos Tempos . Editora Agrolivros, 2005, 378p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ANGELES, M.L.; TAKEMOTO, R. Patologia e Sanidade de Organismos Aquáticos , Editora Varela Ltda., 2012.
ASSIS, M.G.P. Criação prática e racional de abelhas sem ferrão da Amazônia , INPA, 2001, 45p.
BALDISSERETTO, B. Fisiologia de Peixes aplicados a Piscicultura . 3ª ed., UFMS, 2013.
CAMARGO, J. M. F. Manual de Apicultura . Ed. Agronômica Ceres, 1972.
CAMARGO, R.C.R.; et al. Produção de mel . Brasília: EMBRAPA, 2002.
LIMA, A.F.; et al. Manual de piscicultura familiar em viveiros escavados . 1ª ed. EMBRAPA, 2015.
NOGUEIRA NETO, P.; Fonseca, V.L.; KLEINET-LOVANINI, A.; VIANA, B. F. & CASTRO, N. S., Biologia e manejo das abelhas sem ferrão . Ed. Tecnapis, São Paulo, 1986.
RANZANI-PAIVA, M.J.T.; TAKEMOTO, R.; MASSATO, L.; ANGELES, M.L. Sanidade de Organismos Aquáticos , Editora Varela Ltda., 2004.
RODRIGUES, A.A.O. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos . 1ª ed, EMBRAPA, 2015.
WIESE, H. Novo Manual de Apicultura . Livraria e Ed. Agropecuária Ltda, 1995, 292p.
ELABORADO POR:
Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza, Eduardo Lima de Sousa, Jânderson Rocha Garcez, Rafael Ferreira Carnaúba

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Agroindustrialização dos Alimentos					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
<p>Introdução à Agroindústria; Importância das boas práticas de fabricação- BPF's. Valor nutricional dos alimentos. Microbiologia dos alimentos. Métodos e Técnicas de Conservação de Alimentos. Processamento de produtos de origem animal. Processamento de produtos de origem vegetal. Processamento do leite. Legislação aplicada à agroindústria.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Agrônomo, Zootecnista e Licenciado em Ciências Agrárias						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Produção Vegetal, Produção Animal, Empreendedorismo, Administração.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Qualificar o aluno e estabelecer um plano de trabalho capaz de aproveitar pela conservação e industrialização os produtos e subprodutos de uma propriedade rural.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ol style="list-style-type: none"> 1) Possibilitar ao discente o conhecimento de tecnologias no processamento de produtos cárneos. 2) Capacitar o aluno para que este possa aplicar corretamente as técnicas e normas de limpeza e sanitização na agroindústria. 3) Identificar os diversos tipos de alterações nos alimentos e os meios de conservação de alimentos. 4) Apresentar técnicas de fabricação de produtos lácteos: queijos, manteiga, iogurte, doce de leite e requeijão. 5) Apresentar técnicas de fabricação de produtos a base de vegetais e frutos. <p>Conscientizar o aluno da importância da Higiene e Sanitização na Agroindústria.</p>						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UNIDADE I: Introdução às Tecnologias de Processamento Agroindustrial de						

Produtos Alimentícios; Noções de Cadeias Agroindustriais, Logística e Sistemas de Gestão; Obtenção da matéria-prima como sendo parte fundamental do processamento;

UNIDADE II: Fundamentos da Tecnologia de Produtos Lácteos; Composição química da carne e leite; Métodos de fabricação de produtos cárneos, lácteos e vegetais; Conservação dos produtos cárneos por varias técnicas de preparo dos produtos; Microbiologia da carne e leite; Propriedades físico-químicas do leite;

UNIDADE III: Tipificação de Frutas e Hortaliças; Noções de procedimentos operacionais, técnicos e de sistema; Gestão da qualidade e de processos; Legislação vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EVANGELISTA, J. **Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Editora Atheneu. 2001.320p.

GAVA, A. J. **Princípio de Tecnologia de Alimentos**. São Paulo: Nobel, 1984. 220 p.

MADRID, A.; CENZANO, I.; VICENTE, J. M. **Manual de indústrias dos alimentos**. São Paulo: Varela, 1996.599p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, L. R. de – **Tecnologia de leite e derivados** – processamento e controle de qualidade em carne, leite ovos e pescado, Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO - ABIA.

Compêndio de normas e padrões para alimentos. São Paulo. 1998.

BRASIL, Ministério da agricultura, **Regulamento da inspeção industrial e sanitária de origem animal** – RIISPOA.

EVANGELISTA, José – **Tecnologia de Alimentos**, Ed Atheneu, 2ed, 1989 692p.

ROÇA, R. O. **Tecnologia da Carne e Produtos Derivados**. Botucatu: Faculdade de Ciências Agrônômicas, UNESP. 2000. 202 p.

SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de Controle Higiênico: sanitário em Alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 1995. 230 p.

ELABORADO POR:

Rondon Tatsuta Yamane Baptista de Souza

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais		
Disciplina:	Agroecologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	32	8	-	1	40
EMENTA					
Introdução e Evolução da Agricultura; Revoluções Agrícolas; Agricultura Convencional e seus impactos; Agricultura de Base Ecológica; Agroecologia e vivência agroecológica; PANC's; Desenvolvimento e Agricultura Sustentável; Ciclos biogeoquímicos; Sistemas Agroflorestais – SAF's; Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Daninhas; Princípios da Permacultura; Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Ciências Agrárias, Agrônomos, Engenheiros Florestais.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Agricultura, Biologia, Horticultura, Química e Solos					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Criar competências capacitadas e críticas que possam desenvolver atividades nas principais interfaces que norteiam a agroecologia, os quais podem ser combinados em diversos gradientes e que constituem os seus fundamentos primordiais e que se inter-relacionam através dos princípios que regem as ações sociais, os aspectos agrônômicos e da conservação dos sistemas ecológicos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ol style="list-style-type: none"> 1) Treinar os alunos a pensar de forma autossuficiente e com conhecimento em técnicas que impulsionem o desenvolvimento de práticas de produção de alimentos, criação de animais e reutilização de recursos; 2) Diferenciar o modelo da agricultura convencional da agricultura agroecológica; 3) Conhecer a evolução da permacultura no Brasil e no mundo; 4) Propiciar conhecimentos básicos sobre princípios e ética da permacultura. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução e Evolução da Agricultura <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Introdução: o que é Agricultura? 1.2. Evolução da Agricultura <ol style="list-style-type: none"> 1.2.1. Paleolítico 					

- 1.2.2. Neolítico
- 1.3. Domesticação das plantas e animais
2. **Revoluções Agrícolas**
 - 2.1. Primeira Revolução Agrícola (século XVI a XIX)
 - 2.2. Segunda Revolução Agrícola (século XIX)
 - 2.3. Terceira Revolução Agrícola: Revolução Verde (1960 a 1970)
3. **Agricultura Convencional e seus impactos**
 - 3.1. Características Centrais
 - 3.2. Principais impactos ambientais, sociais, culturais e econômicos ocasionados pela agricultura moderna.
 - 3.3. Commodities
4. **Agricultura de Base Ecológica**
 - 4.1. Agricultura Orgânica
 - 4.2. Agricultura Biológica
 - 4.3. Agricultura Natural
 - 4.4. Agricultura Biodinâmica
 - 4.5. Agroecologia
5. **Agroecologia e vivência agroecológica**
 - 5.1. Definições
 - 5.2. Conceitos/ideias centrais
 - 5.3. Agroecologia de Base Ecológica, Tecnológica e Socioeconômica
 - 5.4. Agroecossistema: unidade básica de análise e estudo
 - 5.4.1. Definição
 - 5.4.2. Ecossistema versus Agroecossistema
 - 5.5. Transição Agroecológica
 - 5.5.1. Níveis da Transição Agroecológica
 - 5.6. Vivência Agroecológica
 - 5.6.1. Compostagem
 - 6.1.1.1. Componentes e importância da Matéria Orgânica
 - 6.1.1.2. Objetivos e condições necessárias
 - 6.1.1.3. Descrição Geral do Sistema
 - 6.1.1.4. Fatores que influenciam na compostagem

- 6.1.1.5. Características gerais do composto maduro
- 6.1.1.6. Etapas da montagem da pilha de compostagem
- 6.1.1.7. Sugestões de aplicação do composto orgânico
- 5.6.2. Vermicompostagem
 - 5.6.2.1. Exemplo da técnica aplicada na Embrapa Agrobiologia
- 6. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC's)**
- 7. **Desenvolvimento e Agricultura Sustentável**
 - 7.1. Agricultura Familiar
 - 7.1.1. Art. 3º, da Lei 11.326 de 24/07/2006
- 8. **Ciclos biogeoquímicos: Água, Carbono, Oxigênio, Nitrogênio, Enxofre e Fósforo.**
- 9. **Sistemas Agroflorestais – SAF's**
 - 9.1. Conceitos e objetivos básicos
 - 9.1.1. Vantagens e desvantagens
 - 9.2. Tipos de SAF's
 - 9.2.1. Sistemas Silvi-agrícolas
 - 9.2.2. Sistemas Silvipastoris
 - 9.2.3. Sistemas Agrossilvipastoril
 - 9.3. Classificação dos SAF's
 - 9.3.1. Estrutural
 - 9.3.2. Espacial e Temporal
 - 9.3.3. Funcional
 - 9.3.4. Base em Fatores sócioeconômicos
 - 9.3.5. Base em Fatores culturais
 - 9.4. Função das Árvores nos SAF's: ecológicas, sócioeconômica e cultural
 - 9.4.1. Características desejáveis das árvores
 - 9.4.2. Serviços ambientais das árvores ao Meio Ambiente
 - 9.5. Quintais Agroflorestais
 - 9.6. Capoeira Tradicional melhorada com o SAF's
 - 9.7. Consórcios Agroflorestais na Capoeira
 - 9.8. Fatores limitantes dos SAF's

10. Manejo Integrado de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas

10.1. Práticas alternativas de combate a pragas

10.1.1. Controle Biológico

10.2. Patógeno: como interferem nas funções da célula e causam doenças?

10.3. Princípios Gerais de Controle de Pragas, Doenças e Plantas Daninhas

11. Princípios da Permacultura

11.1. Introdução e histórico da permacultura;

11.2. Projetos de permacultura no Brasil e no mundo.

11.3. Princípios e ética da permacultura:

11.4. Como praticar e realizar a permacultura;

12. Energias alternativas: Biodigestor, energia solar e biocombustível**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.**

3ª Ed. Rio de Janeiro: Expressão Popular. AS-PTA. 400p. 2012;

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 2ª Ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS. 654. 2001;

MOLLISON, B. **Introdução a Permacultura.** Austrália: TagariPublications. 1991.

PENTEADO, S.R. **Adubação orgânica – compostos orgânicos e biofertilizantes.** 3ª Ed. Campinas-SP. 160p. 2010;

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais.** São Paulo: Nobel, 2002;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável.** Brasília – DF, Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p.

BERTONI, J. **Conservação do solo.** São Paulo: Ícone. 355p. 2014;

BONILLA, J.A. **Fundamentos da agricultura ecológica.** São Paulo: Nobel, 1992. 260p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Tecnologias para a agricultura familiar: produção vegetal.** EPAMIG. v.31 n.254 jan./fev. 2010. 104p.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura.** Botucatu: Agroecologia, 2001.348p.


PENTEADO, S. R. **Manual prático de agricultura orgânica: fundamentos e**

técnicas. 3 ed. Campinas: Fundag, 2010. 312p.

SOUZA, J.L.; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica.** 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 843p

ELABORADO POR:

Sílvio Vieira da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Agropecuária					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Recursos Naturais			
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
<p>Espanhol no mundo; Expressões idiomáticas; Expressões usuais na área de Agropecuária, termos técnicos; Tratamento formal e informal, Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito simples; Pretérito perfeito composto; Pretérito imperfeito; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; textos. Estratégias e técnicas de leitura; Introdução à Literatura da Língua Espanhola. Leitura.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Letras – Língua Espanhola.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Todas as disciplinas do Núcleo Básico, Politécnico, Tecnológico e Prática Profissional.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<p>Promover o conhecimento da Língua Espanhola no que se refere à comunicação oral, leitura, interpretação, tradução de textos de diferentes gêneros desenvolvendo habilidades de expressão oral e escrita através dos conhecimentos fonéticos, lexicais e gramaticais da língua alvo.</p>						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<p>1) Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e oral;</p>						

- 2) Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação sociais necessários ao desempenho profissional;
- 3) Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação;
- 4) Construir habilidades para desenvolver as quatro destrezas (ler, escrever, ouvir e falar) da língua espanhola.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Fonética e prosódia

- Alfabeto, letras e sons
- Pronúncia e diálogos

2 Gramática básica

- Falsos cognatos
- Artigos e substantivos
- Pronomes pessoais
- Tratamento formal e informal
- Cardinais e ordinais
- Presente do indicativo
- Adjetivos
- Locuções prepositivas
- Verbos pronominais
- Verbo Gustar
- Verbos Reflexivos
- Pretérito indefinido
- Pretérito Perfeito Composto
- Pretérito Imperfeito
- Abreviaturas
- Pontuação e acentuação

3. Léxico

- Saudações
- Expressões idiomáticas
- Termos técnicos na área de Agropecuária
- Nacionalidades
- Profissões

- Dias da semana e meses do ano
- Características físicas e psicológicas
- Comidas e bebidas
- Estabelecimentos públicos
- Objetos e expressões utilizados num escritório

4. Compreensão e produção textual

- Leitura e interpretação de textos
- Produção de textos (Cartas, e-mails, Agendas,)
- Produção oral (Diálogos, telefonemas, Conversas formais e informais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAVES, Luíza S.; COIMBRA, Ludmila. **Cercanía joven**: espanhol, 1º ano: ensino médio. Org. Edições SM; obra coletiva, desenvolvida e produzida por Edições SM; editora responsável Ana Luiza Couto. 2 ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 2011.

MILANI, Esther Maria. **Verbos em espanhol**. Ed..Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOM, Francisco Matte. **Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea**. Madrid: Edelsa, 2001.

ENTERRIA, Josefa Gomez de. **Correspondencia comercial en español**. Madrid: Sgel, 1997.

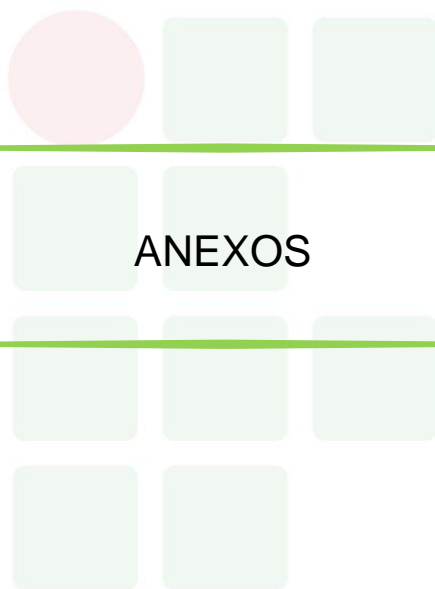
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática básica de la lengua española**. 1ª ed. – Buenos Aires: Espasa, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Diccionario de la lengua española**. 22ª ed. Madrid, Espasa – Calpe, 2012.

REYES, Graciela. **Cómo escribir bien en español: manual de redacción**. Madrid: Libros, 2001.

ELABORADO POR:

Miriam Aline Coelho Rosa da Silva



ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
DIRETORIA GERAL IFAM-CAMPUS TABATINGA
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO



Rua Santos Dumont, S/Nº, Vila Verde – CEP: 69640-000 – Fone: (97)3412-5142/5281

TERMO DE CONVÊNIO PARA CONCESSÃO DE ESTÁGIOS

INSTITUIÇÃO DE ENSINO			
Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas IFAM/ Campus Tabatinga - Amazonas			
CNPJ nº: 10.792.928/0009-67		Tipo: Autarquia Federal	
Endereço: Rua Santos Dumont			Nº: S/N
Bairro: Vila Verde	CEP: 69.640-000	Cidade/UF: Tabatinga / AM	
Fone: (97)3412-5142/5281	Fax: (97)3412-5142/5281	E-mail: jaime@ifam.edu.br ou gabtbt@ifam.edu.br	
Representante: Jaime Cavalcante Alves		Função Ocupada: Diretor Geral	
Resp. pela assinatura do TCE: Prof. Eduardo Lima de Souza		Função Ocupada: Coordenador de Extensão	

INSTITUIÇÃO			
Nome: Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas - IDAM			
CNPJ nº: 01.171.012/0001-41		Tipo:	
Endereço: Rua 1º de Maio			Nº: S/N
Bairro: Colônia	CEP: 69630-000	Cidade / UF: Benjamin Constant	
Fone:	Fax:	E-mail:	
Representante: Janderson Rocha Garcêz		Cargo/Função: Engenheiro de Pesca	
Resp. pela assinatura: Janderson Rocha Garcêz		Cargo Função: Engenheiro de Pesca	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
DIRETORIA GERAL IFAM-CAMPUS TABATINGA
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Rua Santos Dumont, S/Nº, Vila Verde – CEP: 69640-000 – Fone: (97)3412-5142/5281



As quais firmam entre si o presente **TERMO DE CONVÊNIO** que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

Cláusula Primeira - Do objeto:

- a) Este Convênio visa possibilitar complementação profissional ao processo ensino - aprendizagem da instituição formadora dentro do ambiente de trabalho, condizente com a habilitação para qual o aluno está sendo preparado.
- b) O estágio realizado em decorrência deste **CONVÊNIO**, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o (a) **ESTAGIÁRIO (A)** e a **EMPRESA**, nos termos que dispõe Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Cláusula Segunda - A Instituição de Ensino, através da Coordenação de Extensão, se comprometerá em:

- a) Divulgar e encaminhar estagiários, preferencialmente, às vagas oferecidas pela empresa conveniada.
- b) Supervisionar o processo de estágio, com objetivo de proporcionar a integração Escola-Empresa, a aprendizagem e treinamento técnico, que possibilitem a melhoria do processo do Ensino;
- c) Prestar informações requisitadas pela Empresa, necessárias à efetivação do estágio.
- d) Proteger o estagiário mediante respectivo seguro contra acidentes pessoais a favor do mesmo, conforme prevê o art. 9º Parágrafo único da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Cláusula Terceira - A Empresa se comprometerá em:

- a) Oferecer as vagas para o estágio, segundo suas possibilidades e disponibilidades, de acordo com o curso;
- b) Selecionar os alunos candidatos para vaga de estágio;
- c) Assegurar ao Estagiário recesso não remunerado;
- d) Assinar Termo de Compromisso de Estágio Individual;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
DIRETORIA GERAL IFAM-CAMPUS TABATINGA
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO



Rua Santos Dumont, S/Nº, Vila Verde – CEP: 69640-000 – Fone: (97)3412-5142/5281

- e) Designar um funcionário responsável (Chefia ou Supervisor) para efetuar o acompanhamento das atividades desempenhadas pelo estagiário na empresa, inclusive sua assiduidade, em consonância com as Normas de Estágio da Instituição de Ensino;
- f) Comunicar à Instituição de Ensino, sempre que houver alteração de funcionário para acompanhamento das atividades do estagiário;
- g) Comunicar à Instituição de Ensino o desligamento do estagiário, quando ocorrer antes do término do período acordado no Termo de Compromisso de Estágio do aluno;
- h) Proporcionar condições de experiência prática na linha de formação do aluno, cumprindo e fazendo cumprir o Programa de Estágio previamente elaborado.

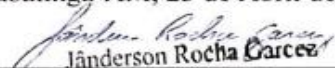
Cláusula Quarta - O não cumprimento de uma das cláusulas deste termo poderá implicar na sua rescisão imediata por qualquer das partes.


Cláusula Quinta - O prazo de duração deste Termo de Convênio será de 05(cinco) anos, renováveis automaticamente, por igual período, desde que nenhuma das partes se manifeste em contrário. Caso haja interesse em rescindi-lo antes desse prazo, a parte interessada deverá manifestar-se com antecedência de pelo menos 30 (trinta) dias.

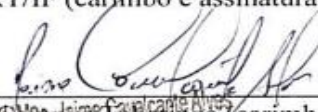
As partes elegem o foro da Comarca de Tabatinga/AM, para dirimir quaisquer questões oriundas deste documento que não possam ser resolvidos de forma consensual.

E, por estarem em comum acordo com as condições acima, as partes assinam o presente Convênio em 02(duas) vias de igual teor e forma, para todos os fins e efeitos de direito.

Tabatinga-AM, 23 de Abril de 2013.


 Iânderson Rocha Carceza
 Engenheiro de Pesca
 CREA 15774 / AM


 Ednildo Lima do Sene
 Coordenação da COEXT/IF (carimbo e assinatura)


 Diretor Geral - IFAM/Campus Tabatinga (carimbo e assinatura)
 IFAM/Campus Tabatinga
 Port. nº 1256 GRAM/12



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
DIRETORIA GERAL IFAM-CAMPUS TABATINGA
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO



Rua Santos Dumont, S/Nº, Vila Verde – CEP: 69640-000 – Fone: (97)3412-5142/5281

INSTITUIÇÃO DE ENSINO			
Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas IFAM/ Campus Tabatinga - Amazonas			
CNPJ nº: 10.792.928/0009-67		Tipo: Autarquia Federal	
Endereço: Rua Santos Dumont			Nº: S/N
Bairro: Vila Verde	CEP: 69.640-000	Cidade/UF: Tabatinga / AM	
Fone: (97)3412-5142/5281	Fax: (97)3412-5142/5281	E-mail: jaime@ifam.edu.br ou gabtbt@ifam.edu.br	
Representante: Prof. Jaime Cavalcante Alves		Função Ocupada: Diretor Geral	
Resp. pela assinatura do TCE: Prof. Eduardo Lima de Souza		Função Ocupada: Coordenador de Extensão	

TERMO DE CONVÊNIO PARA CONCESSÃO DE ESTÁGIOS

INSTITUIÇÃO			
Nome: Secretaria Municipal de Agricultura e Fomento a Micro e Pequena Empresa		Nome de Fantasia: SEMAF	
CNPJ nº: 04.243.978/0001-35		Tipo: Serviço Público	
Endereço: Rua 1 de Maio			Nº:
Bairro: Colonia 2	CEP: 69630-000	Cidade / UF: Benjamin Contant-AM	
Fone: (97) 34125-6212	Fax: (97) 3415-6212	E-mail: sempre@hotmail.com	
Representante: Kelly Eduardo Souza Cardoso		Cargo/Função: Secretario	
Resp. pela assinatura: Kelly Eduardo Souza Cardoso		Cargo/Função: Secretario	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
DIRETORIA GERAL IFAM-CAMPUS TABATINGA
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO
Rua Santos Dumont, S/Nº, Vila Verde – CEP: 69640-000 – Fone: (97)3412-5142/5281



As quais firmam entre si o presente **TERMO DE CONVÊNIO** que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

Cláusula Primeira - Do objeto:

- a) Este Convênio visa possibilitar complementação profissional ao processo ensino - aprendizagem da instituição formadora dentro do ambiente de trabalho, condizente com a habilitação para qual o aluno está sendo preparado.
- b) O estágio realizado em decorrência deste **CONVÊNIO**, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o (a) **ESTAGIÁRIO (A)** e a **EMPRESA**, nos termos que dispõe Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Cláusula Segunda - A Instituição de Ensino, através da Coordenação de Extensão, se comprometerá em:

- a) Divulgar e encaminhar estagiários, preferencialmente, às vagas oferecidas pela empresa conveniada.
- b) Supervisionar o processo de estágio, com objetivo de proporcionar a integração Escola-Empresa, a aprendizagem e treinamento técnico, que possibilitem a melhoria do processo do Ensino;
- c) Prestar informações requisitadas pela Empresa, necessárias à efetivação do estágio.
- d) Proteger o estagiário mediante respectivo seguro contra acidentes pessoais a favor do mesmo, conforme prevê o art. 9º Parágrafo único da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Cláusula Terceira - A Empresa se comprometerá em:

- a) Oferecer as vagas para o estágio, segundo suas possibilidades e disponibilidades, de acordo com o curso;
- b) Selecionar os alunos candidatos para vaga de estágio;
- c) Assegurar ao Estagiário recesso não remunerado;
- d) Assinar Termo de Compromisso de Estágio Individual;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
DIRETORIA GERAL IFAM-CAMPUS TABATINGA
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO



Rua Santos Dumont, S/Nº, Vila Verde – CEP: 69640-000 – Fone: (97)3412-5142/5281

- e) Designar um funcionário responsável (Chefia ou Supervisor) para efetuar o acompanhamento das atividades desempenhadas pelo estagiário na empresa, inclusive sua assiduidade, em consonância com as Normas de Estágio da Instituição de Ensino;
- f) Comunicar à Instituição de Ensino, sempre que houver alteração de funcionário para acompanhamento das atividades do estagiário;
- g) Comunicar à Instituição de Ensino o desligamento do estagiário, quando ocorrer antes do término do período acordado no Termo de Compromisso de Estágio do aluno;
- h) Proporcionar condições de experiência prática na linha de formação do aluno, cumprindo e fazendo cumprir o Programa de Estágio previamente elaborado.

Cláusula Quarta - O não cumprimento de uma das cláusulas deste termo poderá implicar na sua rescisão imediata por qualquer das partes.

Cláusula Quinta - O prazo de duração deste Termo de Convênio será de 05(cinco) anos, renováveis automaticamente, por igual período, desde que nenhuma das partes se manifeste em contrário. Caso haja interesse em rescindi-lo antes desse prazo, a parte interessada deverá manifestar-se com antecedência de pelo menos 30 (trinta) dias.

As partes elegem o foro da Comarca de Tabatinga/AM, para dirimir quaisquer questões oriundas deste documento que não possam ser resolvidos de forma consensual.

E, por estarem em comum acordo com as condições acima, as partes assinam o presente Convênio em 02(duas) vias de igual teor e forma, para todos os fins e efeitos de direito.

Tabatinga-AM, 20 de Janeiro de 2014

Empresa (carimbo e assinatura)

Eduardo Souza Cardoso
Eduardo Souza Cardoso
Sec. Mun. de Produção e Abastecimento
SEMPRA Decreto Nº 003 de 2014

Coordenação da COEXT/IF (carimbo e assinatura)

Diretor Geral – IFAM/Campus Tabatinga (carimbo e assinatura)

Jaime Cavalcante Alves
Prof. MSc. Jaime Cavalcante Alves
Diretor Geral
IFAM/Campus Tabatinga
Pol. nº 125

TERMO DE CONVÊNIO PARA CONCESSÃO DE ESTÁGIOS

INSTITUIÇÃO DE ENSINO			
Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Amazonas / Campus Tabatinga – Amazonas			
CNPJ n.º: 10.792.928/0009-67		Tipo: Autarquia Pública Federal	
Endereço: Rua Santos Dumont			Nº s/n
Bairro: Vila Verde	CEP: 69640-000	Cidade / UF: Tabatinga / AM	
Fone: (97) 3412-5142 / 5281	Fax: (97) 3412-5142 / 5281	E-mail: diretortabatinga@ifam.edu.br	
Representante: Ivamilton de Souza Araújo		Cargo/Função: Diretor Geral	
Resp. pela assinatura do TCE: Prof. Rony Von Ribeiro de Souza		Cargo/Função: Coordenador de Extensão	

EMPRESA			
Razão Social: IDAM		Nome Fantasia:	
CNPJ n.º: 01.171.012/0001-41		Ramo atividade: Serviço Público	
Endereço: Rua Santos Dumont			Nº 76
Bairro: D. Pedro I	CEP: 69.640-000	Cidade / UF: Tabatinga / AM	
Fone: (97) 3412 2203	Celular: (97) 81115584	E-mail:	
Representante: Janio Ferreira Franco de Amorim		Cargo/Função: Gerente da UNLOC	

As quais firmam entre si o presente TERMO DE CONVÊNIO que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

Cláusula Primeira - Do objeto:

- a) Este Convênio visa possibilitar complementação profissional ao processo ensino - aprendizagem da instituição formadora dentro do ambiente de trabalho, condizente com a habilitação para qual o aluno está sendo preparado.
- b) O estágio realizado em decorrência deste CONVÊNIO, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o (a) ESTAGIÁRIO (A) e a EMPRESA, nos termos que dispõe Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Cláusula Segunda - A Instituição de Ensino, através da Coordenação de Integração Escola – Empresa, se comprometerá em:

- a) Divulgar e encaminhar estagiários, preferencialmente, às vagas oferecidas pela empresa conveniada.
- b) Supervisionar o processo de estágio, com objetivo de proporcionar a integração Escola-Empresa, a aprendizagem e treinamento técnico, que possibilitem a melhoria do processo do Ensino;
- c) Prestar informações requisitadas pela Empresa, necessárias à efetivação do estágio.
- d) Proteger o estagiário mediante respectivo seguro contra acidentes pessoais a favor do mesmo, conforme prevê o art. 9º Parágrafo único da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Cláusula Terceira - A Empresa se comprometerá em:

- a) Oferecer as vagas para o estágio, segundo suas possibilidades e disponibilidades, de acordo com o curso;
- b) Selecionar os alunos candidatos para vaga de estágio;
- c) Assegurar ao Estagiário recesso não-remunerado;
- d) Assinar Termo de Compromisso de Estágio Individual;
- e) Designar um funcionário responsável (Chefia ou Supervisor) para efetuar o acompanhamento das atividades desempenhadas pelo estagiário na empresa, inclusive sua assiduidade, em consonância com as Normas de Estágio da Instituição de Ensino;
- f) Comunicar à Instituição de Ensino, sempre que houver alteração de funcionário para acompanhamento das atividades do estagiário;
- g) Comunicar à Instituição de Ensino o desligamento do estagiário, quando ocorrer antes do término do período acordado no Termo de Compromisso de Estágio do aluno;
- h) Proporcionar condições de experiência prática na linha de formação do aluno, cumprindo e fazendo cumprir o Programa de Estágio previamente elaborado.

Cláusula Quarta - O não cumprimento de uma das cláusulas deste termo poderá implicar na sua rescisão imediata por qualquer das partes.

Cláusula Quinta - O prazo de duração deste Termo de Convênio será 05 (cinco) anos, renováveis automaticamente, por igual período, desde que nenhuma das partes se manifeste em contrário. Caso haja interesse em rescindi-lo antes desse prazo, a parte interessada deverá manifestar-se com antecedência de pelo menos, trinta dias.

As partes elegem o foro da Comarca de Tabatinga/AM, para dirimir quaisquer questões oriundas deste documento que não possam ser resolvidos de forma consensual.

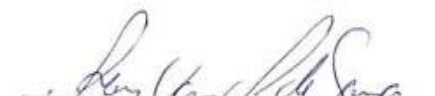
E, por estarem em comum acordo com as condições acima, as partes assinam o presente Convênio em 02(duas) vias de igual teor e forma, para todos os fins e efeitos de direito.

Tabatinga-AM, 14 de Fevereiro de 2012.



Empresa
(carimbo e assinatura)

Daniel Lima Leandro
CREA-AM 10800 TD



Coordenação da CEXT/IFAM/TBT
(carimbo e assinatura)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CAMPUS
TABATINGA
CNPJ: 10.792.928/0009-67



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
CAMPUS TABATINGA
Rua Santos Dumont, S/Nº, Vila Verde – CEP: 69.640-000 – Fone: (97) 3412-5142/5281



10936
10

TERMO DE CONVÊNIO PARA CONCESSÃO DE ESTÁGIOS

INSTITUIÇÃO DE ENSINO			
Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Amazonas IFAM/ Campus Tabatinga – Amazonas			
CNPJ n.º: 10.792.928/0009-67		Tipo: Autarquia Pública Federal	
Endereço: Rua Santos Dumont			Nº s/n
Bairro: Vila Verde	CEP: 69640-000	Cidade / UF: Tabatinga / AM	
Fone: (97) 3412-5142 / 5281	Fax: (97) 3412-5142 / 5281	E-mail: jaime@ifam.edu.br ou gabtb@ifam.edu.br	
Representante: Jaime Cavalcante Alves		Cargo/Função: Diretor Geral	
Resp. pela assinatura do TCE: Prof. Dr. Fabiano Waldez Silva Guimarães		Cargo/Função: Coordenador de Extensão	

INSTITUIÇÃO			
Nome: ADAF/AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL			
CNPJ n.º: 16.834.893/0001-00		Tipo: EMPRESA PRIVADA	
Endereço: RUA SANTOS DUMONT			Nº 76
Bairro: DOM PEDRO	CEP: 69640-000	Cidade / UF: TABATINGA-AM	
Fone: (97) 3412 2203	Fax:	E-mail:	
Representante: EDUARDO REIS DA SILVA		Cargo/Função: VETERINÁRIO RESPONSÁVEL	
Resp. pela assinatura: EDUARDO REIS DA SILVA		Cargo/Função: VETERINÁRIO RESPONSÁVEL	

As quais firmam entre si o presente TERMO DE CONVÊNIO que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

Cláusula Primeira - Do objeto:

- a) Este Convênio visa possibilitar complementação profissional ao processo ensino - aprendizagem da instituição formadora dentro do ambiente de trabalho, condizente com a habilitação para qual o aluno está sendo preparado.
- b) O estágio realizado em decorrência deste CONVÊNIO, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o (a) ESTAGIÁRIO (A) e a EMPRESA, nos termos que dispõe Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Cláusula Segunda - A Instituição de Ensino, através da Coordenação de Integração Escola – Empresa, se comprometerá em:

- a) Divulgar e encaminhar estagiários, preferencialmente, às vagas oferecidas pela empresa conveniada.
- b) Supervisionar o processo de estágio, com objetivo de proporcionar a integração Escola-Empresa, a aprendizagem e treinamento técnico, que possibilitem a melhoria do processo do Ensino; Através do professor orientador.
- c) Prestar informações requisitadas pela Empresa, necessárias à efetivação do estágio.
- d) Proteger o estagiário mediante respectivo seguro contra acidentes pessoais a favor do mesmo, conforme prevê o art. 9º Parágrafo único da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Cláusula Terceira - A Empresa se comprometerá em:

- a) Oferecer as vagas para o estágio, segundo suas possibilidades e disponibilidades, de acordo com o curso;
- b) Selecionar os alunos candidatos para vaga de estágio;
- c) Assegurar ao Estagiário recesso não-remunerado;
- d) Assinar Termo de Compromisso de Estágio Individual;
- e) Designar um funcionário responsável (Chefia ou Supervisor) para efetuar o acompanhamento das atividades desempenhadas pelo estagiário na empresa, inclusive sua assiduidade, em consonância com as Normas de Estágio da Instituição de Ensino;





- f) Comunicar à Instituição de Ensino, sempre que houver alteração de funcionário para acompanhamento das atividades do estagiário;
- g) Comunicar à Instituição de Ensino o desligamento do estagiário, quando ocorrer antes do término do período acordado no Termo de Compromisso de Estágio do aluno;
- h) Proporcionar condições de experiência prática na linha de formação do aluno, cumprindo e fazendo cumprir o Programa de Estágio previamente elaborado.

Cláusula Quarta - O não cumprimento de uma das cláusulas deste termo poderá implicar na sua rescisão imediata por qualquer das partes.

Cláusula Quinta - O prazo de duração deste Termo de Convênio será 05 (cinco) anos, renováveis automaticamente, por igual período, desde que nenhuma das partes se manifeste em contrário. Caso haja interesse em rescindi-lo antes desse prazo, a parte interessada deverá manifestar-se com antecedência de pelo menos, trinta dias.

As partes elegem o foro da Comarca de Tabatinga/AM, para dirimir quaisquer questões oriundas deste documento que não possam ser resolvidos de forma consensual. E, por estarem em comum acordo com as condições acima, as partes assinam o presente Convênio em 02(duas) vias de igual teor e forma, para todos os fins e efeitos de direito.

Tabatinga-AM, 28 de fevereiro de 20 13.


 Empresa Dr. Eduardo Reis da Silva
 (carimbo e assinatura)  MÉDICO VETERINÁRIO
 589


 Coordenação da COEXT/IF
 (carimbo e assinatura)


 Diretor Geral – IFAM/Campus Tabatinga
 (carimbo e assinatura)

Prof. MSc. Jaime Cavalcante Alves
 Diretor Geral
 IFAM/Campus Tabatinga
 Port: nº 1256 GR/IFAM/12

TERMO DE CONVÊNIO PARA CONCESSÃO DE ESTÁGIOS

INSTITUIÇÃO DE ENSINO			
Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Amazonas / Campus Tabatinga – Amazonas			
CNPJ n.º: 10.792.928/0009–67		Tipo: Autarquia Pública Federal	
Endereço: Rua Santos Dumont			Nº s/n
Bairro: Vila Verde	CEP: 69640-000	Cidade / UF: Tabatinga / AM	
Fone: (97) 3412-5142 / 5281	Fax: (97) 3412-5142 / 5281	E-mail: diretortabatinga@ifam.edu.br	
Representante: Ivamilton de Souza Araújo		Cargo/Função: Diretor Geral	
Resp. pela assinatura do TCE: Prof. Rony Von Ribeiro de Souza		Cargo/Função: Coordenador de Extensão	

EMPRESA			
Razão Social: Diocese do Alto Solimões - ISCOS		Nome Fantasia: DAS - ISCOS	
CNPJ n.º: 04.619.821/0001-61		Ramo atividade: Agricultura familiar e Piscicultura	
Endereço: Rua Aires da Cunha			Nº 540
Bairro: Portobras	CEP: 69640 000	Cidade / UF: Tabatinga - AM	
Fone: 3412 3320	Fax:	E-mail: mauvelsoares@gmail.com	
Representante: Enrico Garbellini		Cargo/Função: Chefe do Projeto	

As quais firmam entre si o presente TERMO DE CONVÊNIO que se regerá pelas cláusulas e condições seguintes:

Cláusula Primeira - Do objeto:

a) Este Convênio visa possibilitar complementação profissional ao processo ensino - aprendizagem da instituição formadora dentro do ambiente de trabalho, condizente com a habilitação para qual o aluno está sendo preparado.

b) O estágio realizado em decorrência deste CONVÊNIO, segundo a legislação, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o (a) ESTAGIÁRIO (A) e a EMPRESA, nos termos que dispõe Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Cláusula Segunda - A Instituição de Ensino, através da Coordenação de Integração Escola – Empresa, se comprometerá em:

- a) Divulgar e encaminhar estagiários, preferencialmente, às vagas oferecidas pela empresa conveniada.
- b) Supervisionar o processo de estágio, com objetivo de proporcionar a integração Escola-Empresa, a aprendizagem e treinamento técnico, que possibilitem a melhoria do processo do Ensino;
- c) Prestar informações requisitadas pela Empresa, necessárias à efetivação do estágio.
- d) Proteger o estagiário mediante respectivo seguro contra acidentes pessoais a favor do mesmo, conforme prevê o art. 9º Parágrafo único da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Cláusula Terceira - A Empresa se comprometerá em:

- a) Oferecer as vagas para o estágio, segundo suas possibilidades e disponibilidades, de acordo com o curso;
- b) Selecionar os alunos candidatos para vaga de estágio;
- c) Assegurar ao Estagiário recesso não-remunerado;
- d) Assinar Termo de Compromisso de Estágio Individual;
- e) Designar um funcionário responsável (Chefia ou Supervisor) para efetuar o acompanhamento das atividades desempenhadas pelo estagiário na empresa, inclusive sua assiduidade, em consonância com as Normas de Estágio da Instituição de Ensino;
- f) Comunicar à Instituição de Ensino, sempre que houver alteração de funcionário para acompanhamento das atividades do estagiário;
- g) Comunicar à Instituição de Ensino o desligamento do estagiário, quando ocorrer antes do término do período acordado no Termo de Compromisso de Estágio do aluno;
- h) Proporcionar condições de experiência prática na linha de formação do aluno, cumprindo e fazendo cumprir o Programa de Estágio previamente elaborado.

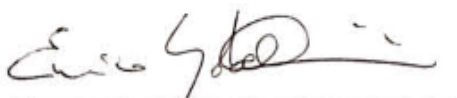
Cláusula Quarta - O não cumprimento de uma das cláusulas deste termo poderá implicar na sua rescisão imediata por qualquer das partes.

Cláusula Quinta - O prazo de duração deste Termo de Convênio será 05 (cinco) anos, renováveis automaticamente, por igual período, desde que nenhuma das partes se manifeste em contrário. Caso haja interesse em rescindi-lo antes desse prazo, a parte interessada deverá manifestar-se com antecedência de pelo menos, trinta dias.

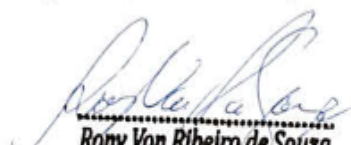
As partes elegem o foro da Comarca de Tabatinga/AM, para dirimir quaisquer questões oriundas deste documento que não possam ser resolvidos de forma consensual.

E, por estarem em comum acordo com as condições acima, as partes assinam o presente Convênio em 02(duas) vias de igual teor e forma, para todos os fins e efeitos de direito.

Tabatinga-AM, 22 de março de 2012.



Empresa
(carimbo e assinatura)



Rony Von Ribeiro de Souza
Coordenador de Extensão
Port. Nº 270G/GAB/IFAM/TBT/12
Coordenação da CEXT/IFAM/TBT
(carimbo e assinatura)

JIOCESE PROJETO AID
9171 / ISCOS / BRA